SERMÕES DOUTRINÁRIOS

[Clique na palavra ÍNDICE]

UM MÉTODO ESPECIALMENTE ELABORADO

PARA DINAMIZAR A AÇÃO MISSIONÁRIA

DE SUA IGREJA

ALBERTO R. TIMM

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE

Instituto Adventista de Ensino
São Paulo 1990

Alberto R. Timm, Sermões Doutrinários

Estes estudos não são meramente uma coletânea de sermões sobre algumas doutrinas distintivas da Igreja Adventista do 7° Dia, mas um método eficaz para envolver os membros de nossa comunidade no cumprimento da missão da igreja.

As orientações introdutórias contidas neste material facilitarão a implantação do método proposto.

Alberto Ronald Timm preparou estes estudos quando distrital em Ijuí, RS. É atualmente professor do SALT e diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White, no Instituto Adventista de Ensino. São Paulo.

ÍNDICE

Introdução 3
"Eu Vos Envio" (Sermão Introdutório) 7
1. A Carta de Deus ao Homem 13
2. A História do Mundo num Capítulo da Bíblia 19
3. A Pedra do Céu 24
4. Quando Virá Nosso Senhor Jesus 29
5. Os Mil Anos 34
6. A Nova Terra 39
7. Prece 44
8. A Restauração da Verdade 51
9. O Santuário Terrestre 57
10. O Santuário Celestial 63
11. O Dia do Juízo no Santuário Celestial 69
12. O Tempo do Juízo 75
13. A Lei do Tribunal do Céu 82
14. O Dia do Senhor 89
15. Origem da Guarda do Domingo 96
16. Selo de Deus e o Sinal da Apostasia 104
17. Quem São os Anjos? 112
18. O Sono da Morte 119
19. Batismo, Lava-Pés, Santa Ceia 124
20. A Observância do Sábado 132
21. Como Ficar Mais Rico 140
22. Viver Saudável 147
23. Conduta Cristã 154
24. O Dom de Profecia 163
25. A Obra do Espírito Santo 173

INTRODUÇÃO

Por vários anos o alvo da Igreja Adventista do 7º Dia tem sido: "A Mensagem do Advento a Todo o Mundo Nesta Geração" e, mais recentemente, surgiu o grande desafio dos "Mil Dias de Colheita" para que a bendita esperança da Volta de Cristo se concretize em nossos dias!

Porém, como vai a Ação Missionária de sua igreja? Estão todos os membros empenhados numa frente de trabalho para a salvação de almas?

A triste realidade de muitas de nossas igrejas e grupos é que a Ação Missionária é levado a cabo por poucos; enquanto que "longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de *toda a igreja*, de maneira que *cada um* trabalhe para Ele segundo sua habilidade. Quando os membros da igreja de Deus fizerem a obra que lhes é indicada. . . . em cumprimento da comissão evangélica, todo o mundo será lago advertido, e o Senhor Jesus retornará á Terra com poder e grande glória." (Atos dos Apóstolos, p. 111).

"SERMÕES DOUTRINÁRIOS"

O que você tem em mãos não é uma simples coletânea de sermões, mas um método que visa a dinamizar a Ação Missionária de sua igreja. Esse método está baseado no sistema desenvolvido pelo Pastor Enrique Berg, de pregar sermões bíblicos no culto do sábado pela manhã e, à saída, cada membro da igreja receber uma cópia do sermão apresentado, em forma de estudo bíblico, para ser dado no sábado à tarde.

A Sra. White declara que "a melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas, não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 323). "Ministros, pregai as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animai o esforço pessoal em todos os modos possíveis." (*Serviço Cristão*, p. 69).

Portanto, os sermões aqui apresentados visam a atender diretamente ao apelo da Sra. White, em unir a pregação ao trabalho pessoal em favor da salvação de almas. Eles estão baseados na seqüência de estudos bíblicos "Cristo em Breve Virá", do Pastor Enrique Berg, editados pelo Departamento de Ação Missionária da UNISUL.

COMO IMPLANTAR ESTE MÉTODO EM SUA IGREJA

Apresentaremos algumas sugestões que o auxiliarão na implantação deste método em sua igreja:

1) Em primeiro lugar, ore com sua igreja por um reavivamento espiritual e por uma capacitação especial do poder do Espírito Santo para testemunhar (Atos 1:8).

2) Procure, com antecedência, conscientizar sua igreja da responsabilidade individual e coletiva de levar aos outros a mensagem de salvação. Use para tanto os Dez Minutos Missionários, e outras oportunidades.

3) Outro requisito indispensável é que você mesmo creia que este método terá êxito.

4) Apresente então o plano á comissão da igreja, e vote a implantação do mesmo na sua igreja.

5) Solicite ao Departamento de Ação Missionária de sua Associação ou Missão, um número suficiente de séries do estudo bíblico "Crista em Breve Virá", do Pastor Enrique Berg, para que cada membro de sua igreja, e possíveis visitantes, possam receber uma cópia.

6) Assim que você receber as séries de estudos bíblicos, apresente o plano à igreja, na hora dos Dez Minutos Missionários, e peça para que os membros, com o auxílio dos professores das Unidades Evangelizadoras, dividam-se em duplas e escolham uma ou duas famílias a quem dar os estudos bíblicos.

7) Peça para que as duplas ponham seus nomes numa folha de papel, juntamente com o nome da pessoa com quem irão estudar.

8) Escolha uma secretária para manter o registro das duplas e o nome e endereço das pessoas que deles receberão estudos bíblicos.

OBS.: Este processo de organização das duplas poderá demorar mais de um sábado. Procure auxiliar os que ainda não formaram suas duplas. É preferível que as duplas sejam do mesmo sexo, a não ser que sejam casados. É interessante ter também uma lista de interessados em receber estudos bíblicos, para aqueles que não tiverem a quem dar os estudos. Saiba também respeitar aqueles que decididamente não quiserem participar do trabalho.

9) Assim que a sua igreja estiver organizada para o trabalho, pregue o Sermão Introdutório - "EU VOS ENVIO" e peça para as duplas fazerem uma visita cordial aos seus interessados, no sábado á tarde.

10) No sábado seguinte, pregue o Sermão I - "A CARTA DE DEUS AO HOMEM" e, à saída, entregue a cada membro apenas a cópia do Estudo Bíblico 1, correspondente ao sermão apresentado.

OBS.: Não entregue toda a série de estudos bíblicos para os membros, senão eles perderão o interesse nos assuntos subseqüentes.

11) No sábado seguinte, pregue o Sermão II e entregue o Estudo Bíblico II, e assim sucessivamente. . . Não interrompa jamais esta seqüência de sermões. Se chegar em sua igreja algum pastor da organização superior, apresente o assunto resumidamente em 10 minutos, e depois deixe o pastor pregar o seu sermão. Mas não esqueça de entregar as cópias do estudo bíblico à saída.

12) É interessante que cada sábado, na hora dos Dez Minutos Missionários, você apresente algumas orientações de como dar estudos bíblicos, valendo-se das orientações contidas nos livros *"Segue-Me"*, *"Manual do Obreiro Voluntário"* e outros. Faça também uma breve entrevista com um membro que teve uma experiência especial no seu trabalho, e que sirva de ânimo aos demais.

13) Quanto aos sermões, eles são sugestivos e devem ser adaptados ao nível de cada igreja e grupo. Alguns deles são bastante extensos, com o objetivo de prover maiores subsídios ao pregador. Selecione alguns dos

textos bíblicos indicados, para que a congregação acompanhe a leitura, e os demais poderão apenas ser aludidos pelo pregador. O ideal é que você apresente o sermão em 30 minutos (no máximo 40 minutos).

AS VANTAGENS DESTE MÉTODO

Este plano não apenas visa a dinamizar a Ação Missionária, envolvendo toda a igreja, como também oferece condições para que isto ocorra. O que geralmente tem sido feito em nossas igrejas é apenas cobrarmos o trabalho missionário dos nossos irmãos, mas dificilmente os treinamos e oferecemos condições acessíveis para o trabalho. Grande número de membros não fazem o trabalho porque não o sabem fazer e julgam não possuir conhecimento suficiente para tal.

Este método tem por objetivo treinar os membros e prover o conhecimento bíblico essencial para a trabalho. Desta forma, até mesmo os membros analfabetos de sua igreja poderão contar o que ouviram no sermão do sábado pela manhã, e pedir que o próprio interessado leia com ele o estudo bíblico. E mais do que isto, toda a igreja terá a oportunidade de rever algumas das principais doutrinas bíblicas que caracterizam a Igreja Adventista do 7º Dia, o que muito ajudará a solidificar a sua igreja no conhecimento da Palavra de Deus, evitando a apostasia e ajudando as irmãos a estarem preparados a responder a todo aquele que lhes pedir razão da esperança que neles há (1 Ped. 3: 15).

O apóstolo São Paulo ordena: *"Prega a Palavra"* (II Tim. 4:2). Ore com fervor, e Deus recompensará os seus esforços! A.R.T.

"EU VOS ENVIO" (Sermão Introdutório)

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

"Em certa vila da Nova Inglaterra, estava-se cavando um poço. Quando o trabalho estava quase pronto, estando um homem ainda no fundo do mesmo, houve um desmoronamento, e ele ficou enterrado. Instantaneamente foi dado o alarme, e mecânicos, fazendeiros, comerciantes, advogados, correram ansiosamente para salvá-lo. Cordas, escadas e pás foram trazidas por mãos zelosas e cheias de boa vontade. *'Salvai-o, ó salvai-o!'*, clamavam.

"Os homens trabalharam com desesperada energia, até que o suor lhes corria em gotas pela fronte, e os braços tremiam da esforço. Afinal, foi enfiado um tubo para baixo, pelo qual eles gritaram para o homem, a fim de saber se estava vivo ainda. Veio a resposta: *'Vivo, mas apressai-vos. É terrível aqui.'* Com uma exclamação de alegria, renovaram os esforços, e por fim a homem foi alcançado e salvo, e a alegria que subiu aos ares parecia penetrar o próprio Céu. *'Ele está salvo!'* ecoava por todas as ruas da cidade." (*Obreiros Evangélicos*, pp. 31 e 32).

I – O CLAMOR DE UM MUNDO A PERECER

A – O Mundo Clama no Abismo do Pecado

a) Com a entrada do pecado no mundo, toda a raça humana caiu no profundo abismo do pecado, sujeitos à morte (Rom 5:12).

b) E deste abismo do pecado o homem por suas próprias forças não consegue sair; porque "um abismo chama outro abismo" (Sal. 42:7).

c) E a Bíblia chega ao ponto de dizer que o homem em seu estado natural está morto em seus "delitos e pecados" (Efés. 2:1).

B – O Mundo Perece por Falta de Salvação

a) Assim como o homem que ficou soterrado no poço foi salvo pelos esforços das demais pessoas, os seres humanos só poderão ser salvos por um poder fora deles mesmos – o poder da graça salvadora de Cristo.

b) Mas milhares de pessoas ao nosso redor que estão soterrados no abismo do pecado, não sabem da grande salvação que para eles foi provida na cruz do Calvário! . . .

c) E o profeta Joel, com o seu olhar profético, vê "multidões, multidões no vale da decisão." (Joel 3:14), carecendo de salvação! . . .

II – A RESPOSTA DA IGREJA

A – A Igreja Adventista Tem a Solução para o Clamor do Mundo

a) Na verdade, nós somos os depositários do "evangelho eterno" (Apoc. 14: 6), da verdade salvadora para um mundo prestes a perecer.

b) A Bíblia declara que nós fomos constituídos por atalaias do Senhor: Ezeq. 33: 1-9

c) Imaginemos que certa cidade fosse incendiada, e que os guardas dessa cidade sabiam que isto iria ocorrer, mas para não serem ridicularizados, resolveram nada contar a esse respeito. . . O que você acha que ocorreria com esses guardas ao ser isso descoberto? ...

d) A Bíblia declara que o juízo divino se aproxima, e que esse mundo com os pecadores impenitentes, será lançado no lago de fogo e enxofre (Apoc. 20:15); e o que estamos nós fazendo para advertir os pecadores e conduzi-los à salvação? .. .

e) Será que aqueles homens que deixaram todas as suas atividades para salvarem aquele homem que estava soterrado no poço,

demonstraram demasiado zelo e interesse, demasiado entusiasmo para salvar um homem? .. .

"Não mostrarão os servos de Deus tão grande zelo em trabalhar pela salvação de almas como foi manifestado pela vida daquele homem soterrado no poço?" (*Obreiros Evangélicos*, p. 32).

Na verdade, "a igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo." (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

B – Você e Eu Temos a Responsabilidade de Partilhar as Boas Novas da Salvação aos Pecadores.

a) "Deus. . . não finalizará Sua obra sem os agentes humanas " (Serviço Cristão, p. 9).

b) "Onde quer que se estabeleça uma igreja, todos os membros se devem empenhar ativamente em trabalho missionário." (Idem, p. 12).

c) "Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside." (Idem, p. 18).

d) "A cada um foi distribuída sua obra, e ninguém pode substituir a outro." (Idem, p. 10).

e) "Tudo está agora revestido duma solenidade tal que a devem reconhecer todas quantos crêem a verdade para este tempo. Devem proceder em conformidade com o dia de Deus. Os juízos divinos estão para abater-se sobre o mundo, e precisamos estar-nos preparando para esse grande dia."

"Nosso tempo é precioso Não temos senão poucos, pouquíssimos dias de graça em que preparar-nos para a vida futura, imortal. Não dispomos de tempo para desperdiçar com movimentos negligentes. Devemos ter o temor de ser superficiais no tocante á Palavra de Deus." (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 14).

a) "Todos os dias nos temos associado com homens e mulheres destinados ao juízo. Cada dia poderá ter sido a linha divisória para alguma alma. Cada dia alguém pode ter tomado a decisão que há de determinar seu futuro destino." (*Evangelismo*, p. 704).

b) "Caso a cortina pudesse ser erguida, pudésseis vós discernir os propósitos de Deus e os juízos que estão para abater-se sobre um mundo condenado, caso pudésseis ver a vossa própria atitude, temeríeis e tremeríeis por vossa própria alma e pela de vossos semelhantes. Fervorosas orações e angústia de coração quebrantado elevar-se-iam ao Céu. Choraríeis entre o alpendre e o altar, confessando a vossa cegueira e rebeldia espirituais." (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 15).

c) Em realidade, uma pesada responsabilidade pesa sobre cada um de nós individualmente! E por esse motivo que estamos implantando em nossa igreja esse *plano de trabalho pessoal*, para que nenhum de nós seja pesado na balança celestial e achado em falta...

III – "DE DOIS A DOIS"

A – A Comissão de Cristo

a) Antes de ascender ao Céu, Cristo deixou-nos a comissão - Mat. 28: 18-20.

b) E o próprio Cristo nos admoesta a respeito das dificuldades que envolvem o cumprimento dessa missão: Mat. 10:16.

c) Mas Ele promete estar conosco "todos os dias até á consumação do século" (Mat. 28: 20).

B – O Método de Cristo

a) Quando Jesus, após instruir Seus doze discípulos, enviou-os a pregar, Ele os enviou "de dois a dois" (Mar. 6: 7).

b) Posteriormente, quando Ele designou outros Setenta, Ele "os enviou de dois em dois"(Luc. 10:1).

c) E a Sra. White comenta a esse respeito: "Chamando os doze para ao pé de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem *dois a dois* pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os *setenta*. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. *Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido*." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 350).

d) Esse mesmo método de *dois a dois*, foi seguido pelos cristãos depois da ascensão de Cristo. O livro de Atos apresenta as clássicas duplas evangelísticas de Paulo e Barnabé (Atos 13:2,3), Paulo e Timóteo (Atos 16:1-3), Paulo e Silas (Atos 16: 19), e outras. E a Bíblia confirma o êxito por elas alcançado.

C – O Nosso Método de Trabalho

a) Em resposta à comissão que Cristo nos deixou de levarmos o evangelho a todo o mundo, queremos seguir nesta igreja o mesmo método que Ele usou ao enviar os primeiros discípulos - "de dois em dois".

b) Dessa maneira poderemos mutuamente nos animar e compartilhar juntos as experiências do trabalho.

c) A Bíblia relata o episódio quando *Paulo e Silas* foram açoitados e presos em *Filipos* (Atos 16:19-26); e nos é dito que "por volta da meia-noite, Paulo e Silas *oravam e cantavam louvores a Deus*, e os demais companheiros de prisão escutavam" (verso 25). Provavelmente se apenas um deles estivesse ali preso, não teria coragem de cantar, como ambos fizeram à meia-noite, cantando um dueto na prisão!...

CONCLUSÃO (Apelo)

Realmente, o mundo está prestes a findar, e os pecadores terão que se defrontar face a face com o Juiz de toda a Terra, e eles precisam ser advertidos, eles precisam receber a mensagem de salvação, antes que seja demasiado tarde.. . No tempo do profeta Isaías, o Senhor indagou: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" E a resposta de [saias foi : "Eis-me aqui, envia-me a mim. " (Isa. 6:8).

Matheson orou:

"Mandai-me para os corações sem lar, para as vidas sem amor, para multidões sem espaço, para as fileiras sem refúgio. Mandai-me às crianças a quem ninguém abençoou, aos famintos a quem ninguém alimentou, aos doentes a quem ninguém visitou, aos caídos a quem ninguém levantou, aos leprosas a quem ninguém tocou, aos aflitas a quem ninguém confortou." (Citado por Rosalie M. Applebee, em *A Vida Vitoriosa*, p. 67 e 68).

Em Mat. 10:16, Cristo diz: "Eis que Eu vos envio.. . " E ainda hoje Ele indaga: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" (Isa. 6: 8)...

Que a minha e a sua resposta nesta manhã seja como a do profeta Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim"! - Envia-me aos pecadores que carecem da Tua salvação e que não conhecem o Teu amor' . . .

Não gostaria você de dizer nesta manhã: "Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim"?. . .

Sermão I: A CARTA DE DEUS AO HOMEM

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

"Nascida no Oriente, com sua vestimenta e imagem orientais, a Bíblia avança pelos caminhos de todo o mundo ganhando familiaridade, penetrando todas as terras, encontrando-se em todas as partes. A Bíblia tem a faculdade de falar em centenas de idiomas ao coração do homem. Chega ao palácio para dizer ao monarca que ele é um servo do Altíssimo e à choupana para garantir ao camponês que ele é um filho de Deus. As crianças maravilhadas e embevecidas escutam suas histórias e homens sábios as consideram como parábolas de vida.

"A Bíblia contém uma palavra de paz para todo o tempo de prova, uma palavra de conforto para o dia de calamidade, uma palavra de luz para a hora de trevas.

"Acima do berço e ao lado da tumba suas palavras grandiosas nos surgem espontâneas. (. . .) Elas voltam a nós velozes e tranqüilas como pombas que voam à distância.

"Elas nos surpreendem com novos significados, como fontes de água que surgem da montanha ao lado de uma antiga senda. Elas crescem cada vez mais preciosas à semelhança das pérolas abrigadas no coração.

"Ninguém que possua este tesouro é pobre ou abandonado. Quando o vacilante peregrino avança para o chamado 'vale da sombra da morte' não teme penetrá-lo. Ele toma o Bastão e o Cajado da Escritura em sua mão e diz ao amigo e companheiro: 'Adeus, até nos encontrarmos novamente.' E confortado por aquele apoio segue o trilho solitário como quem caminha das trevas para a luz." (Henry Van Dyke. Citado por Apolinário, Pedro. *História do Texto Bíblico*, p. 2).

E nesta oportunidade iremos analisar a origem e o significado desse Livro que, desafiando os séculos, continua a contar a história da salvação e a transformar vidas.

I – A COMUNICAÇÃO ENTRE DEUS E O HOMEM NO PRINCÍPIO

A – Antes do Pecado:

a) Nossos primeiros pais, por vezes, ao caminharem pelo jardim do Éden "com a fresca do dia, ouviam a voz de Deus, e *face a face* entretinham comunhão com o Eterno." (Educação, p. 21)

B – Após a Queda :

a) O homem não mais pôde ver a face de Deus:
– Êxodo 37:20
– João 1:18

b) "Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo. Foi o Filho de Deus que fez a nossos primeiros pais a promessa de redenção." – *Patriarcas e Profetas*, p. 366).

b) Então Deus, por meio de Cristo, passou a comunicar-Se com os homens através de profetas, a quem Ele revelava a Sua vontade em sonhos e visões (Núm. 12: 6).

c) "Durante os primeiros vinte e cinco séculos da história humana, não houve revelação escrita. Os que tinham sido ensinados por Deus comunicavam seu saber a outros, e esse saber era transmitido de pai a filho, através de gerações sucessivas." (*O Grande Conflito*, Introdução, p. 7).

d) "Os *antediluvianos* não tinham livros, não tinham registros escritos; mas com o seu grande vigor físico e mental possuíam forte memória, capaz de apreender e reter aquilo que lhes era

comunicado, e por sua vez transmiti-lo intacto à posteridade." (*Patriarcas e Profetas*, p. 83).

II – A COMUNICAÇÃO DIVINA ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA

A – O Seu Surgimento

a) Como a *vida humana* abreviou-se, a capacidade mental *diminuiu* e começou a crescer a apostasia, Deus ordenou a Moisés que escrevesse a verdade divina:
– Êxodo 17:14 (é a primeira referência bíblica à "escrita")

b) O *objetivo* era preservar as verdades divinas para a posteridade, sem serem deturpadas pela tradição oral (Isa. 30:81).

B – O Período Bíblico

a) A Bíblia começou a ser escrita cerca de 1.500 anos antes de Cristo, quando Moisés, "nos desertos de Midiã . . passou quarenta anos como pastor de ovelhas" (Educação, p. 62) e, "sob a inspiração do Espírito Santo, escreveu o livro de *Gênesis* bem como o livro de *Jó*." (Comentários de E.G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 3, p. 1140)

b) Sua conclusão deu-se aproximadamente 1.600 anos depois, quando João, o discípulo amado, estava banido na ilha de Patmos – "uma ilha árida e rochosa no mar Egeu", que "havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos.. . Aqui, afastado das afanosas cenas da vida", ele "recebeu instruções para a igreja por todo o tempo futuro." (*Atos dos Apóstolos*, pp. 570 e 571). Durante esses 1.600 anos, cerca de 40 autores – entre eles haviam sábios, profetas, reis, pastores de ovelhas, pescadores, um médico e um fabricante de tendas – escreveram os 66 livros que formam a Bíblia, em lugares e situações as mais adversas. . . Grande número deles não se

conheceram, muito menos tiveram qualquer contato entre si; porém seus escritos se harmonizam como um todo sem nenhuma contradição.

C – Homens Inspirados por Deus Escreveram-na

a) A razão é apenas uma:

– II Tim. 3:16

– II Ped, 1: 21

III – A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA BÍBLIA

A – O Que Fazer Para Entender a Bíblia:

1º) Ler (I Tim. 4:13)

2º) Meditar (I Tim. 4:15)

3º) Ocupar-se com ela (I Tim. 4:14)

4º) Comparar uma parte com outra (1 Cor. 2:13)

5º) Obedecer (João 7:17)

B – O Estudo da Bíblia Serve Para:

1º) Ensinar, advertir, instruir na justiça, aperfeiçoar (II Tim. 3:16 e 17);

2º) Iluminar a vida (Sal. 119:105);

3º) Livrar de pecar (Sal. 119:11);

4º) Tornar a pessoa feliz (Apoc. 1:3).

C – O Testemunho de Cristo:

– João 5: 39

D – Ilustração:

"*Guilherme* contava apenas 17 anos de idade quando, na pedreira em que trabalha, foi vítima de pavorosa explosão. Muitos pereceram, ali mesmo, no lugar do sinistro formidável. Daquelas ruínas, arrancaram o jovem

operário quase em ruínas também. Seus olhos haviam desaparecido. Seus braços foram arrancados. Seu estado era desesperador.

"Penalizados, os médicos tentaram salvar-lhe a vida. Várias operações melhoraram o aspecto daquele rosto deformado. Mas *Guilherme McPherson* estava sem braços e cego. E tudo isto no verdor e nas esperanças fagueiras dos seus 17 anos.. .

"A grande provação, todavia, de Guilherme, era a sua impossibilidade de ler a Bíblia, o querido livro, que tantas bênçãos lhe concedera. Outros liam para ele, caridosamente. E ele ouvia a Palavra de Deus, e chorava, com saudade dos seus olhos.

"Certo dia, na igreja que sempre freqüentava, Guilherme ouviu seu pastor contando a estória de certa velhinha que, entrevada pela crudelíssima enfermidade, e não podendo mais segurar a Bíblia para ler, beijou-a demoradamente, num ósculo em que se despedia do bendito livro.

"Foi aí que Guilherme, misteriosamente motivado, pensou na possibilidade de aprender o sistema de leitura especial para os cegos, conhecido como Braile. Sua dificuldade era a falta das mãos, dos dedos.

"Não teve dúvida: aprenderia a ler com a ponta de sua língua. E começou o trabalho cruciante. Dias, semanas, meses, e o jovem a tocar naqueles caracteres em alto relevo, com a ponta de sua língua, com seus lábios. Quantas vezes aquelas páginas, lidas com avidez e sacrifício, ficaram manchadas de sangue, pelas feridas provocadas naquele homem que amava, como pouca gente, as Escrituras Sagradas. Eram as marcas verdadeiras do amor.

"Cego e mutilado aos 17 anos, aos 46 de idade Guilherme McPherson, em 1951, quando sua história foi escrita, já conseguira ler a Bíblia inteira nada menos de 4 vezes. Sua Bíblia é integrada por 59 grossos volumes, em que ele encontra alento para seus sofrimentos, esperança para seu coração, e luz a brilhar na grande noite em que o desastre transformou a sua vida.

"A vida de Guilherme McPherson é rica em lições e exemplo. É vida que emociona. Desafia. Estimula. Choca, mesmo.

"Ouçamos a maior emoção que o singular leitor da Bíblia viveu, depois da catástrofe: *'Eram duas horas da madrugara de um domingo quando eu consegui, pela primeira vez, com minha língua, sem errar uma só letra, ler a oração do Pai Nosso. . .'*

"Qual é o nosso amor à Palavra de Deus?

"Enquanto podemos, vamos ler e amar a nossa Bíblia?" (Ávila, Ivan Espíndola de. *A Bíblia ao Longo do Caminho*, pp. 92-94).

E, mais do que isto, ela é um livro que devemos abrir no lar daqueles que não conhecem a verdade como nós a conhecemos. . .

AVILA, Ivan Espíndola de. *A Bíblia, ao Longo do Caminho*, pp. 92-94). (Hist. Nº 53, primeira) ... O africano que depois de muita renúncia conseguiu comprar uma Bíblia e depois arrancou as suas folhas para distribuir.

CONCLUSÃO

" 'A Palavra do nosso Deus subsiste eternamente.' Isa. 40:8. Diz o *Dr. Cummings*: 'O império dos Césares passou; as legiões de Roma jazem no pó; as avalanches que Napoleão arremessou sobre a Europa se desfizeram; o orgulho dos faraós ficou abatido; ... mas a Palavra de Deus ainda sobrevive. Tudo quanto ameaçou extingui-la apenas logrou ajudá-la a sobreviver; e isto prova cada dia quão transitórios são os mais nobres monumentos que os homens podem construir, e quão perdurável a menor palavra proferida por Deus. A tradição cavou para ela uma sepultura; a intolerância para ela acendeu muitos fogos; muitos Judas a têm traído com um beijo; muitos Pedros têm-na negado com juramento; muitos Demas a têm abandonado; mas a Palavra de Deus ainda permanece." (Adelaide Bee Evans. Citado no livro *Princípios da Vida*, p. 24).

ORIENTAÇÕES ADICIONAIS:

– Sobre a distribuição do Estudo Bíblico Nº. 1, para ser dado a (estudado com) alguém no sábado à tarde.

Sermão II: A HISTÓRIA DO MUNDO NUM CAPÍTULO DA BÍBLIA

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No nosso estudo anterior, vimos que após o pecado de nossos primeiros pais, Deus não mais pode falar com o homem face a face; e que então Deus passou a revelar-Se aos Seus servos, os profetas através de sonhos e visões. . .

E nesta oportunidade nós vamos considerar juntos um dos sonhos mais importantes que a Bíblia registra – o sonho que Deus deu ao rei Nabucodonosor, no qual é representada a história do mundo desde os dias do rei Nabucodonosor até o fim da história deste mundo.

I – O SONHO DO REI NABUCODONOSOR (Dan. 2)

A – Data: "no segundo ano do reinado de Nabucodonosor" O ano 603 AC.

B – **O rei esquece o sonho** (Dan. 2:1 e 2).

C – Nabucodonosor apela para os sábios da corte, e estes não conseguem revelar o sonho, muito menos o interpretar:

– Dan. 2:2-11

a) "Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige..." (vv. 10 e 11)

b) "Os acontecimentos históricos relatados no sonho do rei eram importantes para ele; mas o sonho foi-lhe arrebatado a fim de que os sábios, por sua pretensa compreensão dos mistérios, não lhe dessem uma falsa interpretação." (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 412).

D – **Os sábios da corte devem morrer**:

a) Dan. 2:12 e 13

b) A rigidez do decreto e a impossibilidade dos sábios da corte reivindicariam a autoridade daquela Mão que guia o curso da História dos homens.

E – **Daniel e seus companheiros buscam auxílio no Deus Altíssimo**:

a) Dan. 2:31-35

b) "Juntos (Daniel e seus companheiros) buscaram sabedoria da Fonte de luz e conhecimento. Sua ***fé*** era forte na certeza de que Deus tinha-os colocado onde estavam, que eles estavam fazendo a Sua obra e cumprindo os reclamos do dever. Em tempos de perplexidade e perigo tinham-se voltado sempre para Ele em busca de guia e proteção, e Ele Se mostrara um auxílio sempre presente. Agora com coração contrito submetiam-se de novo ao Juiz da Terra, implorando que lhes desse livramento neste tempo de especial necessidade. E eles não suplicaram em vão. O Deus a quem tinham honrado, honrava-os agora. O Espírito do Senhor repousou sobre eles, e a Daniel, “numa visão da noite”, foi revelado o sonho do rei e seu significado." (*Profetas e Reis*, pp. 493 e 494).

F – **A Descrição do Senhor por Daniel**:

a) Dan. 2:31-35

b) A estátua representa a história do mundo.

II – O SIMBOLISMO DA ESTÁTUA

A – **A Cabeça de Ouro** (vv. 37 e 38) = NABUCODONOSOR e o IMPÉRIO NEO-BABILÔNICO (605-539 AC.)

a) *Heródoto* declarou que: *"O ouro brilhava nos templos sagrados da cidade."*

b) Babilônia com seus *jardins suspensos*, a glória da antigüidade, uma das 7 maravilhas do mundo antigo, passou para deixar o seu lugar a outro reino inferior.

B – **O Peito e os Braços de Prata** (v. 39 p.p.) = CIRO e o IMPÉRIO MEDO-PERSA (539-331 AC.)

a) *Ciro* toma Babilônia de assalto na fatídica noite do banquete de Belsazar (Dan. 5), sem o emprego de armas. . . (descrever o episódio), inaugurando o Império Medo-Persa.

b) Assim como a prata é inferior ao ouro, a Medo-Pérsia foi inferior ao Império Neo-Babilônico.

C – **O Ventre e os Quadris de Bronze** (v. 39 u.p.) = ALEXANDRE O GRANDE e a GRÉCIA (331-168 AC.)

a) Foi o império mais extenso do mundo antigo até aquele tempo.

b) *Heródoto* diz-nos que *Psamético I* do Egito viu na invasão dos piratas gregos o cumprimento de um oráculo que predisse *"homens de bronze vinda do mar"*.

D – **As Pernas de Ferro** (v. 40) = O IMPERID ROMANO (168 AC – 476 AD)

a) O mais duradouro e extenso dos quatro impérios da profecia.

b) Era forte e poderoso como o ferro, porém seria depois dividido.

E – **Os Pés e os Dedos em parte de Ferro e em parte de Barro** (vv. 41-43) = AS DEZ DIVISÕES DO IMPÉRIO ROMANO (476 AD - ?)

a) "Um reino dividido" (v. 41) – "Essas divisões foram: os francos, que vieram a ser a França; os anglo-saxãos, que vieram a ser a Inglaterra; os alemanos, a Alemanha; os suevos, mais tarde Portugal; os visigodos, a Espanha; os burgundos, a Suíça; os lombardos o norte da Itália; e os vândalos, hérulos e ostrogodos que foram mais tarde destruídos." (Curso *Encontro com a Vida*, lição Nº 2, p. 4).

b) "Misturar-se-ão mediante casamento"(v. 43)

- "A Europa em guerra pode ser quase comparada a uma briga em família. (. . .) Todos os principais regentes do norte da Europa estão fortemente aparentados desta maneira. O imperador William da

Alemanha ao guerrear contra a Grã-Bretanha e a Rússia, está igualmente em guerra com os seus primos. O rei Jorge IV da Grã-Bretanha e o Czar Nicolau II da Rússia são primeiramente primos por suas mães que eram filhas do rei Cristiano IX da Dinamarca. . . . William II da Alemanha é primo em primeiro grau de Jorge V, e a sua mãe Vitória, era a irmã do pai de Jorge, Eduardo VII da Inglaterra. Além disso, Nicolau casou-se com outra prima em primeiro grau de Jorge e William; a mãe da czarina era outra irmã de Eduardo VII. Finalmente, Jorge, William e Nicolau são, por seus pais, netos de Carlos, duque de 'Mecklenburg-Strelitz', que morreu em 1752, e William e Nicolau são descendentes do rei Frederico William III da Prússia. Outros primos do rei Jorge e do czar Nicolau, também netos de Cristiano IX da Dinamarca, são: Cristiano X de Dinamarca, Constantino I da Grécia e Ernesto Augusto, duque de Brunswick, que é também genro do imperador William II." (George H. Merritt. Citado em: THIELE, Edwin R. *Esboço de Estudos – DANIEL*, pp. 26 e 27).

c) "Mas não se ligarão um ao outro" (v. 43)
- Várias tentativas:
1) Napoleão Bonaparte
2) Adolf Hitler
3) O Mercado Comum Europeu (em parte)

III – A DESTRUIÇÃO FINAL DA ESTÁTUA
Dan. 2:44 e 45

A – Apesar do surgimento e queda das nações, "nos dias destes reis", Deus intervirá para pôr um ponto final na história dos homens, através da vinda pessoal e visível do Seu Filho (Apoc. 1:7).

B – Essa pedra "cortada sem auxílio de mãos" (v. 34), cumprirá o plano último de Deus na História: *a implantação do Seu reino*. Essa pedra esmagará o pecado e os pecadores, mas será o "alto refúgio" para

aqueles que "lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro" (Apoc. 7:14).

C – O reino de Deus será um Reino Eterno

a) "Este reino jamais passará. . ." (v. 44)

b) Apoc, 19: 6 c) Apoc.21:1-4

CONCLUSÃO

Na verdade, a profecia bíblica ilustrada na estátua do sonho do reino de Nabucodonosor, não nos deixa a vaguear como peregrinos sem rumo na história deste mundo. Ela fala que um dia os reinos deste mundo hão de passar, quando o reino Eterno de Deus for aqui estabelecido. Muito em breve este evento terá lugar! . . . Vivemos hoje no último período da história deste mundo, representado pelos dedos da estátua (as atuais nações da Europa).

Não gostaria você de ser um súdito desse reino eterno? Preparemo-nos para esse glorioso evento! ...

ORIENTAÇÕES ADICIONAIS:

Quanto ao estudo bíblico que será dado à saída...

Sermão III: A PEDRA DO CÉU

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No nosso último estudo, analisamos o capítulo 2 do livro de Daniel, no qual aparece o sonho do rei Nabucodonosor – aquela grande estátua que simbolicamente representa a História deste mundo, desde os dias do Império Neo-Babilônico até o fim da História, com a implantação do reino de Deus, representado no sonho pela "pedra . . . cortada sem auxílio de mãos" (v. 34), que esmiuçou totalmente a estátua. Esse reino será um reino eterno e "não será jamais destruído" (v. 44).

E hoje nós vamos analisar particularmente o simbolismo dessa Pedra, "cortada sem auxílio de mãos" (v. 34). Isto é, não por vontade humana, mas pela intervenção divina na história, através da vinda pessoal e visível do Seu Filho Jesus Cristo, que virá para salvação e juízo.

I – A CERTEZA DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A – A Identificação Cristológica da Pedra.

a) Muitas pessoas, baseadas na declaração de Cristo que encontramos em *S. Mateus 16:18 – "Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha igreja. . . "*, pensam que a pedra representa o apóstolo S. Pedro.

b) Mas o próprio apóstolo S. Pedro afirma que a pedra, sobre a qual seria edificada a igreja cristã, é Cristo, e não ele mesmo:
– I Ped. 2:3-8
– Atos 4:11 e 12 (Pedro no seu discurso perante o Sinédrio)

c) E o apóstolo S. Paulo acrescenta:
– Efésios 2:20
– I Cor. 3:11

d) E esta mesma pedra (Cristo) é representada no sonho do cap. 2 de Daniel, como vindo para destruir a grande estátua (os reinos deste mundo). Isto não ocorreu por ocasião da 1ª Vinda de Cristo; portanto, é necessário uma 2ª Vinda, para que isto ocorra.

B – As Promessas de Cristo

a) O próprio Cristo prometeu voltar:
– João 14: 1-3

b) Essa *gloriosa promessa* tem acendido no coração dos cristãos de todos os séculos a bendita esperança da volta de Cristo! ...

C – O Testemunho do Novo Testamento

a) No *Novo Testamento* a esperança da volta de Cristo tornou-se um dos temas predominantes – cerca de 318 textos fazem alusão a esse glorioso evento.

b) Os *apóstolos* juntamente com os *primeiros cristãos* lançaram-se ardorosamente na proclamação do evangelho, na esperança de verem concretizada esta esperança.

c) E o próprio apóstolo *S. Paulo* declara que *"a coroa da justiça. . . está guardada. . . a todos quantos amam a Sua vinda"* (II Tim. 4:8).
– "Amar a Sua vinda", que bendita e gloriosa esperança!...

II – A NATUREZA DA 2ª VINDA DE CRISTO

1º) *Ele virá "em corpo"* (Atos 1:9-11)

– Porque Ele ressuscitou e ascendeu ao céu de forma corpórea (Luc. 24:38-40).

– Na verdade, "Cristo foi arrebatado de nós em Sua presença física. Mas até mesmo essa Sua presença física nos será

restaurada." (CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado*, vol. 4, p. 183).

2º) *Sua vinda será vista por todos* (Apoc. 1:7; Mat. 24:30)

– Apoc. 1:7 diz que "todo olho O verá" e alguns cristãos têm afirmado que esse *"olho"* significa o *"olho da fé"*, isto é, que a 2ª Vinda de Cristo seria uma vinda espiritual, sem ser vista com os olhos físicos.

– Mas essa idéia é totalmente infundada, porque o próprio texto menciona que Ele será visto até por aqueles que "O traspassaram", e estes não criam nEle, portanto não tinham fé.

3º) *Ele virá acompanhado por um grande séquito de anjos* (Mat. 25:31)

– "... Todos os anjos com Ele..." (Mat. 25:31)

4º) *Ele virá "com poder e grande glória "* (Luc. 21:27)

– Esta será a mais gloriosa cena que olhos humanos jamais presenciaram!

III – A 2ª VINDA DE CRISTO E O DESTINO DOS HOMENS

A Bíblia descreve a condição da humanidade por ocasião da 2ª Vinda de Cristo como dividida em duas classes apenas: *aqueles que estarão eternamente salvos e os que estarão eternamente perdidos!. . .*

A – Os Justos (Salvos)

a) A Bíblia descreve a indizível alegria dos justos, ao verem concretizar-se essa bendita esperança há muito acalentada:

– Isa. 25:9

b) Mas por que esse grupo será salvo? Também esta pergunta a Bíblia responde:

– Porque eles "lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro." (Apoc. 7:14)

– Eles eram "limpos de mãos e puros de coração" e "não entregaram a sua alma à falsidade." (Sal. 24:4)
– Eles viveram com Cristo e o Céu no coração, e por isso o Céu lhes pertence! ...

B – Os Ímpios (Perdidos)

a) A Bíblia descreve igualmente a indizível tristeza e agonia dos perdidos ao verem que se esvaíram os últimos raios da esperança de salvação:
– Apoc. 6: 16e 17

b) Mas por que este grupo não será salvo? Também a razão para isso a Bíblia apresenta:
– Porque eles não "buscaram em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça." (Mat. 6: 33)
– Porque eles sabiam, mas não fizeram a vontade de Deus:
– Mat. 7:20-23
– Como eles não tinham a Cristo, nem estavam dispostos a tudo sacrificar por amor a Ele, o Céu não lhes pertence! . . .
– As oportunidades passaram. . . Eterna desdita.. . O Céu não lhes pertence porque o seu espírito não caracterizou a sua vida - ele não era uma realidade no seu coração! ...

CONCLUSÃO (APELO)

A História deste mundo, como representada na grande estátua do sonho do rei Nabucodonosor, caminha logo para o seu fim – provocado pela intervenção divina, representada pela grande pedra "cortada sem auxílio de mãos" (Dan. 2:34). Os ímpios serão por ela destruídos; mas os justos, a terão por refúgio e fortaleza (Sal. 46:1).

Meu prezado irmão, querida irmã. . . Se este evento ocorresse agora, qual seria a sua situação? . . . Nós seremos por ocasião da volta de

Cristo o que somos agora, a menos que haja uma mudança no curso da nossa vida! . . . Não gostaria você que esta mudança ocorresse aqui e agora, nesta manhã?. . .

A Bíblia diz que "aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida." (l João S: 12). Entregue seu coração totalmente a Cristo neste momento; pois "o Céu vale tudo para nós, e se o perdermos, tudo perderemos." (*Meditações Matinais*, 1956, pág. 349).

ORIENTAÇÕES ADICIONAIS:

Relembrar o recebimento do estudo bíblico, à saída. . .

Sermão IV: QUANDO VIRÁ NOSSO SENHOR JESUS

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Nos nossos dois últimos estudos, vimos o significado histórico daquela grande estátua do sonho do rei Nabucodonosor, simbolizando a História deste mundo, e o seu fim último, com a implantação do reina de Deus. No sonho do rei, a 2ª Vinda de Cristo é simbolizada pela *pedra* "cortada sem auxílio de mãos" (Dan. 2:34). Vimos também no nosso estudo anterior, o belo simbolismo de Cristo, representado pela pedra (I Ped. 2:3-8), e a realidade da Sua 2ª Vinda, Para pôr o "ponto final" na história deste mundo, o que Ele não fez por ocasião do Seu 1º advento.

E hoje veremos, segundo as profecias bíblicas, quando esse glorioso evento terá lugar.

I – OS APÓSTOLOS INDAGAM A JESUS A RESPEITO DO TEMPO DA SUA 2ª VINDA

A – A Indagação dos Apóstolos

a) Jesus encontrava-Se com os Seus discípulos no Monte das Oliveiras (Mat. 24:3 p.p.).

b) Ele havia estado anteriormente com os Seus discípulos no templo em Jerusalém, e os Seus discípulos Lhe chamaram a atenção para a magnificência daquela suntuosa estrutura de mármore branca; ao que Jesus lhes respondeu:
– Mat. 24:2

c) Estas palavras de Cristo causaram uma profunda impressão na mente dos Seus discípulos... E agora, estando eles no Monte das Oliveiras, os discípulos resolvem indagar-Lhe em particular a esse respeito:
– Mat. 24:3 u.p. – "Dize-nos quando . .."

B – A Resposta de Jesus

a) Os discípulos ainda não compreendiam bem os eventos relacionados com a missão de Cristo para salvar o mundo. . . E *numa só pergunta* os discípulos indagam a respeito de dois eventos completamente distintos entre si – *a queda de Jerusalém*, quando o templo seria destruído, que ocorreu em 70 A.D., e a *2ª Vinda de Cristo*, que ainda está no futuro.

b) E Jesus a propósito, ao responder essa pergunta, também não procura tratar separadamente esses dois eventos. A razão é simples:

"Parece que *por compaixão* para com os Seus discípulos Ele misturou o relato dessas duas crises. (...) Ellen G. White faz esta interessante observação sobre esse intervalo: 'Entre estes dois acontecimentos [a queda de Jerusalém e o Segundo Advento], faziam abertos aos olhos de Cristo longos séculos de trevas, séculos assinalados para Sua igreja por sangue e lágrimas e agonia. A contemplação dessas cenas não podiam então os discípulos suportar, e Jesus passou-as com breve menção.' – *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 630 e 631." (*O Ministério Adventista*, março/junho de 1981, p. 25).

II – SINAIS QUE INDICAM A PROXIMIDADE DE SUA 2ª VINDA

A – Sinais Gerais

a) Em S. Mateus cap. 24 de nós encontramos alguns sinais que Jesus enumerou para indicar a Sua 2ª Vinda. Alguns deles são *gerais*, que se repetem com freqüência e sempre ocorreram. Estes nós encontramos nos versos 4-12.
– Mat. 24:4-12

b) Estes sinais são fatos que sempre ocorreram, como podem, portanto, indicar a proximidade da 2ª Vinda de Cristo? Isto é

fácil de ser entendido, se tivermos em mente o verso 8: *"Porém tudo é o princípio das dores."*

"A língua original mostra claramente que aqui está falando de dores de parto. Isso significa muito para nós. Imagine o quadro de um jovem marido que vai ser pai pela primeira vez. Ele está nervoso e preocupado, e com o relógio na mão ele conta o tempo entre as contrações da sua esposa. Quando as contrações começam a ficar mais freqüentes e mais intensas ele sabe que o tempo em que ela dará à luz está se aproximando. Não é a contração ou a dor que indicam a proximidade do nascimento, mas sim a freqüência e a intensidade das dores.

"Aqui está a lição para nós. A presença dos sinais não mostra que Jesus vem logo. Sempre tivemos guerras, fomes, terremotos e outros sinais. Mas quando estas coisas ficam mais freqüentes e mais fortes podemos saber que a vinda de Cristo está próxima." FEYERABEND, Henry. "Volta ao Lar" – Sermões da II Semana de Oração – IAE – 1981, GBM. Sermão "Sinais" p. 2)

B – Sinais Específicos

a) Muito embora o dia e a hora da vinda de Cristo ninguém sabe, a não ser Deus, Cristo mencionou alguns *sinais específicos* para sabermos de sua proximidade. Como os *sinais de trânsito* indicam que determinada cidade está próxima, esses sinais específicos que antecedem a Vinda de Cristo, anunciam que ela está próxima!...

b) Dentre esses sinais específicos, que estão relacionados com a fator tempo, podemos destacar:

1º) A Grande Tribulação (v. 21)

– Mat. 24: 21 e 22

– "O começo da tribulação pode ser datado a partir da *queda de Jerusalém*, e, de acordo com S. Mateus 24:29, seu fim ocorreu

por ocasião dos sinais do Sol, na Lua e nas estrelas. . . Este período, portanto, abrange o tempo de tribulação que a Igreja sofreu em resultado das perseguições pagãs e papais." (O Ministério Adventista, mar/junho 81, p. 25).

– Portanto, seu *início* pode ser datado em 70 A.D., pois a Bíblia diz, após descrever os eventos relacionados com a queda de Jerusalém, que "nesse tempo. . ." (v. 21); e o seu *fim* pode muito bem ser estabelecido no ano 1773, ano em que o papa Clemente XIV, pressionado por vários governantes, expulsou os *jesuítas* de todos os países. (Ver Enciclopédia Delta Universal, vol. 8, p. 4338). Pois no v. 29 diz *"logo em seguida à tribulação daqueles dias. . ."*, e menciona os outros sinais que se sucederiam; portanto ela terminaria antes deles ocorrerem.

2º) O Escurecimento da Sol (v. 29)
– Mat. 24: 29
– Ocorreu em 19/maio/1780
3º) O Escurecimento da Lua (v. 29)
– Ocorreu na noite de 19 para 20/maio/1780
4º) A Queda das Estrelas (v. 29)

– Ocorreu na noite de 13/novembro/1833. Nesta ocasião a Terra passou em sua trajetória, próxima de um *cinturão de meteoritos*, que se originaram pela desintegração do Cometa TEMPELUM. (Orlando R. Ritter).

III – O TEMPO DO FIM

a) Todos esses sinais específicos já estão no passado. Vivemos hoje num tempo especial, que a Bíblia chama de 'Ultimas dias" (II Tim. 3:1). E a Bíblia também fala de algumas características deste período intermediário entre os sinais e a vinda de Cristo:

– II Tim. 3: 2-5 – Tiago 5:3

– II Ped. 3:3 e 4 – Mat. 24:5-8

a) E a Bíblia apresenta o última sinal, que precede a vinda de Cristo:

– Mat. 24: 14

CONCLUSÃO

Todos esses sinais e evidências nos mostram que "já ouvimos os passos de um Deus que se aproxima" (E.G. White)! . . . Uma coisa resta apenas – a finalização da pregação do evangelho! . . .

Não gostaria você também de participar da proclamação dessas boas novas de salvação, e então orar: "Venha o Teu reino! . . ."

"Amém. Vem, Senhor Jesus." (Apoc. 22:20)

ORIENTAÇÃO ADICIONAL

(Sobre o recebimento da cópia deste assunto, em forma de estudo bíblico, à saída. . .)

Sermão V: OS MIL ANOS

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Fazer com antecedência no quadro-negro, o diagrama acerca do Milênio, que aparece no verso do Estudo Bíblico V, do Pastor H. Berg)

Como vimos anteriormente, todos os acontecimentos indicam que a 2% Vinda de Cristo está próxima . . . E a Bíblia diz que quando Jesus voltar, *os justos mortos ressuscitarão* (I Tess. 4:16); mas *os ímpios só ressuscitarão mil anos depois*. (Apoc. 20:5 p.p.).

Portanto haverá *duas ressurreições* distintas – uma dos *justos* e a outra dos *ímpios* (João 5: 28 e 29; Atos 24: 15). *Primeiro* ocorrerá a ressurreição dos justos, e *depois* a ressurreição dos ímpios. A primeira será para a salvação eterna, e a segunda para a perdição eterna. . . É por isso que Apoc. 20:6 diz: "Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda marte não tem autoridade..."

E esse período de "mil anos" que separa as duas ressurreições, que também é conhecido como "o Milênio", será o nosso estudo nesta manhã. Primeiro veremos os acontecimentos que marcam o *início* do milênio, depois os acontecimentos que ocorrem *durante* esse período de "mil anos", e por último os acontecimentos que marcam o seu *fim*.

I – ACONTECIMENTOS OUE MARCAM O INÍCIO DO MILÊNIO

A – A Condição do Mundo que Antecede o Milênio.

a) Aqueles que crêem num *Evangelho Social*, apregoam que as condições do mundo no tempo do fim irão *evoluir para melhor*, pela aceitação praticamente universal do evangelho,

culminando com aquilo que eles chamam de *"O Milênio de Paz"* a ter lugar aqui na Terra....

b) Mas tal ensino, baseado em algumas profecias condicionais para o *Israel nação* que não se cumpriram, não se aplicam ao *Israel espiritual* (a igreja). A Bíblia descreve, pelo contrário, as condições que antecedem a 2ª Vinda de Cristo – que marca o início do milênio – como indo *"de mal a pior"* (II Tim. 3: 13). Ela diz:

– II Tim. 3:1-5

– E o próprio Cristo declarou que nos últimos dias a *iniqüidade* se multiplicaria, e *o amor se esfriaria de quase todos* (Mat. 24:12).

c) E os *acontecimentos* que têm-se tornado "manchete", no mundo das comunicações, não indicam que o nosso mundo está evoluindo para a paz, mas para as *"guerras e rumores de guerra"* (Mat. 24:6), a tal ponto que só a *intervenção de Deus na História*, através da *vinda pessoal e visível do Seu Filho*, poderá pôr fim a essa inquietante turbulência. E quando isso ocorrer, o Milênio iniciará.

B – Acontecimentos do Início do Milênio:

– Dentre os acontecimentos que assinalam o início do milênio, podemos destacar 5, como sendo os principais:

1º) A Volta de Jesus
2º) A Morte dos Ímpios (II Tess. 2:8)
3º) A Ressurreição dos Justos (I Tess. 4:16 e 17)
4º) O Arrebatamento dos Justos ao Céu (I Tess. 4:16 e 17)
5º) A Prisão de Satanás (Apoc. 20:1-3)

– Portanto, durante o milênio, os justos de todas as épocas estarão com Cristo no Céu, e não sobre a Terra, como querem alguns.

II – ACONTECIMENTOS QUE OCORREM DURANTE O MILÉNIO

– A Bíblia também descreve o que ocorrerá durante o milênio e as condições que irão prevalecer durante esse período:

1º) Os Justos – Vivem, julgam e reinam com Cristo no céu

– Apoc. 20:4

– I Cor. 6:2 e 3

– "Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreições, ocorre o julgamento dos ímpios." (*O Grande Conflito*, p. 660).

2º) Os Ímpios – Mortos Sobre a Terra

– Jer. 25: 37

– "Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espirito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória." (*Idem*, p. 657)

3º) A Terra – Vazia

a) A condição da Terra no princípio: Gên. 1:2 "sem forma e vazia".

b) A sua condição durante o milênio: Jer. 4:23-27

"Que a expressão “abismo” representa a Terra em estado de confusão e trevas, é evidente de outras passagens. Relativamente à condição da Terra “no princípio”, o relato bíblico diz que “era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo”. Gên. 1:2. A profecia ensina que ela voltará, em parte ao menos, a esta condição." (*O Grande Conflito*, p. 658 e 659)

4º) Satanás e Seus Anjos – Presos na Terra

– Apoc. 20:2

"Aqui deverá ser a morada de Satanás durante mil anos. Restrito á Terra, *não terá acesso a outros mundos*, para tentar e molestar os que jamais caíram. É neste sentido que ele está amarrado: ninguém ficou de resto, sobre quem ele possa exercer seu poder. Está inteiramente separado da obra de engano e ruína que durante tantos séculos foi seu único deleite." (*O Grande Conflito*, pp. 659)

III – ACONTECIMENTOS QUE MARCAM O FIM DO MILÊNIO

1º) Cristo Volta com os Remidos e os Anjos

– Zac.14:4

"Ao fim dos mil anos, Cristo volta novamente à Terra. É acompanhado pelo exército dos remidos, e seguido por um cortejo de anjos. ... Cristo desce sobre o Monte das Oliveiras, donde, depois de Sua ressurreição, ascendeu, e onde anjos repetiram a promessa de Sua volta. " (*O Grande Conflito*, p. 662)

2º) A Nova Jerusalém desce do Céu

– Apoc. 21:2

"Descendo do Céu a Nova Jerusalém em seu deslumbrante resplendor, repousa sobre o lugar purificado e preparado para recebê-la, e Cristo, com Seu povo e os anjos, entram na santa cidade." (*Idem*, p. 663)

Portanto, a Nova Jerusalém desce do Céu depois de Jesus com o Seu povo e os anjos já estarem aqui na Terra. É somente neste sentido que podemos entender plenamente o significado da descrição apocalíptica: "... a Nova Jerusalém... descia do céu... para o Seu Esposo." (Apoc. 21: 2)

3º) Os Ímpios Ressuscitam

– Apoc. 20:5

– Que contraste entre a 1ª e a 2ª ressurreições!. . . Ao passo que os *justos* ressuscitaram "incorruptíveis" (I Cor. 15:52), "os *ímpios* saem da sepultura tais quais a ela baixaram, com a mesma inimizade contra Cristo, e com o mesmo espírito de rebelião. Não terão um novo tempo de graça no qual remediar os defeitos da vida passada. Para nada aproveitaria isso. Uma vida inteira de pecado não lhes abrandou o coração. Um segundo tempo de graça, se lhes fosse concedido, seria ocupado, como foi o primeiro, em se esquivarem aos preceitos de Deus e contra Ele incitarem rebelião." (*Idem*, p. 662) .

4º) Satanás é solto

– Apoc. 20:7

5º) Satanás com os seus anjos e os ímpios tentam tomar a Cidade e são destruídos

– Apoc. 20: 8-10

– Mal. 4:1-3

– "Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações." (*Idem*, p. 673)

"Está para sempre terminada a obra de Satanás." (*Ibidem*)

6º) A Terra é Purificada

– II Ped. 3: 10-13

– "O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou a Terra toda." (*Primeiros Escritos*, p. 54)

CONCLUSÃO

A Bíblia diz que Deus não tem prazer na morte do ímpio (Ezeq. 33: 11); mas "se vos apegais ao eu, recusando entregar a Deus a vossa vontade, estais preferindo a morte. Para o pecado, seja onde for que ele se encontre, Deus é um fogo consumidor. Se preferis o pecado, e vos recusais a abandoná-lo, a presença de Deus, que consome o pecado, tem de consumir-vos." (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 58).

Não gostaria você de se entregar completamente a Deus nesta manhã?

Sermão VI: A NOVA TERRA

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

A Bíblia descreve a condição da Terra *antes da semana da criação* como sendo *"sem forma e vazia"* (Gên. 1:2), e ela menciona também, como vimos no estudo anterior, que *durante o milênio* ela voltará a ser *"sem forma e vazia"* (Jer. 4: 23), para ter lugar a criação de *"novos céus e nova terra"* (Isa. 65:17). A Nova Terra será então o eterno lar dos remidos de Deus, sem qualquer mancha do pecado! . . . Que quadro maravilhoso ! . . .

E queremos analisar hoje o mais belo quadro que a Bíblia apresenta – a Nova Terra! ... A volta ao lar! . . .

I – DESCRIÇÃO DA NOVA TERRA

A – A Descrição Bíblica:

a) Isa. 65:17-25

– Muito embora esta visão profética apresente alguns aspectos condicionais do concerto de Deus com o Israel nação, como podemos perceber no *verso 20*, ela descreve de maneira sublime a herança dos salvos. . .

b) Isa. 11:6-9

c) Isa. 35:1, 2 e 7

B – A Descrição do Espírito de Profecia:

"Pusemo-nos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas marchetadas de pérolas preciosas, muito agradáveis á vista. Destinavam-se à habitação dos santos. Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a

terra; não como temos de fazer com a terra aqui, não absolutamente. Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da careça, e estavam continuamente louvando a Deus.

"Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores, e, quando as apanhei, exclamei: 'Elas nunca murcharão.' Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos então, num campo cheio de todas as espécies de animais: o leão, o cordeiro, o leopardo, o lobo, todos juntos em perfeita união. Passamos pelo meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso; os ramos das árvores agitavam-se de um lado para outro lado. . . Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião." (*Vida e Ensinos*, pp. 62 e 63)

"Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. (Hebreus 11:14-16). Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. Nessas pacificas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar." (*O Grande Conflito*, p. 675).

"A obra da redenção será completa. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus. Aqui. . . será o tabernáculo de Deus com os homens. . ." (*O Desejado de Todas as Nações*, p.26).

II – DESCRIÇÃO DA NOVA JERUSALÉM

Mas a Nova Terra tem também uma capital, que a Bíblia chama de "a cidade santa, a nova Jerusalém" (Apoc. 21:2) :

a) Apoc. 21:1, 2, 12-14, 16-21

– No verso 16 é relatado que o anjo, ao medir a cidade santa, mediu 12.000 estádios. "*Um estádio*, é cerca de *201,17 m*. Assim, *12.000 estádios seriam aproximadamente 2.414 Km*. O texto não esclarece se esta medida é do perímetro ou de lado. *Sendo perímetro, a cidade mediria cerca de 603,500 Km. de lado*." (*The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, sobre Apoc. 21:16)

– Neste caso, o tamanho da Nova Jerusalém seria aproximadamente o tamanho do estado do Rio Grande do Sul.

a) Ellen G. White declara: "Eu vi a beleza do céu. Eu ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, atribuindo louvor, honra e glória a Jesus." (*Testimonies*, vol. 1, p. 123)

– E ela viu em uma visão sobre a Nova Terra, Jesus os convidando para entrarem na Nova Jerusalém, "dizendo: *'Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei'."* E ela acrescenta: "Nós exclamamos: *'Aleluia! Glória!'* e entramos na cidade." (*Vida e Ensinos*, p. 64)

– "A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: 'Oh, que amor! que amor maravilhoso!' A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador." (*Primeiros Escritos*, p. 289)

III – DESCRIÇÃO DOS SEUS MORADORES

Mas a Bíblia não apresenta um novo céu e uma Nova Terra vazios. Ela descreve as características dos seus moradores, e os chama de *salvos* (Mat. 10:22), de *"remidos do Senhor"* (Isa. 62:12) e de *"vencedores"* (Apoc. 15:2).

a) E o apóstolo S. João, em linguagem profética, declara:
– Apoc. 15:2 e3
– Apoc. 7:9-17
– Apoc. 14:1-5

b) "Entre a multidão resgatada acham-se os apóstolos de Cristo, o heróico Paulo, o ardoroso Pedro, o amado e amante João, e seus fiéis irmãos, e com estes o vasto exército dos mártires..." (*O Grande Conflito*, p. 667)

"Mais próximo do trono estão os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa. Em seguida estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio de falsidade e incredulidade, os que honraram a lei de Deus quando o mundo cristão a declarava nula, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires pela sua fé. E além está a 'multidão, a qual ninguém podia conter, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, . . . trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.' Apocalipse 7:9. Terminou a sua luta, a vitória está ganha. Correram no estádio e alcançaram o prêmio. O ramo de palmas em suas mãos é um símbolo de seu triunfo, as vestes brancas, um emblema da imaculada justiça de Cristo, a qual agora possuem.

"Os resgatados entoam um cântico de louvor que ecoam, repetidas vezes pelas abóbadas do Céu: 'Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.' E anjos e serafins unem sua voz em adoração." (*O Grande Conflito*, p. 665).

c) E a Promessa divina é: "A rebelião não se levantará segunda vez. O pecado jamais poderá entrar novamente no Universo. Todos estarão por todos os séculos garantidos contra a apostasia." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 26; cf. Naum.1:9).

CONCLUSÃO (Apelo)

Não gostaria você de estar entre os remidos? . . . Não gostaria você de juntamente com eles estar sobre o mar de vidro, e entoar o cântico da vitória? . . . De ter uma coroa de ouro, e uma palma de vitória em sua mão? . . . De conhecer os remidos de todas as épocas e com eles conviver os séculos infindos da eternidade? .. .

Não gostaria você de hoje fazer o seu preparo necessário para o Céu? . . . Depor toda a sua vida sobre o altar do Senhor, e consagrar toda a sua existência ao seu serviço aqui nesta Terra? .. .

Que o Senhor vos abençoe até aquele dia!

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

(Não esqueça de organizar o trabalho missionário, para que todos os que têm recebido as cópias dos estudos bíblicos possam trabalhar com êxito)

Sermão VII: PRECE

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

O Céu tem sido a bendita esperança dos genuínos cristãos de todos os tempos! . . . Mas não é necessário que primeiro entremos pelos portais da cidade eterna, para que o Céu se torne uma realidade na nossa vida. Pelo contrário, *"o Céu deve começar aqui na Terra"* (*Meditações Matinais* 1965, p. 112), pois *"a vida na Terra é o princípio da vida no Céu. . ."* (*Educação*, p. 307). *"No Céu, Deus é tudo em todos. ... Caso estejamos realmente jornadeando para lá, a espírito do Céu nos habitará no coração aqui. "* (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 342).

E isto só é possível através de uma vida de oração; porque *"a oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele."* (*Caminho a Cristo*, p. 79). E assim podemos ter, já agora, um antegozo do Céu, e vivermos a vida diária na própria atmosfera celeste.

E hoje nós vamos considerar alguns aspectos á respeito da oração (a prece).

I – A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

A – O Pedido dos Discípulos de Jesus:

– Luc. 11:1 – "ensina-nos a orar"

– É interessante notarmos que os discípulos *não* pediram apenas a Jesus: "ensina-nos *como* orar", mas "ensina-nos *a* orar" – o que é muito mais abrangente! Pois não é tanto do método, como do hábito de orarmos, de que nós mais necessitamos.

B – O Que é a Oração?

a) Sal. 62:8

b) "A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo." (*Caminho a Cristo*, p. 79)

c) "A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência." (*Caminho a Cristo*, p. 81)

d) "A oração é a respiração da alma. É o Segredo do poder espiritual." (*Obreiros Evangélicos*, p. 254)

C – Como Devemos Orar?

– Devemos sempre orar a Deus (Mat. 6:6) em nome de Jesus (João 14:13 e 14).

II – O "PAI NOSSO" – A ORAÇÃO MODELO

No Seu célebre "Sermão da Montanha", o próprio Jesus proferiu a oração modelo, que é o "Pai Nosso". Esta é uma oração universal, não apenas quanto ao seu uso, como também quanto a sua abrangência – ela expressa as necessidades universais de todos os seres humanos. – Mat. 6:9-13

a) "Pai nosso que estás nos céus"

– Deus é aqui chamado de "Pai", não apenas pelos paternais cuidados que Ele dispensa a Seus filhos, mas porque Ele está mais disposto a dar "boas dádivas" aos Seus filhos do que os pais terrenos. (Mat. 7:9-11).

– Ao orarmos "Pai nosso", dizemos que todos somos irmãos. Isto não apenas envolve um *privilégio universal*, como também uma *responsabilidade*: "Onde está. . . teu irmão?" (Gên. 4:9)

b) "Santificado seja o Teu nome"

– "Nome", isto é, "caráter", "reputação".

– "Santificado seja o Teu nome" não apenas por minhas palavras, como também pela minha vida (conduta).

c) "Venha o Teu reino"

– Isto não envolve apenas palavras, mas *dedicação e ação*.

– "Ouvir os homens orarem: 'Venha o Teu reino', enquanto está mais do que evidente que estão fazendo pouco ou nenhum sacrifício ou esforço para promoverem esse reino, é refinada hipocrisia." (FENNEY Charles G. *Uma Vida Cheia do Espírito*, p. 37). Isto significa acarretar juízo sobre si mesmo – pedir que o reino venha, sem que tenha feito a sua parte para promover esse reino...

d) "Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu"

– Isto implica em total consagração a Deus do coração e da vida de quem pede (*Idem*, p. 36). Que a vontade de Deus se faça na minha vida, como ela é executada no Céu.

– E muitos oram *"faça-se a Tua vontade"* e continuam a fazer a sua própria vontade. . . Isto é a mais descarada hipocrisia e mentira! . . .

e) "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"

– Não apenas o pão para o sustento *físico*, mas também *espiritual*.

– João 6:35)

f) "E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"

– Como "todos pecaram" (Rom. 3: 23), o perdão é também uma necessidade universal para a salvação; mas ele só nos é concedido na proporção em que nós mesmos perdoamos as ofensas do nosso próximo.

– Mat. 6: 14 e 15

– "Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás." (*O Grande Conflito*, p. 620) E, conseqüentemente, serão excluídos do Céu ! . . .

g) "E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal"

– A tentação em si não é pecado (Hebreus 4:15), mas ela conduz ao pecado. É por isso que devemos orar para, ao sermos tentados por Satanás, não virmos a cair.

– Como o pecado separa o homem de Deus (Isa. 59:2), o alvo do verdadeiro cristão é o mesmo que Cristo tinha em mente ao dizer "aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim" (João 14:30) .

h) "Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre"

– Isto implica em declarar que Deus é o Soberano e Eterno Senhor do Universo, bem como da minha vida.

i) "Amém"

– Significa "assim seja".

III – CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A ORAÇÃO

A – As Condições para que a Oração Seja Atendida:

1º) Fé – Heb. 11:6; Mar. 11:24

2º) Perdoar (como vimos anteriormente) – Mat. 6:14 e 15

3º) Sinceridade – Prov. 28:9; Sal. 66:18

4º) Fidelidade – I João 3:22

B – A Posição Ideal em Oração: – Luc. 22: 41 (de joelhos)

– Muito embora não haja tempo ou lugar impróprio para a oração. Mesmo "enquanto empenhados em nosso trabalho diário, devemos erguer a alma ao Céu em oração." (*Obreiros Evangélicos*, p. 254)

C – Quando Orar?

1º) Três vezes ao dia.

– Como Davi (Sal. 55:17) e Daniel (Dan. 6:10 e 11).

2º) Antes das Refeições

– Como Jesus fazia (João 6:10 e 11).

3º) Quando tentados (Mat. 26:41; I Tess. 5:17).
4º) Antes de decisões difíceis (Luc. 6:12 e 13).

D – Qual Era o Costume de Jesus?

– Mat. 14: 23 (orar a sós)

– "A oração de família, e em público, tem o seu lugar; mas é a comunhão particular com Deus que sustém a vida da alma." (*Obreiros Evangélicos*, p. 254)

– "A oração secreta. . . é a vida da alma." (*Caminho a Cristo*, p. 84)

E – Mas o que Podemos Fazer Quando Não Sentimos Vontade de Orar?

– O Espírito de Profecia responde também esta pergunta, ao dizer que "a leitura da palavra de Deus prepara a mente para a oração." (*Review and Herald*, 11 de março de 1880 – Citado em: DAVIS, Thomas A., *How to be a Victorious Christian*, p. 104).

IV – HOMENS DE ORAÇÃO

A História reserva um lugar especial para aqueles que viveram uma vida de oração.

a) Nos é dito que *Lutero*, nos momentos cruciais da Reforma chegava a orar três horas por dia.

b) A respeito de *Hudson Taylor*, o homem que evangelizou a China, somos informados que "o sol nunca surgiu no horizonte, na China, sem encontrar *Hudson Taylor de joelhos*." (SMITH, Oswald J., *Paixão pelas Almas*, p.27).

c) Mas talvez o maior baluarte da oração, dos últimos tempos tenha sido *George Müller*, o fundador do célebre orfanato de Bristol. E, numa de suas biografias, escrita por H. P. de Castro Lobo, intitulada *"50 MIL ORAÇÕES RESPONDIDAS"*, nos são narrados episódios impressionantes de como Deus responde às orações de alguém que se consagre totalmente a Ele.

Os suprimentos do orfanato de Müller, em Bristol, na Inglaterra, não eram controlados pela própria instituição, "pois esta resolvera nada pedir aos outros e assim depender totalmente de Deus. (...)

"Certo dia elas (as crianças), sentaram-se à mesa para sua primeira refeição. Aconteceu que pratos e copos estavam sem pão e sem leite. E impressionante que lá estava o líder dando calmamente graças pela alimentação que iam ter, mas que na verdade não tinham. Sucedeu que, mal terminado aquele agradecimento ritual, ouviu-se alguém batendo fortemente à porta do refeitório. Um leiteiro vinha avisar que à frente do orfanato acidentalmente havia-se quebrado uma roda de sua carroça, e ele resolveu deixar o leite todo para os órfãos, em lugar de dar outra qualquer solução ao imprevisto. E logo, em seguida, apareceu outra carroça, estava vindo à pressa de luxuosa padaria da cidade. O condutor dizia que a fumada da noite anterior não saíra com o aspecto costumado, e em lugar de levá-la à sua freguesia, o proprietário do estabelecimento resolvera presenteá-la ao orfanato, que certamente não daria importância à aparência dos pães. Incontestavelmente, a Providência havia interferida no exato momento!"

"Em outra ocasião, Müller viajava para o Canadá e deveria estar em Quebec no domingo seguinte, para atender a certo compromisso. O navio estava atrasado por causa do denso nevoeiro, próximo aos baixos da Terra Nova. Müller disse ao comandante:

– Devo estar em Quebec domingo próximo, e nunca deixei de atender a um compromisso sequer...

– Impossível – respondeu o comandante. Veja o nevoeiro!

– Venha ao meu camarote – disse Müller – e apresentemos juntos o assunto a Deus, em oração.

Os dois homens se ajoelharam. George orou primeiro, simples e fervorosamente. Ia o comandante encetar sua prece, quando Müller tocou-lhe o braço, dizendo:

– Não precisa, comandante! Deus já removeu o nevoeiro!...

Subindo ambos ao convés verificaram que, realmente, o nevoeiro desaparecera. A oração havia sido respondida instantaneamente, e o servo de Deus cumpriu a promessa de Quebec." (pp. 49,50,53 e 54)

CONCLUSÃO

Na verdade, *"a oração da fé é a maior força do cristão"*. (*Evangelismo*, 609) O poder da oração pode *"mudar os corações como são desviados os cursos de água"*. (*Profetas e Reis*, p. 631)

A história já teve homens de oração! . . . Eles eram homens de Poder! . . . E você, já marcou o tempo de duração das suas orações?

A nossa maior necessidade é desse poder que advém unicamente por meio da oração.

"Uma cidade plena de igrejas; grandes pregadores, homens eruditos; música grandiosa, coros e órgãos; se tudo isso falhar, que fazer? Bons obreiros, sinceros, zelosos, a trabalhar hora após hora. Mas, onde, ó meu irmão, Está o poder do Todo-Poderoso?"

(SMITH, Oswald J. *Paixão pelas Almas*, p. 61)

Sermão VIII: A RESTAURAÇÃO DA VERDADE

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

O estudo das *profecias bíblicas* é uma das marcas distintivas do *povo adventista*. Foi o estudo das profecias bíblicas que deu origem ao *movimento adventista*, no século passado! . . . E hoje nós temos essa inestimável herança, deixada pela *fé profética dos nossos pais* . . . E, como um povo, cremos que o nosso início deu-se em cumprimento das profecias bíblicas! . . . Que herança maravilhosa!

E hoje, nós vamos analisar juntos alguns aspectos da *2ª visão profética* do profeta *Daniel*, que está registrada no *cap. 8* do seu livro, o livro de Daniel...

I – A 2ª VISÃO DO PROFETA DANIEL – Dan. 8:1-9

A – A Época e o Local da Visão

a) "No ano terceiro do reinado de Belsazar" (v. 1)

– Cerca de 551 AC, quando Daniel estava com 72 anos de idade. (A.A. Nepomuceno. *DANIEL, Vida, Obra e Contexto Histórico*. São Paulo, IAE, gráfico cronológico)

b) "depois daquela que eu tivera a princípio" (v. 1)

– A 1ª visão de Daniel ocorrera *2 anos antes*, em 553 AC – *Daniel 7*; e esta era a sua 2ª visão. (*Ibidem*)

c) "na cidadela de Susã, que é província de Elão" (v. 2).

– Susã estava situada no *sudoeste da Pérsia* e, "de acordo com o historiador grego Xenofonte, os *reis persas* posteriormente usavam a cidade como uma *residência de inverno*, e passavam o resto do ano em Babilônia ou em Ecbatana." (*SDABC*, sobre Daniel 8:2).

– E foi também "na cidadela de Susã", onde estava localizado o *trono do rei Assuero* (Xerxes), que ocorreu a célebre história da *rainha Ester*. (Ester 1:2).

d) "junto ao rio Ulai"

– "O rio passava por Susã na direção do sul e do sudeste, e desaguava no rio Karun." (*SDABC*, sobre Daniel 1:2).

– Esse é o contexto da visão.

B – A Descrição da Visão

1º) Um carneiro com dois chifres – vv. 3 e 4
2º) Um bode com um chifre notável – vv. 5-7
3º) Um chifre grande – v. 8
4º) Quatro chifres notáveis – v. 8
5º) Um chifre pequeno que saiu de um dos 4 e cresceu muito – v. 9

II – O SIGNIFICADO DA VISÃO

Depois de haver tido a visão, Daniel quis saber também o seu significado: - Dan. 8:15.

1º) **CARNEIRO – Medo Pérsia – 539-331 AC – vv. 3 e 4**

a) "dois chifres" – **"os reis da Média e da Pérsia"** (v. 20)

b) "um mais alto do que a outro; e o mais alto subiu por último"

– a Pérsia

– "Embora se tenha levantado posteriormente à Média, a *Pérsia* tornou-se o poder dominante, quando Ciro derrotou *Astíages da Média* em 553 ou 550. Os Medos, contudo, não foram tratados como o inferior ou subjugado, mas sim, como confederados." (*SDABC*, sobre Dan. 8:3)

c) "dava marradas":

– "para o ocidente" – Ciro conquistou a Lídia em 547 AC;

– "para o norte" – Ele conquistou Babilônia em 539 AC;

– "para a sul" – Cambises, filho de Ciro, estendeu as conquistas na direção do sul até o Egito e Etiópia em 525 AC. (*SDABC*, sobre Dan. 8:4).

2º) **BODE – Grécia – 331AC – Dan. 8:21 p.p. – v. 5**

a) "vinha do ocidente" – A Grécia situava-se a ocidente do Império Persa.

b) "sem tocar no chão" – Significa com *grande velocidade*, o que representa a *rapidez* e perfeição espantosas das conquistas de Alexandre. (*SDABC*, sobre Dan. 8:5).

3º) **CHIFRE GRANDE – Alexandre – Dan. 8:21 u.p.**

a) "o primeiro rei" – Isto é, o primeiro grande rei da Grécia, que foi *Alexandre o Grande*. – vv. 5-8

b) "enfurecido" – "A linguagem deste verso retrata a inteira sujeição da Pérsia a Alexandre. O poderio do império foi completamente despedaçado. O país foi arrebatado, os seus exércitos fragmentados e dispersos, as suas cidades saqueadas. A cidade real de Persépolis, cujas ruínas ainda existem como um monumento do seu antigo esplendor, foi destruída, pelo fogo." (*SDABC*, sobre Dan. 8:7)

c) "se engrandeceu sobremaneira" – v. 8. Foi o império mais extenso do mundo antigo até aquele tempo.

d) "na sua força quebrou-se-lhe a grande chifre" – "Alexandre *tinha grandes planos* como a reorganização do governo e uma expedição à Arábia mas, encontrando-se na Babilônia, adoeceu gravemente. . . Os remédios comuns não foram capazes de ajudá-lo. Seu corpo estava enfraquecido pelo trabalho e pelos excessos, e ele perdeu as forças rapidamente... Alexandre *morreu em 13 de junho de 323 AC*." (*Enciclopédia Delta Universal*, vol. l, p. 270)

– Ele morreu com cerca de 33 anos de idade.

4º) **4 CHIFRES – 4 reinos – Dan. 8:22 – v. 8**

a) Após a morte de Alexandre, "seu única filho era apenas uma criança, mas o seu reino permaneceu ainda unido por uns poucos anos, nas mãos de seus generais. Em pouco tempo estes começaram a se desentender e, *por volta de 311 AC*, o império foi repartido entre os seus sucessores." (*Enciclopédia Delta Universal*, vol. l, p. 271)

b) "*Ptolomeu* ficou com o Egito, também Palestina e parte da Síria; *Cassandro*, ficou com a Macedônia, com soberania nominal sobre a Grécia; *Lisímaco* ficou com a Trácia e uma ampla parte da Ásia Menor; e *Seleuco* ficou com o bojo do que fora o Império Persa – parte da Ásia Menor, norte da Síria, Mesopotâmia e o oriente." (*SDABC*, sobre Dan. 7:6).

c) E dessa divisão do reino entre os quatro generais de Alexandre (Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu), surgiram: Roma, Grécia, Síria e Egito. (Enrique Berg – ver Est. Bíblico VII)

5º) **CHIFRE PEQUENO – Um rei – Dan. 8: 23 – v. 9**

– A Bíblia não identifica esse rei pelo nome, mas diz o que haveria de fazer:

a) "se tornou muito forte":

– *"para o sul"* – o Egito

– *"para o oriente"* – o Império Selêucida

– *"para a terra gloriosa"* – a terra da Palestina, ou, mais especificamente, Jerusalém

– É o único poder governante que sucedeu às 4 divisões do Império Grego (de Alexandre) e que se expandiu "para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa" v. 9), cumprindo assim a expectativa bíblica, foi *Roma* – tanto na sua fase imperial-pagã,, corno também na sua fase *papal*:

– O *Egito* foi por muito tempo um protetorado não oficial de Roma, até que se tornou, em 30 AC, uma província romana.

– O *Império Selêucida* perdeu as suas terras mais ocidentais para Roma, ainda em 190 AC, e finalmente tornou-se a província romana da Síria em 65 AC, ou pouco depois.

– E a *Palestina* foi incorporada ao Império Romano em 63 A C.

b) "Grande é a seu poder, mas não por sua própria força" (v. 24)

– Quem lhe dá esse poder?

– Apoc. 13:2 ú.p. (Satanás)

– Com o objetivo de:

1º) Destruir o povo Santo. – Dan. 8:10 e 24

– "Este poder perseguiu mesmo à morte àqueles que se opuseram às suas pretensões blasfemas. . ." (*SDABC*, sobre Dan. 8:24)

2º) Levantar-se contra Jesus e engrandecer-se em Seu lugar. – Dan. 8:11 e 25

– "Foi um governador romano que sentenciou Cristo à morte. Mãos romanas pregaram-No na cruz, e uma lança romana furou o Seu lado." (*SDABC*, sobre Dan. 8:25)

– Impondo um sistema visível de perdão, mediação e salvação, em lugar do "sacrifício costumado", ou seja, do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial. – Tim. 2:5

3º) Deitar por terra a verdade – Dan. 8:12

4º) Tentar mudar a lei de Deus. – Dan. 7:25

(Nota: – Descrever essa tentativa e mostrar a *Lei na Bíblia*, em Êxodo 20, e *no Catecismo*, conforme está no verso do Est. Bíblico VIII)

III – "ATÉ QUANDO.. . ?"

a) Qual a pergunta que surgiu então? – Dan. 8:13 ("Até quando. . .?")

– A expressão "até quando?" é uma reivindicação de juízo a favor dos santos.

b) Qual a resposta? – Dan. 8:14

– Ao acabarem essas "2.300 tardes e manhãs", dois grandes eventos deveriam ter lugar:
1º) Na *Terra*, a *verdade* haveria de ser restaurada;
2º) No *Céu*, o *Santuário*, haveria de ser purificado.

CONCLUSÃO

A Bíblia apresenta as profecias como uma força restauradora da verdade e um guia seguro para o povo de Deus. Ela diz:

– Prov. 29:18 (a falta de profecias)
– II Crôn. 20:20 u.p. (o valor das profecias)
– Amós 3:7 (a razão das profecias)

Portanto, a restauração da verdade que deveria ocorrer na Terra está intimamente ligada às profecias bíblicas.. .

E que o Senhor nos abençoe a todos, para fazermos parte desse movimento da restauração final da verdade, nestes dias finais que antecedem o breve retorno do "Príncipe dos príncipes" (Dan. 8:25) a esta Terra!

(OBS.: Não esqueça da distribuição dos Estudos Bíblicas, à saída, e da orientação para o trabalho.. .)

Sermão IX: O SANTUÁRIO TERRESTRE

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Desenhar com antecedência o santuário terrestre, com seus compartimentos e utensílios no quadro-negro, para ilustrar este assunto)

No estudo anterior nós vimos a atuação daquele *"chifre pequeno"* do cap. 8 de Daniel, que se levantaria "contra o Príncipe dos príncipes" (v. 25), tirando-lhe "o sacrifício costumado" (v. 11) e deitando "por terra a verdade" (v. 12).

E então surgiu a pergunta: – *Dan. 8:13* – "Até quando.. . ?"

E a resposta foi: – *Dan. 8:14* – "Até 2.300 tardes e manhãs; e o *santuário* será purificado".

Mas qual é esse *"santuário"* que seria purificado no final desse período profético? – Para respondermos a esta pergunta, nós passaremos daqui para frente a considerar alguns assuntos relacionados com o santuário terrestre, com o santuário celestial, e com esse período profético das 2.300 tardes e manhãs.. .

E nesta oportunidade nós vamos considerar o santuário terrestre, os seus compartimentos com os seus utensílios; bem como o significado do ritual do santuário...

I – OS COMPARTIMENTOS DO SANTUÁRIO E OS SEUS UTENSÍLIOS

A – Construído sob Orientação Divina

a) Quando o povo de Israel se encontrava acampado ao pé do Monte Sinai, o próprio Deus declarou:
– Êxo. 25:8

b) Na verdade, após o pecado dos nossos primeiros pais, o homem não mais pode ver a face de Deus (João 1: 18).

"Mas o Ser Supremo concebeu um plano mediante o qual poderia reaproximar-Se de Seu povo. Se eram obrigados a abandonar o lar que para eles fora preparado, por que Deus não havia de ir com eles? Se não podiam morar no Paraíso, onde lhes era dado gozar perfeita comunhão com o Pai Celeste, por que não habitaria Deus com eles? Assim, em chegando o tempo apontado, Deus dirigiu ao Seu povo as palavras: 'E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles.' Êxo. 25:8. Amor admirável! Deus não pode suportar a separação dos que Lhe pertencem! Seu amor arquiteta um plano mediante o qual Lhe é possível habitar entre eles. Acompanham em seu jornadear através do deserto, guiando-os à Terra Prometida. Está novamente com Seu povo. Com efeito, existe agora uma parede de permeio. Deus habita no santuário, e o homem não se pode aproximar dEle diretamente. Mas Deus está tão perto quanto Lhe permite a presença do pecado." (M. L. Andreasen. *O Ritual do Santuário*, p.16).

c) E o próprio modelo para esse santuário, que seria a morada de Deus com Seu povo, foi dado a Moisés no Monte Sinai: – Êxo. 25:40

B – Os Compartimentos do Tabernáculo:

(Nota: "Tabernáculo" era o nome dado ao *santuário móvel* que os israelitas tinham durante a peregrinação no deserto, sendo, portanto, a sua principal característica, a mobilidade)

O santuário era dividido em 3 partes:

1º) Um pátio exterior, cercado por uma cortina que servia de "muro" para que o povo não pudesse olhar diretamente, nem se aproximar demasiadamente.

2º) Uma tenda, cujo primeiro compartimento era chamado o *"Lugar Santo"*;

3º) e o segundo e menor compartimento da tenda, chamado de *"Santíssimo"* ou *"Santo dos Santos"*.

C – Os Utensílios do Tabernáculo

Se tivéssemos o privilégio de conhecer pessoalmente o tabernáculo, certamente ficaríamos maravilhados com o seu simbolismo.

1º) Logo ao transpormos a entrada exterior do ***átrio*** (o pátio exterior), a primeira coisa que veríamos, seria o *altar de holocausto*, sobre o qual eram oferecidos os sacrifícios. . . Ao nos dirigirmos em direção à entrada do tabernáculo, veríamos uma *bacia de bronze*, que servia como pia para os sacerdotes se lavarem antes de entrarem no tabernáculo. (Êxo. 40:29, 30 e 33)

2º) Ao transpormos a entrada do tabernáculo, nós nos encontraríamos no ***lugar santo*** (o 1º compartimento), onde veríamos, à nossa direita, uma *mesa* revestida de ouro, sobre a qual veríamos *12 pães*, simbolizando as 12 tribos de Israel (Lev. 24: S-9). . . Se olhássemos para o lado esquerdo, veríamos um magnífico *castiçal* de ouro, cujas 7 lâmpadas deviam ser conservadas sempre acesas. . . E se olhássemos em frente, na direção da cortina que separa o lugar santo do santíssimo, divisaríamos um *altar para incenso*, coberto de ouro puro... (Êxo. 40:22, 24 e 26).

– É interessante notarmos que em Heb. 9:3 e 4 é dito que esse altar para o incenso "Pertencia" ao Santo dos Santos; ao passo que em Lev. 40: 26 é dito que ele foi colocado "diante do véu", isto é, no lugar santo. Devemos notar que Hebreus não diz que ele "estava" no Santo dos Santos, mas apenas que "pertencia" a ele, pois "o fumo do incenso diariamente oferecido sobre ele, era suposto penetrar o véu para o santo dos santos, representando o fragrante perfume da intercessão diante do próprio propiciatório. . ." (*The Pulpit Commentary*, vol. 21, - Hebrews, p. 227)

3º) Se continuássemos em frente, passando pelo sagrado véu, que separa o lugar santo do santíssimo, chegaríamos ao ***santíssimo***. Lá veríamos, no lugar mais glorioso e sagrado do tabernáculo, a *arca do concerto*, dentro da qual estão as *duas tábuas de pedra* contendo os 10 mandamentos. Em cada extremidade da parte superior da arca se encontra um *querubim* de ouro puro; e a tampa da arca, chamada *propiciatório*, é uma lâmina de ouro puro, considerada a parte mais sagrada do tabernáculo, sobre a

qual, entre os dois querubins, está o *"shekinah"* (que era a manifestação da presença visível de Deus, que representava o próprio trono de Deus. . . (Êxo. 40:20 e 21; 26:33)

D – Quem Podia Entrar nos Compartimentos do Santuário?

Mas no santuário, por ser um lugar sagrado, o pecador comum não poderia penetrar, pois a glória de Deus, que é um fogo consumidor para o pecado, o consumiria. (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 58)

1º) No ***pátio*** podiam entrar os *pecadores arrependidos*, juntamente com os sacerdotes;

2º) No ***lugar santo*** entravam apenas os *sacerdotes* (Heb. 9:6)

3º) E no ***santíssimo***, apenas o *sumo sacerdote* (o sacerdote principal) e uma vez por ano apenas (Heb. 9:7).

II – O RITUAL DO SANTUÁRIO E O SEU SIMBOLISMO

Dentre o ritual que era levado a cabo no serviço do santuário terrestre, nós queremos salientar apenas os 3 principais:

1º) O Sacrifício Contínuo – Núm. 28:1-4

– Portanto, como vimos, o sacrifício continuo constava do oferecimento de um cordeiro "pela manhã", e outro "no crepúsculo da tarde" (Núm. 28:4). "*O serviço da manhã* expiava os pecados cometidos durante a noite anterior; *o da tarde*, os pecados cometidos durante o dia." (M. L. Andreasen. *O Ritual do Santuário*, p. 116)

– Simbolizava a salvação que está à disposição de todos, dada por Deus – **PROVISÃO**.

– "Pecado e pecadores não têm direito de existir. . . . Os pecadores têm permissão de viver e é-lhes assegurada uma demora de execução somente pela virtude do sangue

expiatório de Cristo. Porque o Cordeiro morreu, eles vivem. É-lhes garantido um tempo de graça." (Ibidem)

2º) *O Sacrifício Pelo Pecado* – Lev. 4:2, 27-31

– Simboliza a transferência do pecado, do pecador para o santuário, via sacerdote pelo sangue – **ABSOLVAÇÃO**.

3º) *O Sacrifício da Expiação* – Lev. 16:5, 8, 15 e 16

– Este era um sacrifício apenas anual, quando o sumo sacerdote podia entrar no santíssimo. Este dia era conhecido como o grande *Dia da Expiação*.

– *Simbolizava* a remoção dos pecados – **EXTINÇÃO**.

III – O OBJETIVO DO SANTUÁRIO TERRESTRE

A – Era uma Cópia do Santuário Celestial

– Êxo. 25: 40 – foi feito "segundo o Modelo"

– Heb. 8:5 – Moisés foi "divinamente instruído. . . Para construir o tabernáculo"

– Heb. 9:24 – o santuário terrestre era uma "figura do verdadeiro", o celestial.

B – O Seu Objetivo era Simbólico

– Heb. 8:5 – os sacerdotes "ministravam em figura e sombra das coisas celestes".

a) Esse "antigo ritual. . . é o *evangelho em símbolos*." (*Profetas e Reis*, p. 489)

b) "Cristo era o fundamento da organização judaica. Todo o sistema de tipos e símbolos era uma compacta profecia do evangelho, uma representação em que se continham as promessas de redenção." (*Atos dos Apóstolos*, p. 14)

c) O santuário terrestre era "um sistema visível mais amplo do Seu grande plano da salvação. Esse. . . sistema cerimonial não lembrava apenas que Cristo iria morrer em lugar do pecador, mas também ilustrava o sacerdócio que Ele exerceria no Céu,

após a Sua morte." (Alberto R. Timm. DECISÃO, abril/1982, p. 9).

C – O Fim (Término) do Santuário Terrestre – Mat. 27:50 e 51

a) "Quando Cristo, pendente da cruz, exclamou: 'Está consumado!' (São João 19:30), 'o véu do santuário rasgou-se em duas partes, do alto a baixo". São Marcos 15: 38. Este evento simbolizava que todo o sistema cerimonial judaico, que, por aproximadamente mil e quinhentos anos tivera lugar, agora chegava ao fim. O grande Sacrifício pelo pecado, para o qual todos os sacrifícios anteriores apontavam, havia sido feito. Daí em diante, toda a atenção devia voltar-se para Cristo, Seu sacrifício e sacerdócio no santuário celestial." (Alberto R. Timm. *Op. cit.*, p. 9)

CONCLUSÃO

Que certeza preciosa, e que segurança maravilhosa!. . . Temos um sacerdote no santuário celestial à nossa disposição!:

– Heb. 8:1 e 2

Enquanto o Santuário terrestre estava em vigência, ao o pecador penitente e arrependido, confessava os seus pecados, ao o sacerdote aplicar o sangue, o pecador era perdoado. Deixava de ser culpado para ser justo. Deixava de ser um filho de Satanás para ser filho de Deus.

E hoje a Bíblia diz que nós "temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo" (I João 2:1), e que, "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (I João 1:9).

Confessemos os nossos pecados, deles nos arrependendo, e encontraremos paz de coração e descanso para o nosso viver diário!. . .

Sermão X: O SANTUÁRIO CELESTIAL

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Desenhar com antecedência no quadro-negro o santuário terrestre com os seus compartimentos e utensílios, para nele indicar o simbolismo do sacerdócio de Cristo)

No nosso estudo anterior nós vimos vários aspectos relacionados com o santuário terrestre e o seu ritual. Foi mencionado também que o antigo ritual judaico era um sistema visível que visava a ilustrar o plano da salvação e o sacerdócio de Cristo. Em outras palavras, ele era o "evangelho em símbolos" (*Profetas e Reis*, p. 489).

E hoje nós consideraremos alguns aspectos sobre o Santuário Celestial e o sacerdócio de Cristo.

I – PROVAS PARA A EXISTÊNCIA DO SANTUÁRIO CELESTIAL

A – Provas Bíblicas:

a) Primeiramente, a Bíblia fala que o santuário terrestre foi construído de acordo com "o modelo" que o próprio Deus mostrara a Moisés no Monte Sinai (Êxo. 25:40).

b) Já na Epístola aos Hebreus, nos é dito que existe outro santuário, "maior e mais perfeito", do qual o santuário terrestre era apenas uma "figura", e que este "verdadeiro" santuário se encontra no céu: - Heb. 8: 1 e 2; 9:11 e24.

E o próprio objetivo da Epístola aos Hebreus é chamar a atenção dos cristãos para Cristo e Seu sacerdócio no santuário celestial.

c) Também no livro do Apocalipse encontramos referências ao santuário celestial: - Apoc. 4: 5; 8: 3; 11: 19; 15:5

B – Confirmações do Espírito de Profecia:

a) "O santuário, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés foi uma cópia. Assim como no santuário terrestre havia dois compartimentos, o santo e o santíssimo, existem dois lugares santos no santuário celestial." (*História da Redenção*, p. 377).

b) E *Ellen G. White* relata uma de suas visões, nos seguintes termos:

"Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo. Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.

"No lugar santíssimo uma arca, cujo alto e lados era do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. . . . Na arca estavam . . . as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus." (*Primeiros Escritos*, pp. 32 e 33).

II – O SACERDÓCIO DE CRISTO

A – Quem é o Sacerdote do Santuário Celestial?

– Heb. 4:14 (Jesus)

B – Quem é a vítima (Cordeiro) do santuário celestial?

– Heb. 7: 27 ú.p. – Jesus "a Si mesmo Se ofereceu"

– Heb. 10:12

– É por isso que João Batista, ao ver Jesus, disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29).

C – "Desta forma, Cristo é ao mesmo tempo Sacrifício e Sacerdote. Como *sacrifício*, 'Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus" (I S. Pedro 3: 18); e, como *sacerdote*, Ele ministra no santuário celestial, sendo o Seu sacerdócio um sacerdócio eterno. 'Ora, aqueles (os levitas) são feitos sacerdotes em número maior, porque são impedidos pela morte de continuar; Este, no entanto, porque continua para sempre, tem o Seu sacerdócio imutável.' Hebreus 7:23 e 24." (Alberto R. Timm – *DECISÃO* abril/1982, p. 10)

III – AS FASES DO SACERDÓCIO DE CRISTO

O sacerdócio de Cristo, conforme simbolizado pelo ritual do santuário terrestre, pode ser dividido em três fases distintas:

1ª Fase: Simbolizada pelos Rituais do Pátio do Santuário Terrestre:

– Este simbolismo foi cumprido por Cristo, *por ocasião do Seu ministério terrestre*.

a) O altar do holocausto:

– "A vítima sangrenta sobre o altar do sacrifício, dava testemunho de um Redentor vindouro." (*Patriarcas e Profetas*, p. 367)

– Portanto, o altar do holocausto simbolizava a cruz do Calvário, sobre a qual Jesus Cristo, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", foi oferecido.

b) A bacia de bronze:

– "No pátio, ao lado da porta do tabernáculo, estava uma bacia de bronze, na qual os sacerdotes lavavam as suas mãos e os seus pés antes de entrarem no tabernáculo, para que toda a impureza fosse removida. Todos que oficiavam no santuário eram requeridos por Deus a fazerem uma preparação especial antes de entrarem no lugar onde a Sua glória era revelada." (*Testimonies*, vol. 4, p. 159)

– De igual forma, "Jesus foi ungido quando do *Seu batismo no outono de 27 AD*. " (*SDABC*, sobre Dan. 9:25). Este ato simbólico de Cristo, o Seu batismo, é um chamado à regeneração e à santificação do crente; pois Cristo em Si não tinha pecado, mas Ele levou sobre Si os nossos pecados: - Atos 22:16; Tito 3:5

2ª Fase: Simbolizada Pelos Rituais do Lugar Santo (o 1º compartimento) do Santuário Terrestre:

– Esta fase iniciou *após* a ascensão de Cristo ao Céu, no ano *31 AD*, quando Ele iniciou o Seu sacerdócio no santuário celestial, como nosso *Mediador e Intercessor* perante o Pai.

– Foi a morte de Cristo na cruz do Calvário que marcou o início do Seu sacerdócio; porque a Bíblia diz que "sem derramamento de sangue não há remissão" (Heb. 9:22), e antes de Sua morte na *cruz*, Ele não fizera. nenhum outro sacrifício. Portanto era necessário que Cristo primeiro fizesse esse sacrifício para que o Seu sacerdócio tivesse início; pois é "o sangue de Jesus, Seu Filho", que "nos purifica de todo pecado". (I João 1:7).

a) A mesa com os pães da proposição:

– A mesa estava localizada no lado norte do tabernáculo (Êxo. 40:22).

– "Os pães da proposição eram conservados sempre perante o Senhor como uma oferta perpétua. . . Era um reconhecimento de que o homem depende de Deus, tanto para o pão temporal como espiritual, e de que este é recebido apenas pela mediação de Cristo. . . . Tanto o maná como o pão da proposição apontavam para *Cristo*, o pão vivo, que sempre está na presença de Deus por nós. Ele mesmo disse: *'Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.'* S. João 6:48-51." (*Patriarcas e Profetas*, p. 354)

b) O castiçal de ouro com as sete lâmpadas:

– Estava localizado no lado sul do tabernáculo terrestre.

– Foi permitido ao apóstolo João contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as "sete lâmpadas de fogo" (Apoc. 4: 5), representadas pelo castiçal de ouro do santuário terrestre. (*O Grande Conflito*, p. 414)

– Apoc. 1:12, 13 e 20 u.p.

– "*A igreja de Cristo é o castiçal* para fazer brilhar a luz em meio ás trevas morais. O Salvador diz: 'Vós sois a luz do mundo'." (S.N. Haskell. *The Cross and Its Shadow*, p. 51).

c) O altar do incenso:

– No santuário terrestre ele estava localizado diante do véu que separava os dois compartimentos. "O fogo neste altar fora aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo." (*Patriarcas e Profetas*, p. 348).

– "O incenso que subia com as orações de Israel, representa os *méritos e intercessão de Cristo, Sua perfeita justiça*, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores." (*Patriarcas e Profetas*, pp. 353)

– "A nuvem de incenso que ascendia com as orações de Israel, representa a Sua justiça que unicamente pode tornar aceitável a Deus a oração do pecador." (*Idem*, p. 367)

3ª Fase: Simbolizado pelo Ritual do Dia da Expiação, Quando o Sumo Sacerdote Entrava uma Vez por Ano no Santíssimo do Santuário Terrestre:

Esta fase iniciou no dia *22/outubro/1844*, conforme veremos posteriormente, quando Cristo passou do Lugar Santo para o Santíssimo, de acordo com as profecias bíblicas, para iniciar uma fase de juízo, além das Suas funções de Mediador e Intercessor.

a) A arca, os dois querubins, e a Lei divina:

– A arca é um "símbolo da presença divina". (*Testimonies*, vol. 4, p. 157)

– "Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excedente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus." (*Primeiros Escritos*, p. 32)

– "Os querubins do santuário terrestre, olhando reverentemente para o propiciatório, representam o interesse com que a hoste celeste contempla a obra da redenção." (*O Grande Conflito*, p. 415)

– "A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tábuas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata." lidem, p. 434)

– E é diante dessa arca, no santíssimo do santuário celestial que Cristo ministra hoje em nosso favor!

CONCLUSÃO (Apelo)

Levemos hoje, para os nossos lares, essa bendita certeza de que temos um sumo sacerdote que ministra no santuário celestial, ainda hoje em nosso favor: – Heb. 4:14-16

Que Deus vos abençoe! Amém.

Sermão XI: O DIA DO JUÍZO NO SANTUÁRIO CELESTIAL

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Vimos anteriormente que o sacerdócio de Cristo no Céu, que iniciou após a Sua ascensão, compreende duas fases distintas: a primeira no lugar santo, como nosso Mediador e Intercessor; e a segunda no santíssimo, prosseguindo com as funções da fase anterior, mas acrescida de uma *função judicial*, conhecida como o *Juízo Investigativo*.

A Bíblia diz: – Ecl. 12:14

E numa linguagem com profunda significado contemporâneo, o apóstolo em I Ped. 4:17 declara que *"a ocasião de começar o juízo pela cata de Deus é chegado"*.

A Bíblia declara que Deus é onisciente, e "conhece todas as coisas" (1 João 3:20), mas as Suas criaturas não o são; e, como o *juízo final* ocorrerá após o milênio e os ímpios são julgados durante o milênio, mas os salvos já receberão sua recompensa (o Céu) após a 2ª vinda de Cristo, é necessário que haja um juízo pré-advento, para determinar a justiça da recompensa dos salvos. . .

I – A CENA DO JUÍZO

Em *Daniel cap. 7*, encontramos esta cena de juízo que Cristo hoje leva a efeito: – Dan. 7:9 e 10

A – O Tempo em que Esse Juízo tem Lugar:

Essa cena de juízo que aparece em Dan. 7: 9 e 10, logo após a atuação do chifre pequeno (v. 8), e antes da 2ª vinda de Cristo (v. 13).

B – Quem é o Juiz? - João 5:22 e 27

– Atos 17:31 ("um Varão" – Cristo)

a) Como Cristo "tenha provado as próprias fezes do cálice da aflição e tentação humanas, e compreenda as fragilidades e pecados dos homens; como tenha, em nosso favor, resistido vitoriosamente às tentações de Satanás, e lidará justa e ternamente com as almas para cuja salvação derramou o próprio sangue – o Filho do homem é indicado para exercer o juízo." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 210)

– Na verdade, "o melhor juiz é aquele que já passou pelo banco dos réus".

b) Porém, "o Ancião de dias é Deus, o Pai, . . . que deve presidir ao juízo." (*O Grande Conflito*, p. 479)

C – Quem São as Testemunhas? - Apoc. 5: 11

– Os "santos anjos, como ministros e testemunhas, em número de “milhares de milhares, e milhões de milhões”, assistem a esse grande tribunal." (*O Grande Conflito*, p. 479)

II – OS LIVROS DE REGISTRO DO JULGAMENTO

Assim como os julgamentos terrestres estão baseados nas laudas do processo, que registra nos mínimos detalhes a questão a ser julgada, o Juízo Investigativo, no santuário celestial, está baseado nos registros infalíveis dos livros celestiais:

1º) O Livro da Vida (Nomes) – Apoc. 20:15; 21:27

a) É por ocasião da conversão que o nome da pessoa é escrita no livro da vida – João 5:24

b) E o Espírito de Profecia declara que "nomes são registrados nos livros da igreja, mas não no livro da vida", porque não sabem "o que seja a religião experimental". (*Mensagens aos Jovens*, p. 384)

2º) O Memorial (Atos) – Mal. 3:16

a) "Assim como os traços da fisionomia são reproduzidos com precisão infalível sobre a *polida chapa fotográfica*, assim o caráter é fielmente delineado nos livros do Céu. . . . Se se pudesse correr o véu que separa o mundo visível do invisível, e os filhos dos homens contemplassem um anjo registrando toda palavra e ação, que eles deverão novamente encontrar no juízo, quantas palavras que diariamente se proferem ficariam sem ser faladas, e quantas ações sem ser praticadas." (O Grande Conflito, p. 487)

b) "Quão solene é esta consideração! Dia após dia que passa para a eternidade, traz a sua enorme porção de relatos para os livros do Céu. Palavras, uma vez faladas, e ações, uma vez praticadas, nunca mais se podem retirar. Os anjos têm registrado tanto as boas como as más." (*O Grande Conflito*, p. 486)

III – OS PROFESSOS CRISTÃOS E O JUÍZO INVESTIGATIVO

A – Quem Será Julgado Nesse Juízo Que Antecede a 2ª Vinda de Cristo? – I Ped. 4:17; João 3:18

a) O juízo investigativo visa a julgar aqueles que têm o nome inscrito no Livro da Vida; pois os outros já estão condenados.

b) No juízo investigativo "todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele exame minucioso. Tanto os vivos como os mortos devem ser julgados “pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras”." (*O Grande Conflito,* p. 486)

B – Como é Feito o Juízo? – Apoc. 20:12

– "Abre-se o *Livro da Vida*. Se o nome da pessoa ali está, verifica-se, no *Memorial*, se confessou e venceu todos os pecados." Se alguém não confessou ou não abandonou todos os pecados, o seu nome é *riscado* do Livro da Vida (Êxo. 32:33); se alguém venceu todos os pecados, o seu nome *fica* no Livro da Vida (Apoc. 3:5). (Enrique Berg)

– "A obra de cada homem passa em revista perante Deus, e é registrada pela sua fidelidade ou infidelidade. Ao lado de cada nome, nos

livros do Céu, estão escritos, com terrível exatidão, toda má palavra, todo ato egoísta, todo dever não cumprido, e todo pecado secreto, juntamente com toda artificiosa hipocrisia. Advertências ou admoestações enviadas pelo Céu, e que foram negligenciadas, momentos desperdiçados, oportunidades não aproveitadas, influência exercida para o bem ou para o mal, juntamente com seus resultados de vasto alcance, tudo é historiado pelo anjo relator." (*O Grande Conflito*, p. 482) .

– "O mais profundo interesse manifestado entre os homens nas decisões dos tribunais terrestres não representa senão palidamente o interesse demonstrado nas cortes celestiais quando os nomes inseridos nos livros da vida aparecerem perante o Juiz de toda a Terra. " (*Idem*, p. 483, 484)

– "*Todo nome é mencionado, cada cato minuciosamente investigado*. Aceitam-se nomes e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus." (*Idem*, p. 483)

– "Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados, não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no dia de Deus. Ele pode ter cometido más ações á luz do dia ou nas trevas da noite; elas, porém, estavam patentes e manifestas Àquele com quem temos de nos haver. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registrando-os nos relatórios infalíveis. O pecado pode ser escondido, negado, encoberto, ao pai, mãe, esposa, filhos e companheiros; ninguém, a não ser os seus autores culpados, poderá alimentar a mínima suspeita da falta; ela, porém, jaz descoberta perante os seres celestiais. As trevas da noite mais escura, os segredos de todas as artes enganadoras, não são suficientes para velar do conhecimento do Eterno um pensamento que seja. *Deus* tem um relatório exato de toda conta injusta e de todo negócio desonesto. *Não Se deixa enganar pela aparência de piedade*. Não comete erros em Sua apreciação do caráter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida intima. Quão Solene é esta consideração!" (*Idem*, pp. 486)

C – Que Decreto é Feito na Conclusão do Juízo? – Apoc. 22:11

"*Os justos e os ímpios* estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, *todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada* no santuário celestial. ... Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado. ... Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos – pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta." Dan. 5:27." (*O Grande Conflito*, p. 491)

D – E, Após Esse Decreto na Conclusão do Juízo, Jesus Virá "para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Apoc. 22:12).

CONCLUSÃO

Vivemos hoje em um tempo muito solene, em que o destino eterno dos homens e mulheres está sendo decidido, no grande Juízo Investigativo, que tem lugar no santuário celestial! ... E a Bíblia declara:

– Apoc. 20:15 (a sentença final para os impenitentes)

Na verdade, "cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz." (O Grande Conflito, p. 488)

"Todos quantos desejem seja seu nome conservado no *livro da vida*, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que

insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante." (*O Grande Conflito*, p. 490)

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, façamos hoje esse preparo necessário para que o nosso nome permaneça no Livro da Vida, e para que um dia recebamos a coroa da vida! . . .

Que Deus vos abençoe! Amém.

Sermão XII: O TEMPO DO JUÍZO

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Faça com antecedência no quadro-negro o diagrama das 2.300 tardes e manhãs, como se encontra no verso do Estudo Bíblico n.º XII).

No nosso estudo anterior analisamos as principais características do Juízo Investigativo, que tem lugar no santíssimo do santuário celestial. Vimos como é importante que vivamos de modo digno a que o nosso nome permaneça no livro da vida, para que um dia recebamos a coroa da vida eterna. . .

E hoje, analisaremos o maior período profético da Bíblia, ao final do qual o *santuário celestial* seria purificado, e sobre a *Terra* a verdade deveria ser restaurada (Dan. 8:11-14).

I – O PERÍODO DAS "2.300 TARDES E MANHÃS" E O SEU INÍCIO

A – O Tempo que Marca o Início da Purificação do Santuário do Céu – Dan. 8: 14

a) A expressão bíblica *"tarde e manhã"* é sinônimo de um dia completo: - Gên. 1: 5, 8, etc.

b) "Um leitor hebreu não poderia, possivelmente, entender o período de tempo, 2.300 tardes e manhãs de 2.300 meios dias ou 115O dias inteiros, porque tarde e manhã na criação constituíram não o meio dia, mas sim o dia inteiro." (Keil, citado em *SDABC*, sobre Dan. 8:14)

B – A Expressão "2.300 tardes e manhãs" É Equivalente a 2.300 Anos

a) A única interpretação profética para as 2.300 tardes e manhãs, que corresponde ao contexto bíblico desta profecia, é o princípio profético *dia-ano*, ou seja, que cada dia representa um ano.

b) "Todos os esforços, contudo, para harmonizar o período, quer seja considerado como 2.300 dias ou como 1.150 dias, com qualquer época histórica precisamente que há nos livros dos Macabeus, ou em Josefo, têm-se mostrado baldados. . ." (Wright, citado em *SDABC*, sobre Dan. 8:14)

c) O princípio do *Dia-Ano* na profecia é encontrado em:
Núm. 14:34; Ezeq. 4:7

d) Somente ao aplicarmos esse principio a essa profecia, é que podemos satisfazer o contexto que declara que *"esta visão se refere ao tempo do fim"* (Dan. 8:17) e a afirmação de que ela se referia *"a dias ainda mui distantes"* (v. 26) da época em que Daniel a recebera.

e) E, "visto que a profecia de Daniel 8 é paralela às dos capítulos 2, 7 e 11 a 12, todas as quais culminam no reino de Deus por ocasião do fim da História, é apropriado esperar que o período representado pelos 2.300 dias alcance o tempo do fim (Dan. 8:17)." (*O Ministério Adventista*, março-junho de 1981, p. 19).

C – O Início dos 2.300 Anos

a) *Dan. 9:24-27* é uma continuação da explicação da profecia das 2.300 tardes e manhãs, começada no *cap. 8:15-26*; pois no *cap. 9:23* é dito a Daniel: "considera, pois, a coisa, entende a visão".

b) E em *Dan. 9:25* é apresentado o tempo do inicio desse período profético: *"desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém"*.

c) "*Três decretos* tratando da repatriação dos judeus são registrados no livro de Esdras; o *primeiro* no primeiro ano de

Ciro, cerca de *537* (Esd. 1:1-4); o *segundo* no reinado de *Dario I*, pouco depois de *520* (Esd. 6:1-12); o *terceiro* no *sétimo ano de Artaxerxes, 458/457 AC* (Esd. 7:1-26). . . Nem *Ciro* e nem *Dario* fizeram uma provisão genuína no respectivo decreto para a restauração do estado civil como uma unidade completa, ainda que uma restauração tanto do governo religioso como civil fosse prometida na profecia de Daniel. O decreto do sétimo ano de *Artaxerxes* foi o primeiro a dar ao estado judeu autonomia completa, sujeito à soberania do Império Persa." (*SDA8C*, sobre Dan. 9:25).

d) Portanto, os *2.300 anos* iniciam no *outono de 457AC*, quando foi promulgado o decreto do sétimo ano de *Artaxerxes*.

II – O TÉRMINO DO PERÍODO DOS 2.300 ANOS

a) Como vimos anteriormente, os 2.300 anos iniciam em 457 AC.
OBS.: Nós aceitamos essa data, pois segundo o calendário judaico, que considera o primeiro ano do reinado de um rei, como o primeiro ano do seu reinado, esse decreto teve lugar em 457 AC; ao passo que, segundo o *calendário egípcio* usado pelos persas, esse decreto seria no ano 458 AC, pois os egípcios consideravam o primeiro ano do reinado de um rei como sendo apenas o ano de sua ascensão ao trono, e o segundo ano do seu reinado, como sendo o primeiro. Daí o fato de alguns contestarem o ano de 457 AC como sendo o ano do decreto de Artaxerxes. Mas nós o aceitamos porque Esdras escrevendo para o povo judeu, sem dúvida usou o calendário judaico.

c) "Esdras 7: 8 nos diz que esse decreto não alcançou Jerusalém até o quinto mês do ano. . . . Se os anos bíblicos começam e terminam na primavera, e se o decreto não entrou em vigor senão cinco meses após o início do ano, não devem os 2.300 anos estender-se pelo menos cinco meses além do início da primavera"

de 1844 AD? (Samuel Snow, citado em *História do Adventismo*, p. 30)

d) Como os 2.300 anos não tiveram o seu início de 457 AC, mas somente após haver transcorrido cerca de ¾ desse ano; o período dos 2.300 anos não finaliza no fim de 1843 (2300-457 = 1843); mas avança igualmente cerca de ¾ no ano de 1844 AD. Portanto, os 2.300 anos da profecia *iniciam em 457 A C, e terminam em 1844 AD*.

e) Porém a data de *22 de outubro de 1844* não foi fixada porque o decreto de Artaxerxes tenha sido promulgado em 22 de outubro de 457 AC, mas pelo fato de que o "Dia da Expiação" em 1844 cairia no dia 22 de outubro, segundo o calendário Caraíta. (Antônio A. Nepomuceno).

f) Portanto, segundo as profecias bíblicas, em 1844 começou o *juízo investigativo* no Céu e na Terra a *restauração da verdade*. (Ver Sermão n.º VIII).

III – DETALHES ADICIONAIS DA VERACIDADE DESTA PROFECIA

Para confirmarmos a veracidade do cumprimento desta profecia, pelo principio Dia-Ano, consideraremos ainda alguns detalhes que encontramos em *Dan. 9:24-27*:

"Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas" – a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no *outono de 457* antes de Cristo. A partir desta data, 483 anos estendem-se até o *outono do ano 27* de nossa era. Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra "Messias" significa o "Ungido". No outono do ano 27 de nossa era, *Cristo foi batizado* por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo Pedro testifica que "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude".

Atos 10:38. E o próprio Salvador declarou: “O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres.” Luc. 4:18. Depois de Seu batismo Ele foi para a Galiléia, “pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O *tempo* está cumprido”. Mar. 1:14 e 15.

" “E Ele firmará concerto com muitos por uma semana.” A “semana”, a que há referência aqui, é a última das setenta, *são os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus*. Durante este tempo, que se estende do *ano 27 ao ano 34 de nossa era*, Cristo, a princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do evangelho especialmente aos judeus. Ao saírem os apóstolos com as boas novas do reino, a recomendação do Salvador era: “Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades de samaritanos; mas ide às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Mat. 10:5 e 6.

" “Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares.” No *ano 31 de nossa era, três anos e meio depois de Seu batismo*, nosso Senhor foi *crucificado*. Com o grande sacrifício oferecido sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante quatro mil anos haviam apontado para o Cordeiro de Deus. O tipo alcançou o antítipo, e todos os sacrifícios e ofertas daquele sistema cerimonial deveriam cessar.

"As *setenta semanas*, ou *490 anos*, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do *sinédrio judaico*, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo *martírio de Estêvão* e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo." (*O Grande Conflito*, pp. 327 e 328).

– *No fim das 70 semanas* Paulo converteu-se e o evangelho foi para os gentios (Atos 7:58, 59; 9:15).

– E a História comprova as fortes guerras e opressões que foram sofridas pelos judeus, como fruto das constantes tendências anti-semitas, em cumprimento de Dan. 9:26 e 27.

CONCLUSÃO (e Apelo)

Portanto, através deste estudo, pudemos ver não apenas o cumprimento preciso das profecias bíblicas, mas também o fato de que estamos vivendo hoje num tempo solene – a fase do Juízo Investigativo, que teve início em 1844 e estender-se-á até pouco antes do retorno de Cristo a esta Terra, quando a porta da graça fechar-se-á, e não mais haverá oportunidade de arrependimento e salvação. Que tempo solene, o nosso!

"Quando era jovem, o juiz Warren Candler advogava, e um de seus clientes foi acusado de assassinato. O jovem advogado fez tudo quanto pode para eximi-lo da acusação. Havia algumas circunstâncias atenuantes, e ele se valeu delas tanto quanto foi possível diante do júri. Além disso, achavam-se presentes no tribunal os idosos progenitores do acusado e o jovem advogado apelou para os sentimentos e moções dos jurados, fazendo freqüentes referências àquele casal idoso e temente a Deus.

"A seu tempo, os jurados se retiraram para decidir, e tendo alcançado um veredicto voltaram a seus postos. O veredicto era de inocência para o acusado, e o jovem defensor, que também era cristão, teve uma conversa muito séria com o cliente, a quem preveniu para que se mantivesse fora dos maus caminhos e confiasse no poder de Deus a fim de se manter em trilha certa.

"Passaram-se os anos, e novamente o homem foi levado à barra do tribunal, também sob acusação de homicídio. O advogado que o defendera no primeiro julgamento achava-se, dessa feita, no lugar de juiz, e à conclusão dos trabalhos os jurados apresentaram o veredicto – 'Culpado'.

"Ordenando que o condenado se pusesse de pé para ouvir a sentença, o juiz Candler disse:

– Em seu primeiro julgamento, fui seu advogado; hoje, sou seu juiz. O veredicto dos jurados torna obrigatório que o condene à forca. " (Billy Graham, *Mundo em Chamas*, p. 272 e 273).

Na verdade, Jesus Cristo já é o Juiz no grande juízo investigativo do Céu, mas Ele ainda permanece como nosso Advogado e Intercessor diante do Pai; porém, dentro em breve Ele não mais poderá advogar a

nossa causa, e então Ele poderá apenas dar o veredicto final. . . Entreguemos nossa vida completamente a Ele, antes que a graça se finde e seja tarde demais! . . .

Sermão XIII: A LEI DO TRIBUNAL DO CÉU

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Nos nossos dois últimos estudos analisamos alguns aspectos do grande Juízo Investigativo, que iniciou no santuário celestial em 1844, ao término dos 2.300 anos de Dan. 8:14, e que dentro em breve será concluído, quando a porta da graça fechar-se-á, ao Cristo depor Suas vestes sacerdotais, declarando: *"Continue o injusto fazenda injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e a santo continue a santificar-se."* (Apoc. 22:11).

Mas neste ponto surge uma pergunta: Para que haja um *julgamento* é necessário que haja também uma lei, ou seja, uma *norma de julgamento*; e qual é a lei ou norma pela qual é feito o juízo de cada indivíduo no *tribunal do Céu*? Também a Bíblia responde a esta indagação.

I – A LEI DIVINA – A NORMA DO JULGAMENTO

a) Que Lei é Dito Ser a Norma do Julgamento no Tribunal do Céu? – Tiago 2:12 (a "lei da liberdade")
b) Mas Que Lei é Essa? – Tiago 2:10 e 11
c) Qual é a lei em cuja conteúdo se encontram os mandamentos "não adulterarás" e "não matarás"? – Êxodo 20:3-17 (os Dez Mandamentos)

II – A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DOS DEZ MANDAMENTOS

A – Os Dez Mandamentos São de Origem Divina

a) Os Dez Mandamentos foram escritos pelo dedo de Deus sobre duas tábuas de pedra (Êxo. 31:18; 32:16), o que é um símbolo de sua perpetuidade. Sal. 119:152

b) "A lei de Deus existia antes do homem ter sido criado. Estava adaptada à condição de seres santos; até mesmo os anjos eram governados por ela. Após a queda, os princípios de justiça não foram mudados. Nada foi tirado da lei; nenhum de seus santos preceitos poderia ser aperfeiçoado. E assim como existiam desde o princípio continuará a existir através das eras intérminas da eternidade. . ." (E. G. White, ST, 15 de abril de 1886) Porém, "os princípios (da lei de Jeová) foram mais explicitamente declarados ao homem após a queda, e enunciados de forma a serem compreendidos por inteligências caídas. Isto foi necessário dado ao fato da mente dos homens ter sido cegada pela transgressão." (E. G. White, ST, 15 de abril de187S) – Citado em A.A. Nepomuceno, *Introdução à Ética Cristã*, p. 15

B – O Significado e a Abrangência dos Dez Mandamentos

1º) "Não terás outros deuses diante de Mim" (Êxodo 20:3)

"Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. Proíbe-se ao homem conferir a qualquer outro objeto o *primeiro lugar* nas suas afeições ou serviço. *O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um deus*." (*Patriarcas e Profetas*, pp. 305)

2º) "Não farás para ti imagem de escultura. . ." (Êxo. 20:4-6)

– "O *primeiro mandamento* diz respeito ao Ser a quem adoramos. Este *segundo* refere-se à forma como adoramos." (Billy Graham, *Como Nascer de Novo*, pp. 67-68)

– Este mandamento não apenas proíbe a idolatria costumeira, como também as falsas idéias a respeito de Deus e de Seus atributos, e acariciarmos idéias antropomórficas de Deus.

– Jesus disse: – João 4: 24

– É por isso que Spurgeon escreveu que "nem todos, os que vão à igreja ou congregação, adoram também em espírito e verdade; os que mais alto cantam, nem sempre são os que mais louvam a Deus; e aqueles, que aparentam possuir o mais contrito semblante, nem sempre são os que estão possuídos da mais profunda sinceridade." (Spurgeon, Reden Hinterm Pflug, p. 129)

3º) "Não tomarás a nome do Senhor teu Deus em vão..." (Êxo. 20: 7)

– "Este mandamento não somente proíbe os falsos juramentos e juras comuns mas veda-nos o uso do nome de Deus de maneira leviana ou descuidada, sem atentar para a sua terrível significação. ... Seu santo nome deve ser pronunciado com reverência e solenidade." (*Patriarcas e Profetas*, p. 306, 307)

– Pois a Bíblia declara que "Santo e tremendo é o Seu nome." Sal. 111:9.

OBS.: O nome de Deus na Bíblia é equivalente ao Seu caráter.

4º) "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. . ." (Êxo. 20:8-11)

– "O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a *memória da obra do Criador*. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o *sinal de submissão a Deus* por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim *contém o selo de Deus*, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma." (*Patriarcas e Profetas*, p. 307).

5º) "Honra a teu pai e a tua mãe ... " (Êxo. 20:12)

– "O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem

de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governantes, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade." (*Patriarcas e Profetas*, p. 308)

– E Efésios 6:1 acrescenta: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo". Isto é, a obediência aos pais deve ser mantida até ao ponto em que esta não interfira na obediência a Deus.

6º) "Não matarás" (Êxo. 20:13)

– "Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida; o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, ou nos faça mesmo desejar-lhe mal (pois *"qualquer que aborrece seu irmão é homicida"*); uma negligência egoísta de cuidar dos necessitados e sofredores; toda a condescendência própria ou desnecessária privação, ou trabalho excessivo com a tendência de prejudicar a saúde – todas estas coisas são, em maior ou menor grau, violação do sexto mandamento." (*Idem*, p. 308)

7º) "Não adulterarás" (Êxo. 20:14)

– "Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas pensamentos e desejos sensuais, ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus, em seu grande alcance, declarou ser o mau pensamento ou olhar tão verdadeiramente pecado como o é o ato ilícito. " (Idem, p. 308).

8º) "Não furtarás" (Êxo. 20:15)

– "Tanto pecados públicos como particulares são incluídos nesta proibição. O oitavo mandamento condena o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista. Condena o furto e o roubo. Exige estrita integridade nos mínimos detalhes dos negócios da vida. Veda o engano no comércio, e requer o pagamento de débitos e salários justos. Declara que toda a tentativa

de obter-se vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem, é registrada como fraude nos livros do Céu." (Idem, p. 308)

9º) "Não dirás falto testemunho contra o teu próximo" (Êxo. 20:16)

– "Aqui se inclui todo o falar que seja falso a respeito de qualquer assunto, toda a tentativa ou intuito de enganar nosso próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento da mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo o exagero intencional, toda a sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é uma violação do nono mandamento." (*Idem*, p. 309)

10º) "Não cobiçarás. . ." (Êxo. 20:17)

– "O décimo mandamento fere a própria raiz de todos os pecados, proibindo o desejo egoísta, do qual nasce o ato pecaminoso. Aquele que em obediência à lei de Deus se abstém de condescender mesmo com um desejo pecaminoso daquilo que pertence a outrem, não será culpado de um ato mau para com seus semelhantes." (*Idem*, p. 309).

C – Cristo Confirma a Validade e Vigência Dessa Lei:

– Mat. 19:17; Mat. 5:17 e 18

III – A LEI DIVINA – A NORMA DE CONDUTA PARA O CRISTÃO

A – O Dever Humano de Observar a Lei Divina

a) Ecl. 12:13 (dever de "todo homem" e não apenas dos judeus)
b) Tiago 2:10

"Se estivermos suspensos sobre um abismo, seguros por uma corrente de dez elos, quantos deles precisam romper-se para que caiamos no abismo?" (Billy Graham, *Como Nascer de Novo*, p. 70)

B – Deus nos Capacita para Observarmos a Sua Lei

a) O apóstolo S. Paulo declara: – Rom. 2:13; 7:12

b) "Porém a lei não nos pode salvar, muito menos nos conceder poder para vencermos o pecado; ela apenas nos condena, mostrando-nos nossa condição pecaminosa. Sua função é como a de um espelho (Tiago 1:23), que mostra nossa verdadeira situação pecaminosa. . ." Mas se "nos dirigirmos á cruz de Cristo em humildade e contrição, 'o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado' (I João 1:7).

"Na cruz há poder, não para abolir a lei, mas para nos colocar em conformidade com ela; porque o evangelho 'é o poder de Deus Para a salvação de todo aquele que crê' (Rom, 1: 16). . . . Assim corno o curso da História está dividido em duas eras: *antes* de Cristo (AC) e *depois* de Cristo (AD); na vida de coda pessoa há um *antes* de Cristo, sob a condenação da lei, e um *depois* que Cristo passa a reinar na vida, não mais sob a condenação da lei, mas em plena conformidade com ela." (Alberto R. Timm, *Decisão*, março de 1983, p. 5)

c) Portanto, não observamos a lei para sermos salvos (obras da lei), mas porque fomos salvos por Cristo (obras da fé). E é Cristo quem nos capacita a guardarmos os mandamentos de Deus (Filip. 4:13; João 1:12; 15:5 e 10).

CONCLUSÃO

Portanto, a guarda dos dez mandamentos pela graça de Crista é a evidência de que fomos salvos; pois no processo da salvação nós somos

justificados pela fé, salvos pela graça e julgados pelas obras. É por isso que Davi reclama o juízo divino aos transgressores da lei:

– Sal. 119:126.

Que Deus nos capacite pela Sua graça a vivermos em conformidade com a Sua vontade, como expressa no decálogo, para que possamos herdar a vida eterna que será concedida aos fiéis!

Sermão XIV: O DIA DO SENHOR

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No nosso estudo anterior analisamos rapidamente o significado de cada mandamento do Decálogo, que é a lei do tribunal do Céu; e nesta oportunidade consideraremos mais detidamente a origem, a natureza e o significado do 4º mandamento da Lei divina, que ordena observância do sábado do 7º dia da semana: – Êxodo 20:8-11

I – A ORIGEM DO SÁBADO

A – O Sábado Originou-se na Criação

a) a) Muitos têm procurado ver na observância do Sábado uma instituição de origem *judaica, babilônica*, ou até mesmo *cananita*. . .

b) Mas o próprio mandamento do sábado, em Êxodo 20, estabelece que o sábado é de *origem divina*, e que a razão para a sua observância está no fato de que "em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou" (verso 11). Portanto o sábado originou-se na Criação, ainda num mundo perfeito, antes da entrada do pecado.

B – A Natureza Espiritual do Sábado – Gên. 2:1-3

a) Ao inaugurar o sábado, após os seis dias da criação, Deus concedeu-lhe virtude de *salvação* ("santificou"), *graça* ("abençoou") e *paz* ("descansou")

b) Deus "descansou, não como alguém que estivesse cansado, mas satisfeito com os frutos de Sua sabedoria e bondade, e com as manifestações de Sua glória.
"Depois de repousar no sétimo dia, Deus o santificou, ou pô-lo à parte, como dia de repouso para o homem." (*Patriarcas e Profetas*, p. 47)

c) E Cristo confirma o propósito do sábado ao declarar que *"o sábado foi estabelecido por causa do homem"* (Mar. 2:27); isto é, para o seu bem, como um canal de bênçãos ao homem.

d) "Deus viu que um repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso. Ele necessitava pôr de lado seus próprios interesses e ocupações durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bonda- de. Necessitava de um sábado para, de maneira mais vivida, o fazer lembrar de Deus, e para despertar-lhe gratidão, visto que tudo quanto gozava e possuía viera das benignas mãos do Criador." (*Patriarcas e Profetas*, p. 48)

e) Portanto, o sábado é "o repouso divino para a inquietude humana"!

II – O SÁBADO NO VELHO TESTAMENTO

A – Durante o Período Patriarcal

a) Muito embora a Bíblia não apresente referências diretas ao sábado durante o período patriarcal, os patriarcas conheceram uma semana de sete dias:
– Gên. 7:4; 8:10, etc.; Jó 2:13; Gên. 29:27 e 28

b) Foi a observância do sábado que preservou o ciclo semanal inalterado desde a Criação do mundo.

c) "Santificado pelo descanso e bênção do Criador, o sábado foi guardado por Adão em sua inocência no santo Éden; por Adão,

depois de caído mas arrependido, quando expulso de sua feliz morada. Foi guardado por todos os patriarcas, desde Abel até o justo Noé, até Abraão, Jacó." (*O Grande Conflito*, p. 453).
– Gên.26: 5

B – O Sábado Durante o Êxodo

a) "Em seu cativeiro tinham os israelitas até certo ponto Perdido o conhecimento da lei de Deus, e haviam-se afastado de seus preceitos. O sábado tinha sido geralmente desrespeitado. . ." (Patriarcas e Profetas, p. 258)

b) Um dos objetivos do *êxodo*, isto é, da saída dos israelitas do cativeiro egípcio, era o prover melhores condições para a observância do sábado:
– Sal. 105:43-45; Deut. 5:15
– A própria palavra *"ociosos"* em *Êxodo 5:8* subentende uma cessação de trabalho físico num determinado período de tempo.

c) O sábado foi observado pelos israelitas antes da proclamação da Lei dos 10 Mandamentos do Sinai:
– Êxodo 16: 23

d) "*O milagre do maná durou do 2º mês do êxodo* (Êxo.16:1, 14, 15) até ao 1º mês da 40º ano, (Jos. 5:10-12; Êxo. 12:2-11; 16:35). O milagre repetiu-se por 2.000 sábados sucessivos. " (Modesto Marques de Oliveira, *História do Sábado e Domingo*, p. 22)

C – A Lei Dada no Sinai – Êxo. 20:8-11

a) A expressão *"lembra-te"* pressupõe familiaridade com o sábado.

b) "Êxo. 20:11 traça a obrigatoriedade do sábado não à experiência no deserto de Sim" (quando da instituição da dádiva do maná), "mas diretamente à Criação – prova decisiva de que o sábado

não se originara no deserto de Sim. (. . .) A obrigatoriedade moral do 4º mandamento, tão freqüentemente negada, pode ser claramente mostrada pela referência à origem de todas as coisas." (Modesto M. de Oliveira, *História do Sábado e Domingo*, p. 22)

D – A Obrigatoriedade Universal da Observância do Sábado

a) A lei moral dos 10 mandamentos, que inclui a observância do sábado, é de obrigatoriedade universal a todos os homens:
– Ecl. 12:13

b) E por esta razão a observância do sábado abrange não apenas os judeus, mas também os *gentios*:
– Isa. 56:.1-7

E – O Sábado como Sinal de Santificação

a) A Bíblia declara que, após a semana da criação, Deus *"santificou"* o sétimo dia (Gên. 2:3). Santificar significa separar para uso sagrado.

b) E a Bíblia acrescenta que o sábado é um sinal divino de santificação:
– Ezeq. 20:12 e 20

c) Como a Palavra de Deus afirma que sem a santificação "ninguém verá o Senhor" (Heb. 12:14), a observância do sábado, como sinal de santificação. é indispensável à salvação.

OBS.: A Bíblia não menciona a idéia da observância de um dia entre sete apenas; o mandamento divino é específico em declarar que *"o Sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus"* Êxo. 20:10 .

III – O SÁBADO NO NOVO TESTAMENTO

A – O Sábado antes da Cruz

a) A falsa acusação de que Jesus aboliu o sábado originou-se com os fariseus (João 9:16); porém eles nunca puderam apresentar

uma acusação contra Jesus, a respeito do sábado, que fosse verdadeira (Mar. 3:1-6; Luc. 14:6). (M. M. de Oliveira, *op. cit.*, p. 34)

b) Jesus atacou somente a fanática roupagem humana com a qual os fariseus vestiam o sábado (Mar. 7:2, 3 e 8), para torná-lo uma instituição mais benevolente (Mat. 12:12, etc.)

c) Jesus confirmou a observância do sábado indo à sinagoga aos sábados, conforme o Seu costume:
– Mar. 1:21; Luc. 4:16 e 31; 13:10

d) Na verdade Jesus nunca transgrediu qualquer porção da Lei de Deus:
– João 15:10; 8:46; Mat. 5:17 e 18

e) E o próprio Cristo declarou que o sábado é o Dia do Senhor (Mar. 2:28).

B – O Sábado Depois da Cruz

a) Jesus faz menção ao sábado vigorando após a cruz:
– Mat. 24: 20 (A destruição de Jerusalém foi no ano 70 AD)

b) Jesus morreu na 6ª feira da páscoa, na "hora nona", aproximadamente ás 15:00 hs. (Mat. 27:46-50). E no sábado, enquanto *Jesus* descansava no túmulo, os Seus *discípulos* também descansavam, "segundo o mandamento":
– Luc. 23:54-56; 24:1
– Isto indica claramente que a morte de Cristo na cruz do Calvário não aboliu a observância do sábado, antes a confirmou, como um memorial de Sua redenção.

C – Os Apóstolos Observavam o Sábado

– Atos 13:13, 14, 27, 42 e 44; Atos 15:21; 16:12 e 13; 18:4 e 11

a) Há referências bíblicas pata 84 sábados observados após a cruz, pelos cristãos da Igreja Primitiva.

D – A Prova Real de que Paulo Observava o Sábado, encontra-se nas suas próprias declarações, quando do seu julgamento em Jerusalém:

– Atos25:8; 26:4-6

– "Quando Paulo esteve em Jerusalém pela última vez, os judeus levaram-no a julgamento perante o governador romano. Neste julgamento, os judeus procuraram tudo que puderam encontrar contra Paulo – suas doutrinas bem como sua conduta: (Atos 26:4-6) Eram os mesmos líderes que acusaram a Cristo e a Seus discípulos de transgressores do sábado. Se pudessem encontrar em Paulo qualquer coisa de que acusá-lo como transgressor do sábado, tê-lo-iam feito. Nada encontraram que dizer contra ele neste particular. Antes ouvimos Paulo dizer: Atos 26:4-6; 25:8; 26:7. Paulo jamais poderia haver afirmado isto, houvesse ele abandonado uma das mais sagradas observâncias dos judeus – o sábado." (W. E. Straw, citado por M. M. de Oliveira, *História do Sábado e Domingo*, p. 39).

Portanto o sábado continuou a ser observado pelos verdadeiros cristãos, mesmo após a cruz, da mesma forma como antes; porém, com um duplo significado – como um memorial, não apenas da *Criação* mas também da *Redenção* divina.

IV – A PERPETUIDADE DO SÁBADO

A – O Sábado na Nova Terra

– Porém a observância do sábado não limita-se apenas ao período apostólico. Cristo disse que *"o sábado foi estabelecido por causa do homem"* (Mar. 2:27); portanto, enquanto existir a raça humana sobre a face da Terra, também o sábado estará em vigor.

– E mais do que isto a Bíblia afirma que nos "novos céus" e na "nova terra" o sábado continuará a ser observado:

– Isa. 66:22 e 23

B – De Eternidade à Eternidade

– Portanto o sábado transcende ao tempo. Ele originou-se no Éden, quando ainda era perfeito, e ele caminha para o Éden restaurado. O sábado é o santuário de Deus no tempo, ligando as duas eternidades.

CONCLUSÃO

A Bíblia estabelece a observância do sábado. Ele foi bom para Cristo, e o será também para nós.

O descanso do sábado é a provisão divina para o homem moderno volver o seu pensamento das inquietudes e perturbações da vida, para o seu Criador-Redentor, que é Cristo.

Na observância do sábado bíblico, encontramos uma provisão divina de *salvação, graça* e *paz*. A promessa divina é: Isaías 58:13 e 14

Que possamos ser santificados na observância do sábado, no verdadeiro espírito do sábado, que é o descanso na justificação pela fé, nos méritos de Cristo, que é o "Senhor do sábado"!

Sermão XV: ORIGEM DA GUARDA DO DOMINGO

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No estudo anterior analisamos o profundo significado do sábado bíblico, sua origem divina, sua natureza moral-espiritual, bem como sua perpetuidade. Vimos também que os cristãos apostólicos guardavam o sábado (Atos 15:21, etc.) E, na verdade, a Bíblia no seu todo estabelece a observância do sábado corno o dia do Senhor, e em nenhum texto sanciona a guarda do domingo. . .

E neste ponto dos nossos estudos surge a indagação: *Qual é a Origem da Guarda do Domingo?* Quais foram os fatores que determinaram a aceitação quase universal do domingo por parte do cristianismo posterior ao período apostólico? – Nesta ocasião procuraremos analisar a origem da guarda do domingo e a sua gradual aceitação pelo cristianismo.

l – A ORIGEM PAGÃ DA OBSERVÂNCIA DO DOMINGO

A – A Adoração do Sol no Paganismo Primitivo

a) "A celebração do domingo é muito antiga, estendendo-se à encanecida antigüidade. Ninguém é capaz de dizer onde ou quando ela se originou. Ela é de origem idolátrica, e era consagrada à adoração do sol." (George I. Butler, *The Change of the Sabbath*, p. 95)

b) Já no tempo de Moisés aparecem referências bíblicas de povos pagãos que adoravam o sol: – Deut. 4:19; 17:2-5

c) No tempo do profeta *Ezequiel* já existiam infiltrações dessa prática pagã entre os judeus: – Ezeq. 8:14-17

d) Porém a reprovação divina a essa prática era severa, como pode ser visto em: – Jer. 8:1 e 2

B – A Adoração do Sol na Império Romano

a) As "declarações de respeitáveis autores colocam o Domingo na mais remota antigüidade, como um *"memorial"* da primitiva forma de idolatria entre os egípcios, dos quais os romanos e os gregos em grande parte derivaram suas formas de culto pagão. É bem conhecido o fato de que os seus mais célebres filósofos foram ao Egito para se familiarizarem com os seus *mistérios sagrados*. Entre os assírios e os persas, duas outras nações bem antigas, é bem conhecido que o Sabianismo – a adoração do sol, da lua, e das estrelas – era a mais antiga forma de religião. Desta forma a adoração do sol, acompanhado de seu *"memorial"* esforçava-se por conseguir reconhecimento já na antigüidade, e isso, em direto antagonismo com o *"memorial"* do descanso de Jeová, o sábado do Senhor." (*Idem*, p. 97)

b) As próprias palavras *Sunday* (em inglês) e *Sonntag* (em alemão) significam literalmente *"dia do Sol"* É por essa razão que *Webster* declara: "*Sunday*; assim denominado porque o dia era antigamente dedicado ao sol ou a sua adoração. O primeiro dia da semana." (*Idem*, pp. 95,96)

c) "Nesse meio tempo, uma seita de adoradores do sol estava progredindo grandemente no Império Romano. Uma forma peculiar de culto ao sol foi introduzida da Pérsia pela soldadesca romana que havia empreendido, no século antes de Cristo, campanha militar no oriente. Esta forma de culto é denominada *Mitraísmo*, e a sua divindade era o *Sol Invictus*, ou o inconquistável sol. De acordo com a evidência arqueológica, os mitraístas usavam o domingo ("Sunday"), o primeiro dia da semana, como seu dia para prestar honra especial ao sol. Franz Cumont, a grande autoridade francesa sobre o mitraísmo, em seu livro *The Mysteries of Mithra*, p. 191, diz que os mitraístas 'veneravam o domingo e celebravam o nascimento do sol no dia vinte e cinco de dezembro'.

"Contudo, a adoração do sol no Império Romano não dependia de qualquer maneira sobre os mitraístas para a sua continuidade. Em realidade, a adoração do sol sempre tem sido a característica das religiões pagãs por toda a parte e em todos os tempos, e a religião romana não foi uma exceção. Mais e mais os imperadores romanos demonstravam seu grande interesse na adoração do sol. Por exemplo, Bassianus, que sob o nome de Heliogabalus (o deus sol) foi imperador do Império Romano (218-222 AD), era um sacerdote da adoração do sol na cidade oriental de Emesa antes de ser colocado pela soldadesca sobre o trono imperial. O imperador Aureliano (270-275 AD) embelezou o velho e magnífico templo ao sol em Roma com dádivas e adornos que avultavam vários milhões de dólares de valor.

"Constâncio, o pai do imperador Constantino o Grande, viu no culto ao sol um tipo de monoteísmo que o agradava. Por associar-se com cristãos, como por exemplo a sua concubina, a mãe de Constantino, ele estava ciente do cristianismo; e é provável que ele viu similaridades nos dois tipos de culto. Ainda que isso tenha ocorrido, seu filho Constantino, que possuía o titulo de imperador desde o ano 306, e foi imperador único de 323 a 337, quando ele morreu, era devoto na adoração do sol." (Frank H. Yost, *The Early Christian Sabbath*, pp. 54 e 55).

II – A DEGRADAÇÃO DO CRISTIANISMO SOB A INFLUÊNCIA PAGÃ DO IMPÉRIO ROMANO

A – "Do Sábado para o Domingo"

a) E foi neste contexto, que acabamos de apresentar, que ocorreu o histórico abandono do sábado bíblico, paralelo à gradual aceitação da observância do domingo em seu lugar.

b) O *Dr. Samuele Bacchiocchi*, em sua célebre tese doutoral *"From Sabbath to Sunday"* (Do Sábado Para o Domingo), defendida na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, que recebeu tanto o Imprimatur do reitor da referida universidade, como a aprovação do Vigário de Roma, analisa historicamente o surgimento da observância do domingo no cristianismo primitivo. "A investigação prova que a adoção do domingo em lugar do sábado não ocorreu na Igreja primitiva de Jerusalém por virtude da autoridade apostólica, porém aproximadamente um século depois na Igreja de Roma. Uma interação de fatores judaicos, pagãos e cristãos, contribuiu para o abandono, do sábado e a adoção da observância do domingo em seu lugar." (Página 2).

c) Na verdade, "*antes de 130 AD*. não há uma declaração definida para a observância do domingo, a não ser no Paganismo. (Straw, p. 73). Mas logo após, entre os anos 140 e 150 AD, temos a primeira referência ao domingo como dia de culto na igreja, e isto vindo de homens contaminados com as noções gnósticas de Alexandria: *Justino Mártir, e Barnabé*. E de Clemente de Alexandria, cerca de 190 AD, temos a primeira referência indisputável ao domingo como sendo *'o dia do Senhor'* Que significa tudo isto? Significa que a observância do domingo entrou na igreja cristã, vinda do paganismo via gnosticismo. (Straw, pp. 73-74)." (M.M. de Oliveira, *História do Sábado e Domingo*, p. 54).

OBS.: "O gnosticismo era uma síntese de todas as filosofias humanas." (Ibidem)

B – Fatores que Contribuíram para a Mudança do Sábado para a Domingo

1º) Um Espírito Anti-Judaico na Igreja

– Até antes da queda de Jerusalém (70AD) os cristãos eram considerados pelos romanos como uma seita do judaísmo. Isso foi relativamente bom para o cristianismo, até que por volta de 132 AD

irrompeu nova guerra dos judeus contra os romanos, sob a liderança de *Bar-Cocheba*, o qual tratou de forma muito cruel os cristãos.

– Ao final de 3 anos de luta, os romanos expulsaram os judeus da Palestina, proibindo de praticarem a circuncisão, de guardarem o sábado, e a instrução dá lei (*Idem*, p. 51)

– Isto levou os cristãos a fazerem o possível para não se identificarem com essas instituições dos judeus.

2º) A Apostasia da Igreja

– O Novo Testamento já profetizara quanto à grande apostasia que ocorreria na igreja: – II Tess. 2:3 e 4; Atos 20:29 e 30; II Tim. 4:2-4

3º) A Interpretação Simbólica do Sábado

Os Pais da Igreja espiritualizavam o sábado e sua observância.

4º) A Influência da Filosofia Pagã

– O Império Romano absorveu em grande proporção a filosofia grega, e esta, por sua vez, penetrou na igreja cristã de Roma por meio dos escritos de Justino Mártir. (*Idem*, p. 531

Estes e outros fatores contribuíram grandemente para o abandono da observância do sábado, e para o surgimento de leis dominicais.

C – As Primeiras Leis Dominicais

a) O Imperador Constantino cresceu como um *adorador de Mitra* (o deus sol), e só foi *batizado* na igreja Cristã em 337 AD, já no leito de morte. A *7 de março de 321 AD*, publicou sua lei dominical, ordenando: "Que todos os juízes, e todos os habitantes da cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol. ..." (Codex Justinianus, livro 3, tít. 12, parágrafo 2. Citado em *GC*, pág. 53, *Popup*)

b) O primeiro escritor a pretender que a santidade do Sábado foi transferida para o domingo é Eusébio de Cesaréia: *"Todas as coisas, tudo quanta era dever fazer no sábado, transferimos para o 'dia do Senhor'."*

c) E este processo foi acelerado por uma série de tentativas eclesiásticas para legalizar o domingo:

1º) *O Sínodo de Elvira* (305 AD) – 'Se alguém na cidade negligenciar vir à igreja por 3 domingos deve ser excomungado por algum tempo a fim de que possa ser corrigido." – Concílio de Elvira, Cânone 21.

2º) *O Sínodo de Laodicéia* (365 ? AD) – "Os cristãos não judaizarão e nem estarão ociosos no sábado."

3º) *O 3º Sínodo de Orleans* (538 AD) – "É contra a lei cavalgar ou guiar no domingo, ou fazer qualquer coisa para o adorno da cata ou da pessoa. Mas os trabalhadores rurais são proibidos a fim de que o povo possa estar preparado para ir à igreja e adorar. Se alguém agir de modo diferente deve ser punido. " O 3º Sínodo de Orleans, Cânone 29. (M. M. de Oliveira, História do Sábado e Domingo, pp. 58-59)

III – A MUDANÇA DO SÁBADO PARA O DOMINGO – UM CUMPRIMENTO DAS PROFECIAS BÍBLICAS

A – A Profecia Bíblica de Daniel

a) Na mudança do Sábado para o domingo encontramos o claro cumprimento histórico da atuação do *"chifre pequeno"* de Daniel cap. 7. – Dan. 7:25 ("Chifre pequeno" – representa Roma, tanto em sua fase Imperial como Papal)

b) A profecia declara: *"Cuidará em mudar os tempos e a lei"* (e a única parte da Lei divina que está diretamente relacionada com o tempo é o 4º mandamento que ordena a observância do sábado (Êxodo 20:8-11).

B – As Justificativas Apresentadas para a Observância do Domingo

a) Segundo o historiador *Franz Cumons*, muitos cristãos, ainda no século V, adoravam o Sol como um símbolo de Jesus. E ele

acrescenta que "os escritores eclesiásticos, revivendo uma metáfora do profeta Malaquias, comparavam o *Sol da Justiça ao Sol Invencível*, e consentiram ver no orbe ofuscante que iluminava os homens, um símbolo de Cristo, a Luz do mundo" *Histories of Mithra*, p. 194.

a) *Tertuliano*, um dos Pais da Igreja, declarou: "Alguns crêem que o Sol é o nosso deus... Esta idéia originou-se por saber que nos viramos para o oriente quando em o ração." *Apologia*, cap. 16.

c) No *Ensino dos Apóstolos* (Livros Gnósticos do séc. III) é dito que "os Apóstolos indicaram: Orai em direção do Oriente, pois como o relâmpago brilha no oriente e é visto até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem." Art. l.

d) E *João de Damasco* (700-750 AD) acrescenta: "Não é sem razão . . . que adoramos voltados para o leste. Deus é a luz espiritual, e Cristo é chamado nas Escrituras *O Sol da Justiça e Estrela da Manhã*; o leste é a direção que deve ser designada para a adoração d Ele." Exposição da Fé Ortodoxa, cap. 12. (M.M. de Oliveira, *História do Sábado e Domingo*, p. 55)

CONCLUSÃO

Estas são as bases sobre as quais repousa a observância do domingo. E em conclusão a isso tudo, podemos apenas fazer alusão às palavras de Cristo, em **S. Mateus 15:9** – *"E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens."*

E o **verso 13** acrescenta: *"Toda planta que Meu Pai celestial não plantou, será arrancada."*

Constantino decretou que os homens *"descansem no venerável dia do Sol"*, mas o mandamento da eterna Lei divina continua a proclamar: *"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar"* (Ex. 20: 8). De um lado

encontra-se o memorial do paganismo, e do outro, o memorial da Criação e da Redenção Divinas. E neste ponto cabe a nós, se quisermos ser salvos, declarar, como o fizeram Pedro e os demais apóstolos diante do sumo sacerdote e do Sinédrio: *"Antes importa obedecer a Deus do que aos homens."* (Atos 5:29).

Se nos colocarmos ao lado de Deus, a promessa divina é:

– Sal. 37:23-25; Filip. 4:19

Sermão XVI: SELO DE DEUS E O SINAL DA APOSTASIA

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Faça com antecedência no quadro-negro, o "Diagrama de Números místicas que aparecem em Amuletos usados pelos sacerdotes pagãos adoradores do Sol", que aparece no desenvolvimento deste sermão.)

No nosso estudo anterior analisamos a remota origem pagã da observância do domingo, entre os adoradores do deus Sol, e como essa instituição do paganismo infiltrou-se gradativamente na Igreja Cristã de Roma, e daí para quase todo o mundo cristão.

E nesta oportunidade consideraremos mais alguns detalhes bíblicos e históricos, que revelam um profundo contraste entre observância do domingo e a guarda do sábado bíblica. . .

I – O DOMINGO – O SINAL DA APOSTASIA

A – O Sinal da Besta

a) No livro de *Daniel, cap. 7*, é descrito o *4º animal* (o Império Romano) como sendo "terrível, espantoso e sobremodo forte" e tendo "dez chifres" (as 10 divisões do Império, pela invasão de tribos bárbaras) – verso 7. E, neste contexto surge a célebre atuação do *"chifre pequeno"* (Roma Papal), o qual *"fazia guerra contra os santos, e prevalecia contra eles"* (verso 21). E o relato bíblico acrescenta: – Dan. 7: 25

– Como vimos no estudo anterior, a expressão *"cuidará em mudar os tempos e a lei"* cumpriu-se literalmente na mudança *do sábado para o domingo* que ocorreu na Igreja Cristã em Roma.

– Mas nesse mesmo texto é dito que esse poder teria uma atuação marcante durante o período de *"um tempo, dois tempos e metade dum tempo"*.

b) Em *Apoc. 12* reaparece o mesmo poder que atuaria "durante um tempo, tempos, e metade de um tempo" (verso 14), pelejando agora contra *"os que guardam os mandamentos de Deus"* (verso 17).

c) Já em *Apoc. 13*, semelhante ao animal de Dan. 7:7 em diante, ressurge o mesmo poder, sob o simbolismo de *"uma besta que tinha dez chifres"* (verso 1); e é dito que o dragão (Satanás) lhe conferiu tamanho poder, que *"toda a terra se maravilhou, seguindo a besta"* (versos 2 e 3). E no *verso 7*, semelhante a Dan. 7:21, é dito que *"foi-lhe dado também que pelejasse contra os santos e os vencesse"* O relato declara que: – Apoc. 13:7 e 8

d) E no fim do cap. 13, aparece um ponto muito importante: – Apoc. 13:16-18

– E neste ponto surge uma pergunta muito importante: O que significa esse número 666 e o que ele representa?

B – O Número 666 e a Adoração do Sol no Paganismo

a) "Este número místico representa um sistema, antes que um homem. O dragão, ou a serpente – o *paganismo* – deu à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio'. Apoc. 13: 2

"O paganismo é em grande medida uma religião de culto à natureza, ao Sol e à Lua, estes como divindades preeminentes; o Sol, geralmente divindade masculina, e a Lua feminina. Na mitologia antiga a serpente era universalmente o símbolo do Sol. O culto ao Sol considerado como a fonte de toda *vida física* e a serpente de toda *vida espiritual*.

"A serpente, entretanto, não era seguramente fonte de vida espiritual, pois a Bíblia declara que a serpente foi a *enganadora*

da humanidade, *roubando* ao homem sua *vida espiritual*. Esculápio, antigo deus da Medicina, era algumas vezes representado por uma serpente enroscada em torno do tronco de uma árvore morta, símbolo de restauração da vida.

"Os antigos declaravam que Deus opera por matemática. Sua religião era um conglomerado de religião, astrologia, alquimia, ciência física e mental e matemática. A antiga astrologia dividia o céu estrelado em 36 constelações. Estas eram representadas por diferentes amuletos chamados 'Sigilla Solis', ou selo do Sol. Esses amuletos eram usados pelos sacerdotes pagãos, e continham todos os números de 1 a 36. Por meio dessas figuras eles diziam poder predizer acontecimentos futuros. Tais amuletos eram usualmente feitos de ouro, visto ser o amarelo a cor solar. Para serem conduzidos eles eram envolvidos em seda amarela, supondo-se que o portador recebia desse modo os benéficos poderes que se criam emanar dessa jóia." (Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, pp. 142-144).

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

– Diagrama de Números Místicos que aparece em amuletos usados pelos sacerdotes pagãos adoradores do Sol. (Idem, p. 143).

b) No verso de um destes amuletos "está escrito: 'Nachyel', o que significa 'inteligência do Sol', e em 36 quadrados estão arranjados os números de 1 a 36 (ver diagrama) de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou verticalmente somada, e

também as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é 6x111, ou 666.

"Depois que o império babilônico caiu, todo o sistema de mitologia egípcia e babilônica foi transferido para Pérgamo na Ásia Menor. Não admira que o Senhor, escrevendo à igreja de Pérgamo, disse: 'Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás.' Apoc.2:13." (*Idem*, p. 144).

c) "Quando este sistema foi estabelecido em Roma, a 'cidade das sete colinas', a Itália se tornou a terra de mistérios ocultos e foi por séculos conhecida como 'Terra Satúrnia', ou Terra de Mistério." (*Idem*, p. 145)

C – O Número 666 e a Igreja Cristã de Roma

a) "Quando a igreja cristã começou, a simplicidade da mensagem apostólica fazia estranho contraste com o elaborado sistema dos mistérios pagãos." (*Idem*, pp. 145-146) Porém, o processo de apostasia da Igreja de Roma, é marcante! . ...

b) "O corrupto sistema de idolatria pelo qual a igreja se afastou da fé, é chamado por Paulo 'o mistério da iniqüidade' (II Tess. 2:7), e por João 'Mistério, a grande Babilônia'. Apoc. 17:5. Operando já nos dias de Paulo, a plena revelação desta apostasia estava ainda no futuro. Os mistérios babilônicos, sempre envolvidos em segredos, desde os mais antigos tempos têm desafiado a verdade de Deus." (*Idem*, p. 144)

c) Se tomarmos o valor numérica das *letras gregas* e o aplicarmos a certas expressões gregas, relacionadas com a Igreja de Roma, também chegaremos ao mesmo denominador comum – o número 666:

– *"LATEINOS"* (grego) – Pessoa de "fala latina" ou igreja latina.
– *"HE LATINE BASILEIA"* (grego) – "O Reino Latino".

– *"ITALIKA EKKLESIA"* (grego) – "Igreja Italiana".

L – 30	H – 0	E – 5
A – 1	E – 8	K – 20
T – 300		K – 20
E – 5	L – 30	L – 30
I – 10	A – 1	E – 8
N – 50	T – 300	S – 200
O – 70	I – 10	I – 10
S – 200	N – 50	A – 1
666	E – 8	
		I – 10
	B – 2	T – 300
	A – 1	A – 1
	S – 200	L – 30
	I – 10	I – 10
	L – 30	K – 20
	E – 5	A – 1
	I – 10	666
	A – 1	
	666	

(Fonte: *O Apocalipse Revelado*, pp. 148-149)

d) "Mas 666 é também o número de um homem: o representante do poder. Apoc. 13:18. A versão católica romana de Douay, contém uma nota especial de rodapé sobre Apoc. 13:18, que reza: 'As letras numerais deste nome somarão aquele número'. Há muitos nomes e títulos arrogados pelo pontífice romano, mas o mais significativo deles é VICARIUS FILLI DEI, que significa *Substituto do Filho de Deus*. Este título está incorporado à Lei Canônica da igreja católica romana: 'Beatus Petrus in terris vicarius filli Dei videtur esse constitutus'. – *Decretum Gratiani, prima pars.*, dist. 96.

"O título *Vicarius Filli Dei*. . . é muito comum como título para o papa.' – Dr. J. Quaston, S.T.D., professor de história antiga e arqueologia cristã na Escola de Teologia Sagrada da Universidade Católica da América, Washington, D.C., 5 de março de 1943. Este título foi confirmado por um concílio da igreja, segundo Binius, dignitário católico de Cologne. Ver *Sacrosancta Concilia*, vol. 1, pp. 1539-1541.

" 'O título do papa de Roma é Vicarius Filli Dei, e se tomardes as letras que este título representa em valores latinos numerais (em maiúsculas) e as somardes, tereis o número 666.' – *Our Sunday Visitor*, 15 de novembro de 1914." (*Idem*, pp. 149-150)

OBS. : Anteriormente usamos *expressões gregas*, valendo-nos do seu *valor numérico grego*; agora, sendo essa uma expressão latina, empregaremos o *valor numérico latino*, correspondente.

V – 5	F – 0	D – 500
I – 1	I – 1	E – 0
C – 100	L – 50	I – 1
A – 0	53	501
R – 0		
I – 1		
U – 5		
S – 0		
112		

D – A Observância do Domingo – O Sinal da Besta

a) Como vimos anteriormente, uma das características desse poder representado pela besta, seria tentar *"mudar os tempos e a lei"* (Dan. 7:25) e, após isso, perseguir *"os que guardam os mandamentos de Deus"* (Apoc. 12:17).

b) O próprio *Catecismo Romano* declara: *"A Igreja de Deus (católica), porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado."* (Padre Valdomiro Pires Martins, *Catecismo Romano* – versão fiel da edição autêntica de 1566 com notícia histórica e análise crítica, 2ª ed. refundida. Petrópolis, Editora Vozes Limitada, 1962, p. 376).

c) E *Apoc. 13*, ao referir à "marca" da besta, subentende claramente a referência às leis dominicais: – Apoc. 13:16 e 17

– *"Mão direita"* é símbolo de trabalho e de honra; *"fronte"*, ou testa, é símbolo da razão e da inteligência.

– Não resta a menor dúvida que "o principal objetivo visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como *sinal* de sua autoridade." (*O Grande Conflito*, p. 573).

II – O SÁBADO – O SELO DE DEUS

a) Em oposição ao sinal da besta, que outro sinal é mencionado? – Apoc. 7:2; 9:4 (O Sinal de Deus)

b) Onde estarão os que têm o sinal de Deus? – Apoc. 15:2 e 3

c) Qual é o sinal de Deus? - Êxodo 31: li- Ezeq. 20: 12 e 20

c) Quando é que as pessoas são assinaladas? – Apoc. 7:1-3 (Quando recebem conhecimento para uma decisão. . .)

d) E no *cap. 14 de Apocalipse* encontramos um chamado a adoração do verdadeiro Deus: – Apoc. 14:6 e 7

– Na expressão *"adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas"* (verso 7) aparece um chamado á observância do sábado. O 4º Mandamento diz: *"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. . . . Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e no sétima dia descansou. . . "* (Êxodo 20:8-11). E este aspecto é bem esclarecido pelo *verso 12* ao referir que os *"os santos.. . guardam os mandamentos de Deus"* (Apoc. 14:12)

– E neste mesmo capítulo é afirmada a queda da Babilônia espiritual (verso 8), bem como o juízo divino que se abaterá sobre os que tiverem a "marca" da besta:

– Apoc. 14: 9-11

CONCLUSÃO

"O fato de o número papal identificar-se com o número sagrado do antigo pagão deus Sol, é significativo. Contra o sistema de engano, Deus não nos tem falado numa linguagem incerta. Ele o chama 'Babilônia', ou 'confusão'. E Sua mensagem hoje é: 'Sai dela, povo Meu'. Apoc. 18:1-4. Sua igreja verdadeira será vitoriosa. Seus escolhidos estarão sobre o mar de vidro, cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro, o cântico de vitória 'sobre a besta, e sobre sua imagem, e sobre o seu sinal e sobre o número de seu nome'. Apoc. 15:1-4. Mediante o maior de todos os nomes (Jesus), eles venceram o pecado, pois 'nenhum outro nome há debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual possamos ser salvos'. Atos 4:12." (Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, p. 152).

E cabe a nós hoje decidirmos o nosso futuro:
– Deut. 30:19 Josué 24:15
Que decidamos hoje servir ao Senhor!

Sermão XVII: QUEM SÃO OS ANJOS?

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Certo "evangelista havia batizado uma mulher cujo marido estava muito irado porque sua esposa se tornara adventista. Ele jurara que mataria o evangelista na primeira reunião de oração – ele sabia o costume, como após o hino todos se ajoelhavam em oração, tendo a cabeça baixa e os olhos fechados. O pregador estaria bem à frente. Seria fácil avançar depressa e cortar-lhe a cabeça.

"Assim, na reunião de oração daquela noite o homem se postou do lado de fora do salão onde a reunião tinha lugar. Na mão ele tinha uma faca, bem afiada e pronta para entrar em ação. Quando os irmãos se ajoelharam, ele avançou silenciosamente. Todas as cabeças estavam baixadas. Ninguém o pressentia. Então subitamente ele deixou cair a faca e saiu correndo. Mais tarde contou por quê. Disse que ao aproximar-se do evangelista de joelhos, um anjo de asas estendidas o olhou fixamente. Aterrado, deixou cair a faca e fugiu." (*Meditações Matinais*, 1972, p. 167).

– Salmos 34:7 – Mas quem são os anjos?

I – OS ANJOS

A – A Origem dos Anjos

a) Foram criados por Deus: – Sal. 148:2 e 5

b) O fato de serem criaturas está implícito em I Tim. 6:16.

c) O tempo da criação dos anjos é deixado indefinido na Bíblia, apenas sabemos que quando foram lançados os fundamentos da Terra os anjos já existiam: – Jó 38:4.7 ("estrela da alva" = anjos, cf. Isa. 14:12)

B – A Natureza dos Anjos

a) São seres criados mas são seres humanos glorificados:
– Mat. 22:30 (nós seremos "como os anjos", e não anjos)
– Gên. 3:22-24 (os anjos já existiam antes da morte de algum homem)

b) São seres espirituais: – Heb. 1:14

C – As Características dos Anjos

a) Possuem grande poder: – Sal. 103:20; Mat. 28:2 (uma pedra de 2m, de diâmetro por 30 cm. de espessura, pesaria cerca de 4 ton.)

b) São mais sábios do que o homem, entretanto não são oniscientes: – Mat. 24:36

c) Locomovem-se rapidamente: – Ezeq. 1:14; 10:20 (Os anjos comparados à luz na locomoção. – 300.000 Km/seg. eqüivalem a 7 voltas ao redor da Terra num abrir e fechar de olhos)
– Dan. 9:21-23 (a oração durou de 3 a 4 minutos)

D – Número e Ordens

a) Número: – Apoc. 5:11

b) Ordens:

1º) *Querubins*: "mais do que qualquer criatura são destinados para revelar o poder e majestade, a glória de Deus. São especialmente os guardiões do trono de Deus, e embaixadores extraordinários. Servem na obra da reconciliação." – Gên. 3:24; II Reis 19:15; Ezeq. 10:1-20;28: 14-16

2º) *Serafins*: "parecem estar preocupados com a adoração e santidade. Eles conduzem o céu na adoração a Deus."
– Isa. 6:2 e 6

3º) *Arcanjos*: Esta expressão ocorre duas vezes nas Escrituras:
– I Tess. 4:16; Judas 9

a) *Miguel* é o único a ser chamado de Arcanjo, e refere-se a Cristo. (Dan. 10:13 e 21; Judas 9; Apoc. 12:7). É usado no sentido de um guerreiro valente contra os inimigos de Israel e poderes do mal.

b) *Gabriel*, embora não chamado de Arcanjo, é considerado como um Anjo principal ou Mensageiro principal. (Dan. 8:16; 9:21; Luc. 1:19 e 26) Sua tarefa principal parece ser o de mediar e interpretar as revelações divinas. (Os conceitos anteriormente apresentados foram extraídos de: Wilson H. Endruveit. *Doutrinas I*, pp. 17-19).

II – OS ANJOS MAUS

A – A Origem e a Natureza dos Anjos Maus

a) É um grupo de anjos que foi criado por Deus, sendo eles originalmente perfeitos, como os anjos do céu, mas que não guardaram o seu estado original: - Judas 6; Ezeq. 28:14 e 15

b) Eles rebelaram-se contra a vontade de Deus, e, conseqüentemente, foram expulsos do céu: - Apoc. 12:7-9; Isa. 14:12-15

B – A Obra dos Anjos Maus

1º) Transformam-se e se disfarçam: - II Cor. 11:14 e 15

2º) Lutam contra nós : - I Ped. 5: 8; Efés. 6:11 e 12

3º) Enganam: - I Tim. 4:1 (ensinam erros)

III – AS ATIVIDADES DOS ANJOS BONS

1º) Os anjos ajudam na direção dos negócios das nações (Dan. 10:5 e 6; 10:14).

2º) Eles protegem e acompanham sempre o povo de Deus (Sal. 34: 7; 91:11).

– "Um anjo da guarda é designado a todo seguidor de Cristo. Estes vigias celestiais escudam aos justos do poder maligno." (O Grande Conflito, p. 512).

3º) Eles registram todas as ações humanas (Ecl. 5: 6; Mal. 3:16, etc.)

– "Assim como os traços da fisionomia são reproduzidos com precisão infalível sobre a polida chapa fotográfica, assim o caráter é fielmente delineado nos livros do Céu." (*O Grande Conflito*, p. 487).

4º) São testemunhas no juízo do Tribunal Celestial (Dan. 7:10). Os anjos acompanharão a Jesus em Sua volta e reunirão os Seus escolhidos (Mat. 24:31).

ILUSTRAÇÃO:

Ellen G. White foi para a Austrália em 1891, onde permaneceu por cerca de 10 anos, dirigindo vários projetos importantes.

De 29 de dezembro de 1893 a 15 de janeiro de 1894 foi realizada a primeira reunião campal na Austrália, em Brighton Beach, um subúrbio de Melbourne. Neste acampamento havia mais de 100 tendas, que abrigavam 511 pessoas. A própria Sra. White declarou não ter visto tão profunda dedicação religiosa e entusiasmo desde as reuniões mileritas de 1843 e 1844.

Porém nem todos apreciaram tanto a reunião campal. Para um grupo de delinqüentes juvenis, que moravam em uma cidade próxima, isto representava uma oportunidade para fazer alguma brincadeira de mau gosto. Eles assaltaram as tendas, jogando pedras nelas e derrubando uma delas. Foram designados alguns estudantes da Escola Bíblica da Austrália para atuarem como guardas, ajudando a controlar os delinqüentes juvenis. Impossibilitados de causar maiores danos, os delinqüentes juvenis decidiram derrubar a tenda da Sra. White sobre ela na próxima noite.

Um dos estudantes voltou à Escola Bíblica e informou os professores a respeito do plano daquela gangue de adolescentes. Os professores por sua vez dirigiram-se ao quartel-general da polícia de Melbourne, solicitando proteção para o acampamento. Foi enviado um alto e robusto policial católico romano irlandês, para guarnecer a tenda da senhora White.

A irmã White muitas vezes enfrentou grande perigo durante a sua vida. De tempos em tempos os anjos protegeram-na de sérias dificuldades. Na maioria das vezes a Sra. White não permitia que as pessoas lhe concedessem proteção policial. Nesta ocasião ela o aceitou apenas para contentá-los.

Após a reunião da noite, ela dirigiu-se para a sua tenda, preparou-se para deitar, orou, e adormeceu em perfeita paz. Ela teria adormecido de igual forma em paz sem a proteção do policial. Mas ali estava o policial guarnecendo a área ao redor da sua tenda. . . Mas a gangue de juvenis jamais apareceu.. .

Não muito depois da meia-noite, enquanto soprava a brisa noturna, ali estava o policial vigiando ao redor da tenda da Senhora White. Com freqüência ele voltava o seu olhar para a tenda da irmã White, mas esta permanecia em perfeita paz em meio à escuridão. Ele pensou em voltar sua atenção para outra parte do acampamento, porém antes que ele o fizesse divisou um facho de luz subitamente pairar sobre a tenda da senhora White. Gradativamente a luz assumia forma e tornava-se mais distinta. Em meio às trevas daquela noite, ele divisou a figura de um anjo em meio àquela luz que pairava sobre a tenda, que guarnecia a Sra. White. O policial prostrou-se sobre os seus joelhos, e continuou a fitar o anjo por vários minutos, e então ele levantou-se vagarosamente, afastando-se do local. Ele estava decidido que a Senhora White não mais necessitava a sua proteção. Deus aguardava.

De volta ao posto policial de Melbourne, explicou ao seu sargento e aos demais agentes de polícia a razão de ele haver deixado o seu posto. Explicou que a Sra. White tinha maior proteção do que a que ele podia

dar. Por estranho que possa parecer, os seus superiores não questionaram a sua história, mas creram nela, e não o enviaram de volta ao acampamento.

O policial irlandês regressou, entretanto, ao acampamento no outro dia. Ele desejava ver a mulher que o anjo guardara, e ouvir o que ela tinha a dizer. Ele acompanhou os serviços daquele dia e dos dias seguintes. O que ele viu e ouviu sobre a Sra. White não o desapontou. Quanto mais ele ouvia mais interessado ficava, unindo-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Posteriormente ele deixou a carreira policial, e tornou-se um ativo membro leigo, responsável pela conversão de muitos outros. (D.A. Delafield and Gerald Wheeler. *Angel Over Her Tent and Other Stories about Ellen G. White*, pp. 97-101).

CONCLUSÃO

Na verdade, o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." (Sal. 34:7).

"Não compreenderemos o que devemos aos cuidados e interposição dos anjos antes que se vejam as providências de Deus à luz da eternidade. Seres celestiais têm tomado parte ativa nos negócios dos homens. Eles têm aparecido em vestes que resplandeciam como o relâmpago; têm vindo como homens, no aspecto de viajantes. Têm aceito hospitalidade nos lares humanos, agido como guias de viajantes nas trevas da noite. Têm obstado aos intentos dos espoliador, e desviado os golpes do destruidor.

"Embora os governadores deste mundo não o saibam, em seus conselhos têm os anjos muitas vezes sido oradores. Olhos humanos os têm visto. Ouvidos humanos têm ouvido seus apelos. . . .

"Todo remido compreenderá o serviço dos anjos em sua própria vida. Que maravilha será entreter conversa com o anjo que foi a sua guarda desde os seus primeiros momentos, que lhe vigiou os passos e cobriu a cabeça no dia de perigo, que com ele esteve no vale da sombra

da morte, que assinalou o seu lugar de repouso, que foi o primeiro a saudá-lo na manhã da ressurreição, e dele aprender a história da interposição divina na vida individual, e da cooperação celeste em toda a obra em prol da humanidade." (*Educação*, pp. 304 e 3051.

Sejamos sempre leais a Deus para termos sempre a proteção e a campanha dos anjos celestiais conosco.

Saiamos desta reunião conscientes de que o anjo da guarda está ao nosso lado!. . .

Sermão XVIII: O SONO DA MORTE

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No nosso estudo anterior vimos que os anjos são seres criados por Deus, e que eles já existiam antes da fundação do mundo; portanto os anjos não são os espíritos dos seres humanos que morreram, como afirmam alguns.

E neste ponto surge uma pergunta: Se o homem ao morrer não se transforma em um anjo ou num ser espiritual, o que então morre com ele? Em outras palavras: Qual é a condição do homem na morte?...

Em realidade, estas questões relacionadas com o estado do homem na morte têm suscitado um grande ponto de interrogação na mente de muitas pessoas. . . Mas também a Bíblia responde claramente a estas indagações da mente humana.

I – A EXPERIÊNCIA DE LÁZARO

A – O Contexto Histórico

a) São João 11 apresenta a descrição do maior milagre que Cristo operou durante o Seu ministério terrestre – a ressurreição de Lázaro.

b) Betânia era uma pequena aldeia que distava cerca de 3 Km. de Jerusalém, no outro lado do monte das Oliveiras, no caminho que ia de Jerusalém a Jericó.

c) Certa ocasião Jesus recebeu a notícia de que o Seu amigo Lázaro de Betânia estava enfermo; porém Ele "ainda Se demorou dois dias no lugar onde estava" (v. 6).

d) E foi neste contexto que Cristo esclareceu a natureza do estado do homem na morte: - João 11:11 e 14

B – O Sono da Morte

a) Cristo declarou que a morte é como um sono.

b) As principais características de quem dorme são:

1º) A *inconsciência* do que ocorre ao redor.

2º) E não ter noção de tempo.

c) E a mesma coisa ocorre também com os que morrem – eles estão num estado de inconsciência e não têm noção de tempo.

d) Em realidade, o *cap. 11 de João* não relata nada que Lázaro tenha dito a respeito dos 4 dias que ele esteve morto (vs. 17 e 19), porque ele não tinha nada a dizer!...

C – A Parábola do Rico e Lázaro

a) Há aqueles que querem ver na parábola do Rico e Lázaro uma evidência da imortalidade da alma, o que é totalmente infundado.

b) Se tomássemos esse relato, que encontramos em Lucas 16: 19-31, literalmente, então teríamos de admitir que o Céu e o inferno se encontram bastante próximos para permitir uma conversação entre os habitantes de ambos os lugares; e se dissermos que a pessoa ao morrer se transforma num ser espiritual, então teremos de admitir também que ele teria membros, como o descreve esta parábola ("olhos", "dedo" e "língua" – versos 23 e 24). Isto seria uma total incoerência!

c) É por esse motivo que o *Dr. George Eldon Ladd*, uma das maiores autoridades sobre o Novo Testamento declara que "provavelmente a história do rico e Lázaro (Luc. 16), como também a história do mordomo injusto, no mesmo capítulo (Luc. 16:1-9), fosse uma parábola de uso corrente no pensamento judaico e *não tencione ensinar coisa alguma acerca do estado dos mortos*." (*O Novo Dicionário da Bíblia*, Ed. Vida Nova, vol. I, p. 512).

d) E o próprio relato da parábola declara que a maneira como alguém que morreu pode comunicar-se com os vivos, é se ele ressuscitar (verso 31), e acrescenta: "Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos" (verso 29). Consideraremos, portanto, o que "Moisés e os profetas" têm a nos dizer sobre o estado do homem após a morte.

II – IMORTALIDADE CONDICIONAL

A – O Homem Antes da Queda

a) O homem foi criado originalmente dotado de imortalidade condicional, e a condição era a obediência à vontade divina: – *Gên. 2:16 e 17*

b) Este ponto é confirmado em *1 Tim. 6:16*, ao declarar que Deus é o único que possui imortalidade", isto é, imortalidade inerente em Si mesmo.

B – O Homem Após a Queda

a) Ao pecar, Adão perdeu o direito e a capacidade de viver eternamente: – *Rom. 5:12*

b) Em *Gên. 2:7* nos é dito que o homem ao ser criado por Deus "passou a ser alma vivente", e não a ter uma alma. E como o homem "é" uma alma, e não "tem" uma alma, essa alma também está sujeita à morte.

c) É por isso que *Ezeq. 18:4* diz: *"a alma que pecar, essa morrerá."* Assim como o corpo é mortal, também o é a alma.

d) Na verdade, a teoria de que a alma é imortal originou-se com o diabo, ao tentar seduzir a mulher – de um lado estava a afirmativa divina: se "dela comeres, *certamente morrerás*" (Gên. 2:17) e do outro, a mentira satânica: *"é certo que não morrereis"* (Gên. 3:4).

C – Vida Eterna em Cristo

a) Ao pecar, o homem tornou-Se mortal, porém em Cristo ele pode reaver a imortalidade: – João 3: 16; 1 João 5:11 e 12

b) É por ocasião da conversão que o ser humano passa a ter direito à vida eterna outra vez: – João 5:24; João 11:25 e 26

c) O direito à vida eterna é assegurado nesta vida, porém a vida eterna em si só será concedida àqueles que crerem, quando Cristo voltar em Glória: 1 Cor. 15:21-23

d) Em I Cor. 15:16-18, o apóstolo São Paulo declara que *"se os mortos não ressuscitam. . . os que dormiram em Cristo pereceram."* "Se durante quatro mil anos os justos tivessem á sua morte ido diretamente para o Céu, como poderia S. Paulo ter dito que se não há ressurreição 'os que dormiram em Cristo estão perdidos'? Não seria necessário ressurreição." (*O Grande Conflito*, pp. 546 e 547).

III – O ESTADO DO HOMEM NA MORTE

A – O Sono da Morte

a) Porém enquanto Jesus não vem, os mortos *"dormem no pó da terra"* (Dan. 12: 2).

b) E, biblicamente, este sono da morte é descrito como sendo um estado de total inconsciência: Ecles. 9:5 Sal. 6:5; Sal. 115:17.

b) Ao o homem morrer sai-lhe o seu espírito (Ecl. 12:7), porém esse espírito não tem raciocínio nem consciência própria: – Sal. 146:4

d) O espírito que sai do homem ao morrer é o mesmo que entrou no homem ao Deus criá-lo, e que a Bíblia chama de "o fôlego de vida" (Gên. 2: 7).

e) Assim como a luz cessa quando é desligada a chave de luz, interrompendo o fluxo da corrente elétrica; também a vida consciente cessa ao o fôlego de vida deixar de fluir.. .

B – Os Enganos Satânicos

a) Porém neste ponto surge uma indagação: Se a pessoa ao morrer permanece num estado de total inconsciência, o que significam as aparições de mortos, que ocorrem especialmente nas sessões espíritas?

b) Na verdade, a satânica declaração de *Gên. 3:4* de que o homem não morre, tem encontrado eco durante toda história da humanidade. E para fazer com que maior número de pessoas creiam nessa mentira, *o diabo procura personificar pessoas que já morreram*, e para tal, se necessário for, ele é capaz até de se transformar em anjo de luz (II Cor. 11:14).

c) Biblicamente, porém, todas as aparições de pessoas mortas, e que não foram ressuscitadas de maneira corpórea pela atuação do poder divino direto, são estratagemas de Satanás.

d) Um exemplo clássico disto encontramos em *I Sam. 28*, onde o rei Saul, após ter sido rejeitado pelo Senhor (verso 6), Procurou uma mulher que era médium (verso 7), para que esta lhe fizesse vir o profeta Samuel, que já havia morrido (1 Sam. 25:1).

e) A Bíblia porém condena radicalmente esta prática diabólica : - Isa. 8:19 e 20; Êxodo 22:18

f) A Bíblia também não suporta a idéia da *reencarnação*; pois em *Heb. 9:27* nos é dito que *"aos homens está ordenado morrerem uma Só vez e, depois disto, o juízo."*

CONCLUSÃO

Na verdade, a Bíblia no seu todo estabelece a doutrina de que o homem, após a morte, permanece na sepultura num estado de total inconsciência, aguardando a ressurreição final, e o que disso passar é doutrina de homens. E o apóstolo São Paulo adverte: – Gál. 1:8

Todos os seres humanos estão sujeitos à morte; porém, aceitando a Cristo pela fé, podemos hoje mesmo assegurar o direito à vida eterna...

Aceitemos hoje a oferta divina de vida eterna!

Sermão XIX: BATISMO, LAVA-PÉS, SANTA CEIA

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

(Seria interessante que neste dia houvesse a celebração de uma cerimônia batismal, ou então uma santa ceia...)

O cristianismo é uma religião de poder! E o apóstolo S. Paulo declara que o "evangelho. . . é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. . ." (Rom. 1:16). Porém, nem sempre tem sido fácil para os pecadores, seres mortais, compreender o profundo significado do poder regenerador e santificador da morte de Cristo na cruz. O maravilhoso poder transformador que encontramos na cruz do Calvário!...

No Novo Testamento encontramos algumas ordenanças que Cristo nos legou como *um sinal visível de uma realidade invisível* da atuação da graça salvadora de Cristo na vida do crente – o *Batismo* e a *Santa Ceia*, que por sua vez é precedida pela cerimônia do *Lava-Pés*. Estas ordenanças não conferem graça ou produzem santidade, em si mesmas, como querem alguns; pois elas não são a realidade em si, mas são um *símbolo* visível da atuação *invisível* da graça divina na vida do crente.

E nesta ocasião queremos considerar juntos, o significado do *Batismo*, do *Lava-Pés* e da *Santa Ceia*.

I – O BATISMO

A – A Instituição do Batismo Cristão

a) Jesus Cristo foi batizado por João Batista no rio Jordão, quando Ele estava com *"cerca de trinta anos"* (Luc. 3:23; Marcos 1:9-11)

b) Os discípulos de Jesus batizavam aqueles que se tornavam Seus seguidores, durante o Seu ministério terrestre: João 4:1,2

c) Antes de Sua ascensão, Jesus comissionou os Seus discípulos a pregarem o evangelho por todo o mundo, ordenando que a aceitação com fé das boas-novas da salvação deveria ser selada com o batismo: – Marcos 16:15 e 16

B – Condições que Devem Preceder o Batismo

a) Biblicamente, somente devem ser batizadas as pessoas cuja vida dá evidências claras de terem sido regeneradas pela atuação do Espírito Santo.

b) E a evidência de que alguém foi regenerado pelo poder divino, envolve os seguintes passos:

1º) *Crer* (Marcos 16: 16; Atos 8 :36 e 37

2º) *Arrepender-se de seus pecados* (Atos 2:38)

3º) *Confessar os seus pecados* (Mat. 3:6).

4º) Aceitar e praticar toda a verdade (Atos 2:41).

c) Em resumo, somente devem ser batizados aqueles que previamente foram feitos discípulos de Cristo: – Mat. 28: 19

C – A Forma do Batismo

a) A forma de batismo que a Bíblia ordena é o batismo por *imersão*. O próprio verbo grego usado no Novo Testamento ("**baptizo**") significa "enfiar na água", "mergulhar", "imergir".

b) Os próprios relatos bíblicos dos batismos, no Novo Testamento, subentendem o batismo por imersão:

– Jesus "foi batizado no rio Jordão", e na própria expressão *"ao sair da água"* (Mar. 1:9 e 10) está implícito o batismo por imersão; pois só pode sair da água quem dentro dela está!

– Igualmente a descrição do batismo do "**eunuco**", por Filipe, confirma esse fato: – Atos 8: 35-39

c) E no próprio simbolismo do batismo, como sendo o *"sepultamento"* da natureza carnal, e *"ressurreição"* para uma nova vida com Cristo, é confirmado que o batismo cristão deve

ser ministrado por imersão; caso contrário ele perde seu verdadeiro significado.

d) As palavras de Cristo "quem *crer* e for *batizado*" (Mar. 16:16) estabelecem ainda o fato de que o batismo cristão deve ser ministrado a pessoas que tenham idade suficiente para compreender o significado do evangelho e exercer fé em Cristo como Salvador pessoal. Em parte alguma a Bíblia sanciona o batismo infantil.

D – O Significado do Batismo

a) Cristo fez do batismo uma condição para entrar no Seu reino espiritual: – João 3:5

b) O batismo simboliza:
1º) Morte para o pecado;
2º) ressurreição para uma nova vida com Cristo;
3º) inteira submissão de nós mesmos à vontade divina.

c) "Simboliza o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que, ao iniciar a carreira cristã, são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei." (*Evangelismo*, p. 307)

d) "No batismo nós nos entregamos ao Senhor como um vaso a ser usado. O batismo é a mais solene renúncia do mundo. O eu está professamente morto para uma vida de pecado. As águas cobrem o candidato, e na presença de todo o universo celeste o pacto é feito. Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, o homem é colocado em sua aquosa sepultura, morto com Cristo no batismo, e ressuscitado na água para viver a nova vida de lealdade a Deus. Os três grandes poderes no céu são testemunhas; eles são invisíveis, porém estão presentes." (*SDABC*, vol. 6, p. 1074)

e) Na verdade, batismo "significa que tendes solenemente jurado servir a Deus. Significa que tendes feito uma completa submissão do eu a Ele, a fim de que Cristo possa reinar onde o eu outrora reinou. Significa que renunciastes a vossas idéias prediletas e submetestes vossa mente à mente de Cristo. Significa que vosso firme propósito é ser um com Deus, um com Seu povo; que exercereis abnegação e sacrifício próprio para promover os interesses de Seu reino; que lutareis para vencer tudo que impede o crescimento na graça." (*Meditações Matinais*, 1983, p. 137).

f) E ao ocorrer esta experiência na sua vida, o converso passa a pertencer à família de Deus: - Efésios 2: 19

II – O LAVA-PÉS

A – O Exemplo de Jesus

a) Antes da comunhão, Jesus deu aos Seus discípulos um exemplo de humildade, lavando-lhes os pés: – João 13:1-5

b) Ao Pedro recusar-se ao lava-pés, Jesus disse-lhe: *"Se Eu não te lavar, não tens parte Comigo."* (verso 8).

c) "Quando os discípulos entraram na sala da ceia, tinham o coração cheio de ressentimento. . . . Esta ação abriu os olhos deles. Profunda vergonha e humilhação os possuiu. Entenderam a muda repreensão, e viram-se a si mesmos sob um aspecto inteiramente novo." (*O Desejado do Todas as Nações*, p. 644).

d) O lava-pés é uma ordenança instituída por Cristo para que Seus discípulos a pratiquem: – João 13:12-15

B – O Significada do Lava-Pés

a) A ordenança do lava-pés traz à lembrança o grande mistério da encarnação e da humilhação de Cristo, o qual, "subsistindo em

forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo.. ." (Filip. 2:6 e 7).

b) E, "assim como o batismo simboliza a purificação do pecado no começo da experiência cristã, a cerimônia do lava-pés representa a eficácia do sangue de Cristo em remover o pecado do coração manchado daquele que, embora seja membro da igreja, consciente ou inconscientemente cometeu algum pecado após o batismo. Representa também a obra progressiva da graça na vida do cristão, a qual só se torna possível por meio da contínua experiência da purificação mediante o sacrifício de Cristo na cruz e a aplicação de Seu sangue no santuário celestial, em nosso favor. Disse Jesus: 'Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo'. S. João 13:10." (*Manual para Ministros*, pp. 114 e 115).

c) "Quando Jesus Se cingira com a toalha para lhes lavar o pó dos pés, desejava, por aquele mesmo ato, lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. Isso era de muito mais importância que a lavagem de seus empoeirados pés. Com o espírito que então os animava, nenhum deles estava preparado para a comunhão com Cristo. Enquanto não fossem levados a um estado de humildade e amor, não estavam preparados para participar na ceia pascoal, ou tomar parte no serviço comemorativo que Cristo estava para instituir. Seu coração devia ser limpo. O orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo isso lavou Cristo ao lavar-lhes os pés. Operou-se uma mudança de sentimento." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 646)

d) O lava-pés é o ato que prepara o espírito e os sentimentos para o serviço da comunhão.

III – A SANTA CEIA

A – A Instituição da Santa Ceia

a) Após o lava-pés, Jesus instituiu o serviço da comunhão ou seja, a Santa Ceia: – João 13:12; I Cor. 11:23-25

b) "Ao comer a páscoa com Seus discípulos, instituiu em seu lugar o serviço que havia de comemorar Seu grande sacrifício-" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 652).

B – O Significado da Santa Ceia

a) "Cristo está ainda à mesa em que fora posta a ceia pascoal. Acham-se diante dEle os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas Cristo emprega para representar Seu próprio irrepreensível sacrifício. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar 'o Cordeiro imaculado e incontaminado'. I Ped. 1:19" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 653).

b) Em realidade, o *pão* simboliza o corpo partido de Cristo (Luc.22:19), e o *vinho* simboliza o Seu sangue derramado por nós (verso 20).

c) Como o *batismo* simboliza o poder regenerador da morte de Jesus, assim a *Santa Ceia* simboliza o seu poder santificador. (STRONG, Augustus H. *Systematic Theology*, p. 944).

d) A Santa Ceia está vividamente relacionada com dois aspectos: um *passado*, que traz à lembrança a morte vicária de Cristo pela nossa salvação; e outro aspecto *futuro*, que envolve a bem-aventurada esperança na Sua segunda vinda.

e) "A ordenança da ceia do Senhor foi dada para comemorar a grande libertação operada em resultado da morte de Cristo. Até que Ele venha a segunda vez em poder e glória, há de ser celebrada esta ordenança. É o meio pelo qual Sua grande obra

em nosso favor deve ser conservada viva em nossa memória." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 652-653).

– E Cristo mesmo declarou: "fazei isto em memória de Mim" (I Cor. 11:24).

f) "A santa ceia aponta à segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. . . . Nas tribulações, encontravam conforto na esperança da volta de seu Senhor." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 659)

– E Jesus deixou essa gloriosa promessa aos Seus discípulos: – Mat. 26:29

– E o apóstolo S. Paulo acrescenta: – I Cor. 11:26

– Que bendita esperança encerra o serviço da comunhão!

C – O Preparo para Participar da Santa Ceia

a) A Bíblia adverte que devemos examinar a nossa vida e pô-la em dia antes de participarmos da Santa Ceia: – I Cor. 11:27-30

b) Porém, "o exemplo de Cristo proíbe exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo. I Cor. 6:11. Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 656).

CONCLUSÃO

Na verdade, o batismo, o lava-pés e a santa ceia não conferem graça, mas são um testemunho público de uma experiência anteriormente iniciada.

O *batismo* é um ato público, no qual declaramos em símbolo que a morte de Cristo se tornou nossa, e que fomos por ela regenerados; o *lava-pés* simboliza a negação do próprio eu e a progressiva e contínua experiência da purificação mediante a aplicação dos méritos do sacrifício

de Cristo na vida do crente; e a *santa ceia* simboliza a atuação do poder santificador da morte de Cristo na vida dos crentes e aponta para a segunda vinda de Cristo e a final erradicação do pecado.

O participar das ordenanças que Cristo instituiu, devidamente preparado para tal, significa seguir-Lhe o exemplo: – João 13:15

E Cristo mesmo prometeu uma bênção àqueles que as praticarem, além da salvação: – João 13:17 (Isto envolve gozo e paz já nesta vida!...)

E a gloriosa certeza é que pertencemos então à família de Deus:

– Efésios 2: 19

Se você ainda não pertence à família de Deus, tome o propósito hoje mesmo de a ela se unir através do santo batismo, seguindo o exemplo de Jesus, e então desfrutar a felicidade na comunhão com Cristo e com os demais membros dessa família universal, a família de Deus!...

Sermão XX: A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

A Bíblia ordena a observância do sábado como dia de guarda, separado para uso sagrado, como um memorial da criação bem como da redenção. O sábado é um dia de especial comunhão e adoração a Deus. E, mais do que isso, a Bíblia declara ainda que o sábado é um sinal de santificação entre Deus e Seu povo: – Ezeq. 20:12 e 20

Portanto, para vivermos em perfeita comunhão com Deus, é necessário que observemos devidamente o sábado; não um dia entre sete apenas, mas o sábado, pois a Bíblia é especifica ao afirmar que "o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus" (Êxo. 20:10), e o próprio Cristo declarou que o sábado é o dia do Senhor (Mar. 2:28).

Mas como devemos guardar o sábado: O que implica a observância do sábado? . . .

I – O PERÍODO DO SÁBADO

A – Os Dias da Semana da Criação

a) O relato da Criação, em Gênesis cap. 1, apresenta cada um dos 6 dias que antecederam o sábado, como iniciando pela parte escura e terminando com a parte clara:
– Gên. 1: 5, 8, 13, etc. – "tarde (= noite) e manhã (= dia)"

b) E no sétimo dia da semana da Criação Deus descansou:
– Gên. 2: 1-3

B – O Período do Sábado

a) À semelhança dos dias da semana da criação, o sábado deve ser celebrado "duma tarde a outra tarde": – Lev. 23:32

b) E a Bíblia é ainda mais explícita ao identificar a expressão *"'tarde"* com o *"pôr-do-sol"*: – Deut. 16: 6 (cf. Marcos 1:32)

c) Portanto o sábado *inicia* ao pôr-do-sol de 6ª feira, e *termina* ao pôr-do-sol de sábado.

II – A PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

A – "O Dia da Preparação"

a) Tanto no Velho como no Novo Testamento, o dia que antecede o sábado, isto é, a 6ª feira, é considerado "o dia da preparação" para o sábado: – Marcos 15:42 (cf. Luc. 23:54)

B – A Preparação para o Sábado

a) Dos *israelitas* o Senhor requereu que na 6ª feira provessem os alimentos para o sábado: – Êxodo 16:22-26

b) Igualmente de nós é requerido preparativos especiais para o sábado:

– Para não nos atrasarmos na sexta-feira, "*durante toda a semana* nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observado conforme o mandamento." (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 20)

– "Embora a preparação para o sábado deve prosseguir durante toda a semana, a *sexta-feira é o dia por excelência* da preparação." (*Idem*, p. 21)

– "Na *sexta-feira* deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a *roupa* em ordem e deixar *cozido* o que houver para cozer. Escovai os *sapatos* e tomai vosso *banho*. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupas, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras, ocupações mundanas. *Antes do pôr-do-sol*, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os

jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento." (*Idem*, p. 22)

– "Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as *divergências* existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda *amargura, ira ou ressentimento*. Como espírito humilde 'confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis'. S. Tiago 5: 16." (*Idem*, pp. 22 e 23)

– É "*na vida doméstica*. . . que deve começar a preparação para o sábado." (Idem, p. 20)

– Também "os *patrões* deverão conceder aos *empregados*. . . tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais." (*Idem*, p. 22)

C – O Início do Sábado em Família

a) "*Antes do pôr-do-sol*, todos os membros da família devem *reunir-se para estudar a Palavra de Deus cantar e orar*. . . . Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou." (*Idem*, p. 23)

b) "No *culto familiar*, tomem parte também as crianças, cada qual com sua *Bíblia*, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um *hino preferido*, seguido de *oração*. . . . Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Sua mercês. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma

bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante." (*Idem*, p. 24).

III – A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

A – Seguindo o Exemplo Divino

a) "Como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras." *O Desejado de Todas as Nações*, 207

B – As Atividades do Sábado

a) "Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família deve *levantar-se cedo*. despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a escola sabatina." (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 23)

b) "Todos devem ter *um traje especial* para assistir aos cultos de sábado. . . . Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente." (*Idem*, p. 22)

c) Durante o culto na igreja, tanto quanto possível, *toda a família deve sentar-se junta*; os pais ensinando a seus filhos a serem reverentes na casa de Deus. É interessante que os próprios filhos, se já souberem escrever, *tomem nota* dos textos e das principais idéias do *sermão*, para recapitularem em casa.

d) "Muitos chefes de família têm *por costume criticar em casa o culto*, aprovando umas coisas e condenando outras. . . . Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar

como vindas de um instrumento de Deus." (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pp. 199-200)

e) "Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. *Em dias frios, convém aquecer o alimento* preparando no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar *qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias*." (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 24).

f) *No sábado à tarde*, "quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a *passeio pelos campas e matas*. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. . . . Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio solene da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. . . . Falai-lhes do plano da salvação ... Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais. ... De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na escola sabatina, e estudai com eles a lição do sábado seguinte." (*Idem*, pp. 24-25).

g) Que maravilhoso dia é o sábado! "Muitas vezes o Pai dificilmente vê a face de seus filhos durante toda a semana". Porém no Seu próprio dia Deus "reserva à família oportunidade para a *comunhão com Ele, com a Natureza, e de uns para com outros*. . . . Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper." (*Educação*, p. 251).

h) "*Ao pôr-do-sol*, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, *celebrando o findar do sábado* e pedindo a assistência

do Senhor para os cuidados da nova Semana." (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 25).

i) Deste modo os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, *o mais alegre dos dias da semana*, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra." (*Idem*, p. 25).

C – O Sábado é Profanado:

1º) *Buscando o próprio prazer* (*Testemunhas Seletos*, vol. 1, p. 281)

2º) *Pela pressa, impaciência e precipitação*. (*Idem*, vol. 3, p.23)

3º) *Fazendo os deveres escolares*. (*Testimonies*, vol. 4, p. 114)

4º) *Lendo livros seculares ou jornais*. (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 22)

5º) *Pensando em negócios para ocupar a mente*. (*Idem*, p. 23)

"Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com freqüência que a mente lhes corra ás soltas sobre negócios mundanos e se bem que repousem dos labores físicos no sábado, a língua fala do que está no espírito; daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do sábado." (*Testemunhos Seletos*, vol. I, p. 291).

D – Viajar aos Sábados

– "Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. . . . Devemos ser mais escrupulosos quanto a viagens nesse dia, por terra ou mar. . . . Pode tornar-se necessário viajar no sábado; mas sempre que possível devemos, no dia anterior, comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias. Quando empreendermos viagem, devemos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao destino coincida com o sábado. Quando obrigados a viajar no sábado, cumpre evitar a companhia dos que procuram atrair-nos a atenção para as coisas seculares." (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 26)

E – O Sábado Não é um Dia de Inatividade

– O sábado não se destina à *inatividade*, *ociosidade* ou a *dormir*.

a) "A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer bem. O sábado não se destina a ser um período de *inútil inatividade*. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor . . . mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 207).

b) "Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. *Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam durante muito tempo no sábado*. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e, por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja roubando-se do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas." (*Testemunhos Seletos*, vol. 1, pp. 291-292).

c) "Devemos observar cuidadosamente os *limites do sábado*. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado." (*Idem*, vol. 3, p. 22).

IV – CONDIÇÕES PARA A VERDADEIRA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Entre outros aspectos, o Espírito de Profecia menciona duas condições indispensáveis para que observemos o sábado genuinamente:

1º) "Não devemos observar o sábado simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida." (Testimonies, vol. 6, p. 353; cf. 3TS, 20).

2º) "Mas a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: 'Lembra-te do dia do sábado, para o santificar' (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: 'E

ser-Me-eis homens santos!' Êxo. 22:31." (O Desejado de Todas as Nações, p. 283)

CONCLUSÃO

Na verdade, a ordem divina ao Seu povo é : - Ezeq. 20: 20

– "O sábado é o sinal do companheirismo existente entre Deus e o Seu povo. . . " (Testimonies, vo1. 8, p. 198)

Neemias, após o cativeiro babilônico, empreendeu uma grande reforma na observância do sábado em Jerusalém (Neem. 13:15-22); e que nós, igualmente, com a graça divina, empreendamos reforma semelhante na nossa vida e no nosso lar! . . .

E a promessa divina é: – Isaías 56:2; Isaías 58:13 e 14

Sermão XXI: COMO FICAR MAIS RICO

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

"No dia 27 de julho de 1931, uma nuvem de gafanhotos desceu sobre os Estados de Iowa, Nebraska, e Dakota do Sul, nos Estados Unidos, destruindo milhares de acres de cereais. Em várias outras partes do mundo praga semelhante foi relatada.

"Quando esses gafanhotos desceram sobre o Quênia, toda erva verde foi consumida, e o governo teve de agir a fim de salvar o povo da fome.

"Nessa ocasião um cristão resolveu reclamar a promessa de Deus contida em **Mal. 3:11**. *'Amado Senhor, eu tenho sido fiel a Ti na devolução dos dízimos e de minhas ofertas. Agora Te peço que cumpras a Tua promessa e repreendas o devorador em meu benefício. Por favor, Senhor, protege minha lavoura dos gafanhotos.'*

" 'Nada pode impedir esses gafanhotos de chegarem até aqui', seus vizinhos diziam. *'Ou será que o seu Deus é melhor do que os outros?'* eles zombavam.

"Quando os gafanhotos chegaram o céu ficou negro com seus corpos. Eles desceram nos campos ao redor comendo cada folha verde e cada grão de cereal. Nem mesmo nas árvores foi deixada uma folha sequer. Mas nenhum gafanhoto tocou na lavoura do cristão que havia reclamado a promessa divina. Seu campo permaneceu como um verde oásis em meio de um seco deserto.

"Pessoas vieram de longas distâncias para ver a lavoura que os gafanhotos não haviam tocado. A todos eles o homem contava a história de como Deus cumprira a promessa de Sua Palavra.

" *'Não podemos compreender isto'* eles diziam. 'O senhor está certo de que não usou nenhum veneno?'

" *'Não'*, ele respondia, *'simplesmente orei a Deus. Ele ordenou aos gafanhotos e eles obedeceram, ficando longe de minhas plantações.'* " (Dorothy Eaton Watts. *Inspiração Juvenil* – 1983, p. 214).

Na verdade, a promessa divina é: - Mal. 3:10-12

E nesta oportunidade analisaremos juntos o significado daquilo que a Bíblia chama de "dízimo".

I – A MISSÃO QUE CRISTO DEIXOU AOS SEUS SEGUIDORES

A – Os Seguidores de Cristo Deveriam Levar o Evangelho a Todas as Nações

a) Cristo ordenou que os Seus discípulos deveriam *ir* e fazer novos discípulos "de todas as nações": – Mat. 28:19

b) E a Promessa divina com respeito a pregação do evangelho a todo o mundo é: – Mat. 24:14

B – O Exemplo dos Apóstolos

a) A Bíblia declara que os primeiros apóstolos, ao ouvirem o convite de Cristo para se tornarem "pescadores de homens" (Mat. 4:19), *"deixando tudo, O Seguiram"* (Luc. 5:11).

b) Ainda durante o Seu ministério terrestre, a Bíblia declara que "chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois" (Mar. 6:7). E nos é dito que: – Luc. 9:6

C – O Sustento dos Primeiros Evangelistas

a) Neste ponto surge a pergunta: Se os apóstolos deixaram tudo o que possuíam para seguirem a Cristo e se dedicarem inteiramente a causa do evangelho, de que viviam?...

b) Também a esta indagação a Bíblia responde: – I Cor. 9:14 (um plano divino) – II Cor. 11:8 ("salário" das igrejas – o próprio apóstolo Paulo)

II – O CONCEITO BÍBLICO DAS POSSES

A – Todas as Coisas Pertencem a Deus:

a) Ao Senhor pertence a *Terra*, e *tudo o que ela contém*, inclusive os próprios *seres humanos*. – Sal. 24:

b) A Ele pertencem todos os *animais*: – Sal. 50:10 e 11

c) É o próprio Deus que nos concede a força para adquirirmos riquezas: – Deut. 8:18

d) Como a Deus pertencem todas as coisas, a Ele pertencem também os nossos *recursos financeiros*: – Ageu 2:8

e) Até a nossa vida é um dom de Deus.

– "Manifesta-se o poder de Deus no bater do coração, na ação dos pulmões, e nas correntes vivas que circulam pelos mil diferentes condutos do corpo. Somos-Lhe devedores por todo momento de existência, e por todos os confortos da vida." (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 17)

B – Nossas Posses São-nos Dadas Apenas em Confiança

a) "Grandes ou pequenas que sejam as posses de qualquer indivíduo, lembre-se ele de que isto é seu apenas em confiança. Por sua força, habilidade, tempo, talentos, oportunidades e recursos, tem que prestar contas a Deus." (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 22)

b) A Parábola de Cristo sobre os Talentos, em S. Mat. 25:14-30, ilustra muito bem este princípio.

C – O Dízimo, Porém, Pertence ao Senhor

a) Como vimos anteriormente, todas as coisas pertencem a Deus, inclusive tudo o que possuímos, e que Deus nos deu em confiança.

b) Porém a décima parte das nossas rendas Ele reservou para Si, e a Bíblia a considera "santa": – Lev. 27:30

III – O DÍZIMO

A – O Objetivo do Dízimo

a) Entre o povo de Israel, o dízimo era dado aos *levitas* pelo *serviço* que prestavam na tenda da congregação, e por serem eles os responsáveis entre o povo judeu pelo *ensino da lei do Senhor*: – Núm. 18: 21; II Crôn. 17:8 e 9

b) Portanto o dízimo destina-se ao sustento dos obreiros que se acham direta e exclusivamente ligados à obra da pregação do evangelho e da expansão da causa de Deus na Terra.

B – Referências ao Dízimo no Novo Testamento

a) *Jesus Cristo*, em Suas advertências aos escribas e fariseus, aprovou o sistema do dízimo: – Mat. 23:23 – "deveis, porém, fazer estas coisas (a justiça, a misericórdia e a fé), sem omitir aquelas (dar o dízimo)".

b) Também na Epístola aos Hebreus, é declarado que *Abraão*, o "pai" dos crentes, deu o dízimo a Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo: – Heb. 7:1 e 2

C – O Dízimo e a Prosperidade

a) A Bíblia declara que aqueles que professam ser filhos de Deus, porém não são fiéis a Ele nos seus bens, não são por Ele abençoados, como poderiam ser: – Ageu 1:6

b) Por outro lado a Bíblia afirma que uma bênção especial é reservada por Deus àqueles que Lhe são fiéis:
– Mal. 3:10 e 11

c) "A promessa é certa, porém é condicional: 'Trazei *todos* os dízimos á casa do tesouro'. Algumas pessoas tentam ir vivendo com apenas tocar de leve ao Senhor ocasionalmente. Eles acalmam a consciência com uma amostra de dízimo. Declara a Inspiração que as bênçãos virão se somos honestos no trato

com o Senhor – quando *todos* os dízimos são levados a Seu tesouro. . . . '*Todos* os nossos dízimos' incluem dez por cento do valor dos dons recebidos – produto da horta e pomar, da leiteria doméstica, e outras 'rendas' que às vezes contamos como certas." (Robert H. Pierson. *Meditações Matinais* - 1960, p. 326)

d) E o profeta Malaquias diz que, se assim fizermos, os nossos vizinhos nos chamarão de felizes: – Mal. 3:12

ILUSTRAÇÃO:

"Quase todos conhecem a marca de sabonete e pasta Colgate. *Guilherme Colgate*, com dezesseis anos de idade, saiu da casa do pai, porque faltava o pão para a família. Na estrada, encontrou-se com um velho conhecido, que, de joelhos, orou com ele e disse: *'Alguém será brevemente, o principal fabricante de sabão em Nova Iorque. Espero que seja você. Seja homem prudente; dê seu coração a Cristo; entregue-lhe de cada dólar que você receber, a parte que lhe pertence; faça um sabão honesto; no peso dê uma libra inteira e sei que você tornar-se-á rico.'* Entrou na grande cidade de Nova Iorque levando consigo tudo que possuía, embrulhado numa toalha.

"Foi com grande dificuldade que Guilherme encontrou emprego. Com saudades de casa e lembrando-se das palavras conselheiras da mãe, como das expressões confortadoras do velho que o aconselhara buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, unindo-se à Igreja de Cristo.

"Do primeiro dinheiro que recebeu, deu a décima parte ao Senhor. Não muito tempo depois de achar esse emprego, tornou-se sócio do patrão. Depois de alguns anos, morreu o patrão e Guilherme Colgate ficou como único proprietário da fábrica. Imediatamente ordenou que o seu contador abrisse conta corrente para o Senhor, e que lançasse, a crédito do Senhor, a *décima* parte de todos os lucros. Guilherme Colgate prosperava; seus negócios cresciam. Sua família foi abençoada. O sabão que fabricava, tinha a maior aceitação, e, por isso, enriqueceu como

jamais pensara. Começou, então, a dar ao Senhor *dois décimos* e prosperou mais ainda. Passou depois a dar *três décimos*, depois *quatro* e depois *cinco décimos*. Educou sua família; completou todos os planos de sua vida e depois entregou todo o lucro ao Senhor." (Natanael de Barros Almeida. *Tesouro de Ilustrações*, vol. l, pp. 75 e 76)

a) Isto não significa, entretanto, que todos aqueles que devolvem a Deus um dízimo fiel, serão assim prosperados materialmente; pois na maioria dos casos a prosperidade material leva a negligência espiritual (Prov. 30: 8 e 9). Porém uma coisa é certa, no dizer de Davi: – Sal. 37:25

D – A Retenção dos Dízimos e das Ofertas

a) Por outro lado, a Bíblia declara também que a retenção dos dízimos e das ofertas é uma apropriação indevida:
– Mal. 3:8 e 9

b) "Aqui se estabelece um princípio que se vê em todo o trato de Deus com os homens. O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer a felicidade, e lhes ordenou que O reconhecessem como o possuidor de todas as coisas. Fez crescer, no jardim, toda a árvore agradável à vista ou boa para comer; mas, dentre elas, fez uma reserva. De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente; mas, sobre esta única árvore, disse Deus: 'Dela não comerás.' Aí estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus." (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 65)

c) De igual forma, "nosso Pai celestial concede dons e solicita a *devolução de uma parte*, a fim de *provar se somos dignos de possuir o dom da vida eterna*." (*Evangelismo*, p. 251)

CONCLUSÃO

"*O dar o dízimo traz sempre bênçãos. Nem Sempre essas bênçãos são monetárias; são muitas vezes espirituais*. Ocasiões, verificam-se

imediatamente; vêm com freqüência por tal maneira que não serão reconhecidas como bênçãos enquanto não chegarmos ao Céu. Ocasiões Deus Se manifesta protegendo miraculosamente a propriedade de um dizimista; outras, talvez ele permita que algum de Seus servos sofra prejuízo.

"O caso de *Jó* ilustra a última situação; o de *Alexandre Kerr*, a primeira. Em junho de 1902, o Sr. Kerr, converso de Dwight Moody, começou a dar fielmente o dízimo. Se bem que tivesse uma hipoteca sobre sua casa de morada, muitas dívidas, e estivesse sobrecarregado de cuidados e preocupações financeiras, avançou pela fé. Bênçãos inesperadas vieram sobre ele. Com restrito capital, organizou a Manufatura de Vidro Kerr, em um pequeno prédio em S. Francisco. Tornou-se um dos maiores produtores de vidros para conservas de fruta, na América.

"Por quatro anos tudo foi bem. Veio então 1906 e o terremoto de S. Francisco. Os amigos pensaram que Kerr havia provavelmente perdido tudo, que estava arruinado, em falência. Deus, porém, não esquecera Seu servo. Uma semana depois do desastre, chegou um telegrama: *'Por mais de quilômetro e meio de todos os lados da fábrica, tudo queimado, mas sua fábrica foi miraculosamente salva!* O fogo pegara a cerca de madeira em torno do edifício de dois andares, indo depois ao redor ce4a. Nem sequer um jarro de vidro se havia rachado com o terremoto e o incêndio! O Senhor cumprirá de sobejo Sua promessa: *'derramar sobre vós bênção sem medida'*.

"Deus nos convida a prová-Lo. Nossa parte é exercer fé, e agir. O testemunho unido dos que Lhe aceitaram o convite, é: *'Deus não falta nunca'*. Descobristes vós isto por vós mesmos?" (Kenneth H. Wood, Jr. *Meditações Matinais* – 1964, p. 111).

Sermão XXII: VIVER SAUDÁVEL

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

No nosso estudo anterior vimos o conceito bíblico das posses. A Bíblia diz que todas as coisas pertencem a Deus (Sal. 24: 1), mas Ele nos concede bens em confiança. Porém, assim como Ele reteve no *Jardim do Éden* o direito sobre a *Árvore da Ciência do Bem e do Mal*, ele reclama para Si *hoje o dízimo*, isto é, a décima parte de todas as nossas rendas, como uma prova de fidelidade a Deus nos nossos bens. Assim como os nossos primeiros pais perderam o direito à vida eterna ao apropriarem-se do fruto da árvore que Deus reservara para Si (Gên. 2:17), o dízimo hoje é uma prova relacionada com nossa fidelidade a Deus nos nossos bens materiais, e um teste relacionado com a possibilidade de Deus conceder-nos a vida eterna, novamente.

Mas a Bíblia não menciona apenas os direitos que Deus tem sobre os nossos bens materiais, como também sobre nós mesmos, isto é, sobre a nossa saúde.

É por isso que a Bíblia nos admoesta: – I Cor. 6:19 e 20

E a própria vontade divina é que gozemos boa saúde: III S. João 2

Mas o que devemos fazer para termos boa saúde?

I – O PLANO ORIGINAL DE DEUS PARA O HOMEM

A – A Religião e a Saúde Física

a) Há uma bem conhecida expressão latina que expressa uma grande realidade: "Mente sã em corpo são".

b) E *Ellen G. White* acrescenta: "Os nervos do cérebro, que se ligam com o organismo todo, são o intermédio pelo qual o Céu se comunica com o homem e afeta a sua vida íntima. O que quer que estorve a circulação da corrente elétrica no sistema

nervoso, debilitando assim as forças vitais e diminuindo a susceptibilidade mental, vem tornar mas difícil o despertar da natureza moral." (*Educação*, p. 209)

B – O Regime Alimentar que Deus Prescreveu Originalmente aos Nossos Primeiros Pais

a) Como Deus criara o homem para viver em comunhão com Deus, Ele também prescreveu ao homem um regime alimentar adequado, que proporcionasse maior saúde física e, conseqüentemente, mental e moral:
– Gên. 1:29
– Adão e Eva eram, portanto, vegetarianos – cereais, frutas e verduras.

II – ORIENTAÇÕES BÍBLICAS SOBRE O REGIME ALIMENTAR

A – Quanto ao Uso da Carne

a) Após a destruição do mundo pelo dilúvio, Deus permitiu que os homens comessem a carne de animais (Gên. 9).

a) Porém o próprio Deus deixou também orientações detalhadas sobre os animais a serem usados como alimento para o homem. Estas orientações encontramos em *Levítico cap. 11*:

1º) Dos *animais* – os que possuem o casco partido em dois e ruminam: – Lev. 11:2-8

2º) Dos *peixes* – os que têm escamas e barbatanas: Lev. 11:9-12

3º) Das aves – as que são limpas: Lev. 13-20

– A Bíblia não especifica claramente as características existentes entre as aves limpas e as aves imundas. Porém, das *aves imundas* podemos destacar em termos gerais que entre estas estão as *aves de rapina*, as *aves noturnas* e as *aves que possuem hábitos aviltados*. (The Pulpit Commentary, vol. 2 – *The Book of Leviticus*, p. 179).

– Por outro lado, há os que afirmam que a característica distintiva básica das aves limpas seja o terem elas a "moela'[Porém o mais importante é que não nos afastemos da classificação bíblica.

c) Há aqueles que julgam que essas leis de saúde eram apenas para os judeus; o que não é certo. As leis que Cristo aboliu ao morrer na cruz, foram apenas as cerimoniais, que eram um tipo de sua morte e para ela apontavam. Porém em termos de saúde, o que não era saudável aos judeus comerem, também não o é para nós, pois possuímos o organismo e as funções orgânicas semelhantes aos judeus – todos somos igualmente seres humanos!

d) E a Bíblia fala ainda que não devemos usar o sangue como alimento: – Gên. 9:4

– Em parte alguma, porém, a Bíblia condena a *transfusão-de-sangue*; muito pelo contrário, ela diz que é pelo sangue de Cristo que somos purificados do pecado (I João 1:7) para a salvação.

B – Quanto ao Uso de Bebidas Alcoólicas

a) A Bíblia nos adverte também quanto ao uso de bebidas alcoólicas: – Prov. 23:29-31

b) Ela declara também que nenhum bêbado entrará no reino de Deus: – I Cor. 6:10

c) E ainda que a morte de Cristo é eficaz para nos libertar de tal escravidão: – Heb. 2:15

d) Em quase todos os países, mais de 50% dos acidentes de estradas são produzidos por conseqüências do álcool. Não é necessário, entretanto, que o motorista esteja visivelmente embriagado.

– "O álcool, inclusive em pequenas doses, deprime os centros coordenadores do cérebro e, em conseqüência, retarda

sensivelmente as reações normais do motorista esperto. De modo que, apesar de sua lucidez mental aparente e de sua habilidade no volante, o motorista que bebeu álcool demora muito além do normal em atuar ante circunstâncias imprevistas. Isto é a causa constante de numerosos e graves acidentes de trânsito." (Daniel Belvedere, 64 *Conferências Públicas*, p. 231)

C – Quanto ao Fumo

a) Muito embora durante o período bíblico não há referência a pessoas fumantes, razão pela qual a Bíblia não menciona especificamente este caso; não podemos conceber a idéia de um genuíno cristão, que procura preservar a saúde física do seu corpo de acordo com a orientação bíblica, usar o fumo, que é cientificamente comprovado como sendo muito prejudicial à saúde.

D – Devemos Usar o que é Bom

a) A Bíblia recomenda ainda que devemos comer o que faz bem: – Isa. 55:2

b) E o apóstolo S. Paulo aconselha: – Rom. 14:21

c) Muito embora a Bíblia não proíba o uso da carne (de animais limpos), é aconselhável o *regime vegetariano bem equilibrado*, devido aos grandes benefícios para a saúde.

d) A revista *Seleções do Reader's Digest*, de Abril de 1983, assim se expressa: "Os Adventistas do Sétimo Dia que vivem na Califórnia registram um índice de cânceres de cólon e de reto muito mais baixo do que os outros norte-americanos. . . . Tudo isto pode estar relacionado com a nutrição: muitos dos Adventistas do Sétimo Dia são vegetarianos.. . ." (p. 43)

e) Porém, para sermos vegetarianos, é necessário equilibrarmos de uma maneira bem substancial o nosso regime alimentar.

III – ORIENTA ÇÕES ADICIONAIS PARA UM VIVER SAUDÁVEL

A – Abandonar toda Impureza

a) A Bíblia condena toda a impureza, bem como a imoralidade em todas as suas formas: – I Cor. 6:18-20

B – Cultivar Pensamentos Nobres

a) Provérbios diz que o homem "é tal qual são seus pensamentos" (Prov. 23:7, Trad. Brasileira). E, para vivermos uma vida saudável, é necessário também que cultivemos bons pensamentos.

b) E o apóstolo S. Paulo nos orienta no que devemos pensar: - Filip. 4:8

C – Refrear Nossa Língua

a) Cristo declarou que "a boca fala do que está cheio o coração" (Mat. 12:34). Portanto o nosso falar evidencia a nossa situação espiritual em grande parte.

b) A Bíblia condena, portanto:

1º) A *impudicícia*, isto é, a falta de pudor no falar, a *conversação torpe e as palavras vãs* (Efés. 5:3 e 4).

2º) Os *falatórios inúteis e profanos* (II Tim. 2:16), porque "as más conversações corrompem os bons costumes" (1 Cor. 15:33).

c) É por «se motivo que o apóstolo S. Pedro nos aconselha:
– I Pe. 2:1

d) E diríamos ainda que a *crítica* é um dos maiores males que há. As nossas palavras são como penas lançadas ao ar que jamais podem ser recolhidas. E Cristo nos deixa uma série advertência a esse respeito: – Mat. 12:36 e 37

ILUSTRAÇÃO

"Certo dia um homem, muito agitado, apresentou-se a Sócrates, o célebre filósofo antigo, e disse-lhe:

'Ouve, Sócrates, tenho, como teu amigo, alguma coisa para dizer-te. 'Espera!' interrompeu o sábio. 'O que me vais dizer passaste pelos três coadores?' 'Três coadores!' perguntou o outro, admirado.

– 'Sim, amigo, três coadores. Vejamos se o que tens para dizer-me passou por eles. O primeira coador é o *coador da verdade*. Tens certeza de que é verdadeiro o que me vais dizer?'

Assegurar não posso. Ouvi dizer, e. . .' 'Bem, bem. Certamente o fizeste passar pelo *segundo coador: o da bondade*. Ainda que não seja verdadeiro, será pelo menos bom o que me queres dizer?'

Titubeando replicou o outro: 'Não, pelo contrário. . .'

'Ah!' interrompeu o sábio. 'Procuremos então passar pelo terceiro coador, e vejamos se é *útil* o que tanto te agita.'

'Útil?' tornou o amigo, já impaciente e vexado. 'Não, é. . . .

'Bem, disse Sócrates sorrindo: se o que me tens a dizer *não é verdadeiro, nem bom, nem útil*, esqueçamos a caso e não te preocupes com ele mais do que eu.' " (D. Peixoto da Silva, *Quinhentas Ilustrações Escolhidas*, pág. 129).

a) Como verdadeiros cristãos, devemos deixar de criticar os outros e ajudar àqueles que possuem o hábito de criticar os outros, a não mais assim fazerem.

D – Cultivar o Domínio Próprio

a) Devemos também esforçar-nos em cultivar o domínio próprio (II Ped. 1:6).

E – Ser Alegres

a) Para que desfrutemos de um viver saudável, é necessário que cultivemos também a alegria cristã:

b) O sábio Salomão declara: – Prov. 17:22

c) *Ellen G. White* acrescenta: "Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressente. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. *Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança*, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte. . . . *O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor* promovem a saúde e prolongam a vida. Um *espírito contente, animado*, é saúde para o corpo e força para a alma." (*A Ciência do Bom Viver*, p. 241).

d) É por esse motivo que o apóstolo S. Paulo nos aconselha com insistência a sempre nos alegrarmos no Senhor: – Filip. 4:4

CONCLUSÃO

A Bíblia declara que o cuidado do corpo é uma questão de salvação ou perdição: – I Cor. 3:16 e 17

E ainda, que tudo o que fizermos, inclusive no comer e no beber, deve ser feito para a glória de Deus: – I Cor.10:31

Portanto, é de suma importância que cuidemos da nossa saúde como um todo nos seus três aspectos: físico, mental e espiritual. Em resumo tudo o que temos e somos deve servir para a glória de Deus e para promover um viver saudável.

Se seguirmos as orientações divinas contidas em Sua Palavra, a promessa é: – Êxo. 23:25

Sermão XXIII: CONDUTA CRISTÃ

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

A verdadeira religião é essencialmente prática. Cristo a definiu como sendo a dedicação de amor supremo a Deus, e ao próximo como a si mesmo (Mat. 22:27-39).

Na verdade, *"a amabilidade do caráter de Cristo se manifestará em Seus seguidores"* (*Caminho Para Cristo*, p. 51); pois *"como se poderia viver do amor de Deus e não amar?"* (Gaugler, citado em : Franz J. Leenhardt. *Epístola aos Romanos*, p. 317).

"Religião não consiste meramente num sistema de áridas doutrinas, mas na fé prática, que santifica a vida e corrige a conduta no círculo familiar e na igreja." (Testimonies, vol. 4, p. 337).

"A influência da religião bíblica não é uma influência entre outras: tem de ser suprema, penetrando em todas as outras e dominando-as." (O Desejado de Todas as Nações, p. 312).

Significa exemplificar o caráter de Cristo na vida diária.

Santificação é comunhão e conduta – comunhão com Deus e uma conduta em conformidade com a Sua vontade.

"A oração de Cristo por Seus discípulos pouco antes da Sua crucifixão foi: 'Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.' A influência da verdade deve afetar não meramente a compreensão, mas também o coração e a vida. A genuína religião prática levará o seu possuidor a controlar suas afeições. Sua conduta exterior deve ser santificada pela verdade." (*Testimonies*, vol. 4, pp. 371 e 372).

Mas quais são as orientações bíblicas sobre a conduta cristã ideal?

I – A CONDUTA CRISTÃ IDEAL

A – As Virtudes Recomendadas

a) Em Rom. 12:9-21 encontramos algumas das evidências da aplicação prática da doutrina da justificação pela fé na vida do cristão e em seu relacionamento com os seus semelhantes:

1. O *amor* deve ser plenamente sincero. Não deve haver no amor cristão hipocrisia, simulação ou motivos ocultos (verso 9).
2. Devemos *aborrecer a mal e amar o bem* (verso 9).
3. Devemos *ser afetuosos* uns com os outros em amor fraternal (verso 10).
4. Devemos dar-nos uns aos outros a prioridade da *honra* (verso 10).
5. Não devemos ser remissos no *zelo* (verso 11).
5. Devemos ser *fervorosos de espírito* (verso 11), pois Cristo não pode suportar os que são frios ou mornos (Apoc. 3:15 e 16).
7. Devemos agir sempre como *servos do Senhor* (verso 11).
8. Devemos *regozijar-nos* na esperança cristã (verso 12).
9. Devemos enfrentar as tribulações com *paciência* (verso 12).
10. Devemos perseverar na *oração* (verso 12).
11. Devemos *compartilhar* com os outros que estão em necessidade (verso 13).
12. Devemos ser *hospitaleiros* (verso 13).
13. O cristão deve suportar a perseguição, *orando por aqueles que o perseguem* (verso 14).
14. Devemos simpatizar com os sentimentos de nossos semelhantes, *alegrando-nos* com os que se alegram e chorando com os que choram (verso 15).
15. Devemos viver em *harmonia* (verso 16).
16. Devemos *evitar todo esnobismo e orgulho* (verso 16)
17. Devemos ser *humildes* (ver. 16).

18. Devemos fazer com que a nossa conduta tenha *boa aparência*. A conduta do cristão não só deve ser boa, como deve também demonstrar isto (verso 17).
19. Devemos, *se possível e quanto depender de nós, viver em paz com todos* (verso 18).
20. Devemos *afastar de nossa mente todo e qualquer pensamento de vingança* (verso 19).
21. Devemos *retribuir* o mal que nos é feito *com o bem* (versos 20 e 21).

b) Essas virtudes que o apóstolo São Paulo recomenda em Rom. 12:9-21 são uma ampliação e uma elucidação do *fruto do Espírito*, que encontramos em Gál. 5:22 e 23.

c) Nesta seção o apóstolo S. Paulo apresenta princípios semelhantes aos que Cristo apresentou no Sermão da Montanha (Mat. 5 a 7).

"O apóstolo Paulo mostra-nos que *esse princípio* do amor cristão deve ampliar-se, abarcando até mesmo o mundo exterior, não servindo de regra de conduta apenas para a vida religiosa da comunidade cristã. Deus amou o 'mundo', isto é, a comunidade inteira; e espera-se dos crentes a mesma amplitude de amor. E isso lhes compete até mesmo quando os objetos amados são seus perseguidores." (Russell N. Champlin. *O Novo Testamento Interpretado Versículo par Versículo*, vol. 3, p. 819).

ILUSTRAÇÃO

"Há muitos anos, *dois amigos muçulmanos, Abdala e Sabat*, Partiram da Arábia para tentar a sorte. Dentro de algum tempo, *Abdala* foi designado para uma elevada posição no governo de Zeman Shah, rei de Cabul. Enquanto isso, *Sabat*, foi a Bucara em busca de riqueza e posição, e os dois amigos perderam o contato um com o outro.

Um dia *Abdala* recebeu uma Bíblia, provavelmente de um missionário americano. Leu-a e se converteu. Naquele tempo, a aceitação do cristianismo por um muçulmano de alta posição social

significava a morte. Portanto, Abdala procurou cuidadosamente ocultar o fato de que mudara de religião. A despeito, porém, de seus esforços, seu segredo acabou sendo descoberto, e sua vida corria perigo. Ele decidiu fugir e buscar segurança numa comunidade cristã situada perto das praias meridionais do Mar Cáspio. Saiu disfarçadamente de Cabul, mas encontrou-se casualmente com seu velho amigo *Sabat*, numa das ruas de Bucara, e foi reconhecido por ele.

Sabat, devoto maometano, ouvira falar da conversão de Abdala. Repreendeu-o por tornar-se cristão e ameaçou entregá-lo às autoridades, esperando que isso levasse seu amigo a abandonar o cristianismo. Receoso de perder a vida, *Abdala* implorou que Sabat o deixasse fugir, *mas este último foi inexorável*. Mandou que prendessem a Abdala e o conduzissem a Marad Shah, rei de Bucara. Ele foi julgado e *condenado à morte*, e anunciou-se a hora e o local da execução. Grande multidão, entre a qual se achava Sabat, reuniu-se para observar a cena. Ofereceram a vida a Abdala sob a condição de que rejeitasse o cristianismo, mas com inesperada coragem recusou fazê-lo. *Cortaram-lhe uma das mãos* e novamente lhe ofereceram a vida sob a condição de que se retratasse. Replicou que nunca poderia fazer isso, e *deceparam-lhe a outra mão*. Ofereceram a vida a Abdala pela última vez. *Sua única reação foi olhar para Sabat com lágrimas de perdão nos alhos. Curvou então a cabeça e recebeu o golpe de morte*.

Sabat não pôde apagar da memória o olhar perdoador de seu amigo. Cheio de pesar e remorso, ele saiu de Bucara e vagueou dum lugar para o outro buscando paz, mas não conseguia encontrá-la. Finalmente foi para a Índia, onde travou conhecimento com alguns missionários cristãos e aprendeu o significado do perdão. Aceitou o Cristo de Abdala e acabou encontrando a paz que vinha procurando há muito tempo." (Donaldo E. Mansell. *Meditações Matinais* – 1982, p. 336) .

a) Que exemplo maravilhoso o de Abdala, do genuíno amor que leva a amar os próprios inimigos! . . . Na verdade, "o mundo

necessita de ver nos cristãos uma evidência do poder do cristianismo." (*Obreiros Evangélicos*, p. 29).

II – CONSELHOS BÍBLICOS SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS

A – Quanto ao Relacionamento Familiar

a) *Maridos* – Efés. 5:25 e 28

– "Quando o esposo tem a nobreza de caráter, a pureza de coração, a elevação de espírito que cada cristão deve possuir, isto se revelará na associação matrimonial." (*O Lar Adventista*, p. 125).

b) *Esposas* – Efés. 5:22

– A submissão da esposa ao seu marido "deve estar na base da indicação de Deus: 'Como ao Senhor.'. . . Mas não foi desígnio de Deus que os maridos dominassem como cabeça do lar, quando eles próprios não se submetem a Cristo." (*Idem*, pp. 116-117)

c) *Filhos* – Efés. 6: 1 e 2

– A expressão "no Senhor" indica que os filhos devem preferir a vontade do Senhor à de seus pais, caso esta não esteja em conformidade com a vontade divina.

d) *Pais* – Efés. 6: 4

– A verdadeira disciplina é o equilíbrio entre o amor e a justiça.

B – Quanto ao Relacionamento Entre Empregados e Patrões

a) *Empregados* – Efés. 6:5-8

– Portanto a *greve*, que é tão comum em nossos dias, não é de forma alguma compatível com o espírito cristão a ser demonstrado pelos empregados.

b) Patrões – Efés. 6:9

– A Bíblia declara que "digno é o trabalhador do seu salário" (Luc. 10:7), e ela condena severamente os salários injustos: - Tiago 5:4

C – Quanto às Companhias (Amizades)

a) I Cor. 5:9 e 11

b) "Como uma *corrente* participa sempre das propriedades do *solo* que atravessa, assim os princípios e hábitos dos jovens tomam invariavelmente a cor do caráter de suas companhias." (*Conselhos aos Professares, Pais e Estudantes*, p. 198).

c) "Os jovens que estão em harmonia com Cristo, escolherão companheiros que os auxiliem a proceder bem, esquivando-se à sociedade que não contribui para o desenvolvimento dos retos princípios e desígnios nobres." (*Mensagens aos Jovens*, p. 422).

D – Quanto ao Namoro

a) 1 Tess. 4:4-7

b) Prov. 5:3 e 8

c) "Se desejas sinceramente a glória de Deus, agirás com decidida cautela. Não tolerarás que um doentio sentimentalismo amoroso te cegue a visão por tal forma, que não possas discernir os altos direitos de Deus sobre ti como cristão." (*Mensagens aos Jovens*, p. 438)

E – Quanto ao Casamento

a) I Cor 7:39

b) Deut. 7:3 (II Cor. 6:14)

c) "Os filhos de Deus não devem nunca aventurar-se a pisar terreno proibido. O casamento entre crentes e incrédulos é proibido por Deus." (*Mensagens aos Jovens*, p. 436).

F – Quanto às Reuniões Sociais

a) Tiago 4:4

b) I João 2:15-17

c) Há vários anos um bispo católico romano declarou que dentre *vinte mulheres* caídas, *dezenove* atribuíam sua queda ao *baile*. (D. Peixoto da Silva. *Quinhentas Ilustrações Escolhidas*, p. 333).

d) "Nos Estados Unidos uma pesquisa realizada entre alunas de escolas públicas do norte do Estado da Flórida revelou que em 1977, de mil garotas solteiras grávidas, 964 conceberam enquanto ouviam música 'rock'." (*Revista Mocidade*, Nº 303, março de 1983, p. 7).

e) Há um princípio que diz: *"Pela contemplação somos transformados."* E os locais de divertimentos mundanos, tais como o *cinema*, o *baile*, o *teatro*, os *locais de jogos* competitivos não são apropriados para o cristão freqüentar.

G – Quanto à Relação do Cristão com as Autoridades

a) Rom. 13:1-7

b) A *função* a ser exercida pelas autoridades foi *instituída* por Deus, porém isto não significa que todo o indivíduo que exerce essa função tenha sido aí colocado por Deus; pois há casos em que indivíduos *usurpam o poder*, como foi o caso de *Hitler*, na Alemanha.

c) Quando as autoridades são submissas à vontade divina, é dever do cristão submeter-se a elas; porém quando isto não ocorre, a sua atitude deve ser a mesma de Pedro e dos demais apóstolos diante do Sinédrio, em Jerusalém: *"Antes importa obedecer a Deus do que aos homens."* (Atos 5:29)

d) Por outro lado, não cabe à igreja envolver-se em questões políticas, pois Cristo mesmo declarou: – João 18:36

III – ORIENTAÇÕES BÍBLICAS SOBRE O VESTUÁRIO E OS ADORNOS

A – Deve Haver Simplicidade, Decência e Bom Gosto

a) Tiago 4:4
b) I Ped. 3:3
c) "O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário." (*Educação*, p. 248).
d) "Não poderá ser completa nenhuma educação que não ensine princípios corretos em relação ao vestuário." (*Idem*, p. 246)
e) "Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais." (*Mensagens aos Jovens*, p. 352). Portanto deve havei bom gosto no vestir-se.

B – A Mulher não Deve Usar Roupa de Homem e nem o Homem Roupa de Mulher

a) Deut. 22:5
b) "Há uma crescente tendência das mulheres se aproximarem do sexo oposto, tanto quanto possível, no vestuário e na aparência, e adaptarem suas roupas de maneira bem mais semelhante às dos homens; porém Deus afirma ser isto abominação." (*Testimonies*, vol. 1, p. 421).

C – A Consagração e a Dedicação da Vida a Deus Envolve Também o Abandono do Uso de Jóias

a) O povo de Israel após o êxodo: – Êxo. 33:6
b) Jacó e a sua família, antes de subirem a Betel: – Gên. 35:2-4
c) "Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário. Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos." (*Mensagens aos Jovens*, p. 358).

CONCLUSÃO

Muitos cristãos desejam sinceramente mudar a sua conduta, porém parecem não possuírem forças suficientes para fazê-lo. Mas a Bíblia declara que em Jesus encontramos esse poder que tira de nós o desejo de pecar, colocando a nossa vontade em conformidade com a Sua vontade: – I João1:7; II Ped. 1:4

Que a nossa conduta exterior exemplifique a atuação interior da graça salvadora de Cristo! . . .

Sermão XXIV: O DOM DE PROFECIA

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Durante o longo curso da História Deus escolheu homens e mulheres para serem Seus porta-vozes especiais: os *profetas*. A estes o Senhor Se revelava em sonhos e visões (Núm. 12:6). Um *profeta* é "alguém inspirado e comissionado por Deus para instruir o povo e predizer eventos futuros." (Benjamin Davidson. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*, p. 530).

Porém, dentre os que reclamam o dom de profecia, há também aqueles que não foram inspirados e comissionados por Deus, e, portanto, são falsos profetas. A Bíblia nos adverte a esse respeito com as seguintes palavras: – I João 4:1

Mas quais são as evidências bíblicas de que um profeta é verdadeiro?

I – PROVAS BÍBLICAS DO PROFETA VERDADEIRO

A – Características que Distinguem o Profeta Verdadeiro do Falso Profeta:

1º) Pela crença na realidade da *encarnação* de Jesus Cristo:
– I João 4:2
– A encarnação de Cristo é um dos temas vitais do Cristianismo, e negar essa doutrina é negar o próprio Cristianismo.

2º) Pelos *frutos* que resultam da sua vida e obra:
– Mat. 7:15-23

3º) Pelo *cumprimento* de suas profecias:

a) As profecias que não dependem de condições a serem satisfeitas pela atuação humana, devem cumprir-se incondicionalmente: – Deut. 18: 21-22

b) Profecias condicionais, como é o caso da pregação de Jonas em Nínive (Jonas 3:3-5 e 10), podem ter um cumprimento condicional: – Jer. 18:7-10

c) "Os falsos profetas discutem somente em termos gerais e em linguagem ambígua. Suas declarações podem ter os mais contraditórios significados. . . . As predições divinas são claras em suas anunciações. Não há ambigüidade, nem duplo significado. . . Ninguém é deixado em dúvida quer o evento a ocorrer seja favorável, quer desfavorável. Ninguém é deixado em dúvida sobre qual o lugar ou o povo que é o objetivo principal da profecia." (*The Pulpit Commentary*, vol. 12 – Ezekiel II, p. 77).

d) Porém, somente o cumprimento das predições de alguém não é suficiente para provar que ele é um profeta verdadeiro.

4º) Pela total conformidade doutrinária com a Bíblia:
– Deut. 13:1-3; Gál. 1:8

a) Como a Bíblia foi escrita sob a inspiração divina, todo verdadeiro profeta falará em plena e em total conformidade com esta; pois Deus não se contradiz.

5º) Pela observância da lei divina: - Isaías 8:19 e 20

a) Os Dez Mandamentos (Êxodo 201 são a inalterada norma de conduta do cristão. Se alguém que reclama para si o dom profético não vive em conformidade com todos os preceitos do Decálogo, tal indivíduo não é um profeta verdadeiro, e sim um impostor.

B – Fenômenos Físicos do Verdadeiro Profeta em Visão

1º) Ele permanece de olhos abertos: - Núm. 24: 4; Apoc. 1:11

2º) As outras pessoas que estão junto com ele não vêem nada daquilo que o profeta vê, mas percebem que ele está em visão: – Dan. 10:7

3º) Durante a visão o profeta vê, sente e fala: – Dan. 10:16

4º) Durante a visão o profeta não respira: – Dan. 10:17

II – A MANIFESTAÇÃO DO DOM DE PROFECIA NOS "ÚLTIMOS DIAS"

A – Surgiriam Falsos Profetas – Mat. 24:24

a) Tais indivíduos reclamariam para si a inspiração divina, declarando possuir uma revelação nova ou adicional e suplementar para acrescentar ao evangelho eterno. Tão disfarçado será esse embuste, para enganar, se possível, até os escolhidos! . . .

B – Haveria Também o Verdadeiro Dom Profético – Atos 2:17

a) Em Apoc. 12:17 a Bíblia apresenta duas características distintivas da igreja remanescente do período que antecede a 2ª Vinda de Cristo:

1º) Ela guardaria *"os mandamentos de Deus"*

2º) E teria o *"testemunho de Jesus"*.

b) Em *Apoc. 19:10 ú. p.* a Bíblia declara que *"o testemunho de Jesus é o espírito de profecia"*. Portanto, uma das características da igreja verdadeira seria possuir o dom de profecia.

III – O SURGIMENTO DO DOM DE PROFECIA NA IGREJA ADVENTISTA NA PESSOA DE ELLEN G. WHITE

A – Os Primeiros Anos da Vida de Ellen G. White e Seu Chamado para o Ministério Profético.

– Ellen Gould Harmon (depois White), nasceu a *26 de novembro de 1827*, numa pequena fazenda de colina, perto da vila de *Gorham*, no *Maine*, no nordeste dos Estados Unidos. Seus pais chamavam-se Eunice e Roberto. Ellen e sua irmã gêmea Elizabete, eram as últimas de uma família de 8 filhos.

– Aos *nove anos*, quando Ellen voltava da escola numa tarde, foi ferida por uma pedra que uma colega de classe lhe atirou, atingindo-a bem no nariz. . . . Ela perdeu muito sangue, e ficou inconsciente por três semanas. Ela sofreu muito por causa desse acidente nos anos que se seguiram. . .

– No ano de 1840 Ellen assistiu, com os pais, à *reunião campal metodista* em Buxton, no Maine e lá, com a idade de *12 anos*, entregou o coração a Deus. Voltando para casa, por sua insistência, foi batizada por imersão pelo ministro metodista nas ondas revoltas do Oceano Atlântico, que banhava as praias de Portland, e nesse mesmo dia foi recebida como membro da igreja metodista.

– Ellen assistiu as *reuniões adventistas* em Portland em *1840 e 1842*, juntamente com outros membros de sua família, aceitando os pontos de vista de Guilherme Miller e seus companheiros, aguardando a volta de Cristo em *1843* e depois em *1844*.

– Ellen fazia grandes economias para ajudar com os seus meios a promover a causa adventista.

– Após a decepção de *1844*, numa *manhã do fim de dezembro* desse ano, juntou-se com quatro outras irmãs no culto familiar. O Céu parecia escuro perto do grupo de oração, e, ao repousar o poder de Deus sobre Ellen, ela perdeu a noção do ambiente terreno, e numa revelação

figurada testemunhou as viagens do povo do advento para a cidade de Deus. (*Primeiros Escritos*, pp. 13-20)

– "Quando a jovem de *dezessete anos* relatou, relutantemente e tremendo, essa visão aos crentes de Portland, foi ela aceita como luz de Deus. Atendendo à direção do Senhor, Ellen viajou com amigos e parentes de um lugar para outro, conforme a oportunidade, relatando aos grupos esparsos de adventistas o que lhe fora revelado, tanto na primeira visão, como nas que se sucederam." (*Notas e Manuscritos de E. G. White*, p. 30).

– Porém surge a indagação: *O que levou os pioneiros da Igreja Adventista a aceitarem as revelações de E. G. White como manifestações do verdadeiro dom profético?*

– A resposta é simples:

1º) Foi comprovado que todas as suas mensagens, bem como a sua vida e obra. estavam em plena conformidade com o padrão bíblico estabelecido, que caracteriza o verdadeiro dom de profecia.

2º) A aceitação das profecias bíblicas que indicam a manifestação do verdadeiro dom de profecia, como uma das características da igreja remanescente dos últimos dias.

B – Comprovação Bíblica da Genuinidade do Dom Profético de E. G. White

Apliquemos agora a Ellen G. White as provas bíblicas que caracterizam o verdadeiro profeta:

1°) *Pela sua crença em Jesus Cristo:*

– Basta lermos o livro de sua autoria, intitulado *O Desejado de Todas as Nações*, que é considerado uma das melhores biografias que já foram escritas sobre a vida de Cristo, e comprovaremos a genuinidade da sua profunda fé em Jesus Cristo, Sua preexistência, Sua encarnação, Seu ministério

terrestre, Sua morte vicária, Sua ressurreição e ascensão, e Seu sacerdócio no Céu. . .

2º) *Pelos seus frutos:*

a) *George Whartan James*, escritor e conferencista de renome, em sua obra *California – Romantic and Beautiful* (Califórnia – Romântica e Bela) publicada em 1914, assim se expressou a respeito da Sra. White:

"Todo adventista do sétimo dia no mundo sente a influência desta anciã que calmamente se assenta em sua sala, inspecionando os campos cultivados de Napa Valley, e escreve aquilo que crê ser inspirado do Espírito de Deus para ser transmitido por ela à humanidade.

"Esta mulher notável, embora educada quase inteiramente por si mesma, escreveu e publicou mais livros e em mais línguas e que circularam em maior extensão do que as obras escritas por qualquer mulher da história." – pp. 319 e 320 (Citado por Arthur L. White, em *Ellen G. White Mensageira da Igreja Remanescente*, p. 282).

a) Entre outros editoriais que apareceram nos jornais dos Estados Unidos, por ocasião do falecimento da Sra. White, destacaremos parte do que foi publicado em *"The Independent"* de 23 de agosto de 1915, um jornal semanal que era publicado em New York City:

"A Sra. Ellen G. White, dirigente e ensinadora dos adventistas do sétimo dia, viveu e morreu em bem-estar e honra. . . . Suas revelações eram no sentido de instruir seus discípulos, as mais das vezes dirigidos em sua vida espiritual, não se esquecendo de repreender o pecado dos hábitos e da moda. . . . Estes ensinos naturalmente, eram baseados na doutrina mais conservadora da inspiração das Escrituras. O adventismo do sétimo dia não podia insinuar-se por outros caminhos. E o dom de profecia devia ser acatado como prometido à igreja remanescente que devia manter firme a verdade. Esta fé produziu grande pureza de vida e zelo incessante. Nenhuma veemência religiosa. A obra deles começou

em 1853, em Battle Creek, e tem progredido até agora quando têm trinta e sete casas publicadoras em todo o mundo, com literatura em oitenta línguas diferentes, e uma receita anual de dois milhões de dólares. Têm presentemente setenta colégios e academias, e cerca de quarenta sanatórios; e *em todos estes departamentos Ellen G. White tem sido inspiração e guia*. Eis um registro edificante, e ela merece grande honra.

"Recebeu ela realmente visões divinas, e foi realmente escolhida pelo Santo Espírito para ser dotada com o carisma da profecia? Ou era vítima de uma imaginação excitada? Que devemos responder? Uma das doutrinas da Bíblia pode afetar a conclusão. Seja como for, ela foi absolutamente honesta em sua *crença* e em suas *revelações*. *Sua vida foi digna delas. Não demonstrou nenhum orgulho espiritual nem buscou lucros vis. Viveu a vida e realizou a obra de uma digna profetisa, a mais admirável da sucessão americana*." (Citado por Arthur L. White, em *Ellen G. White Mensageira da Igreja Remanescente*, p. 283)

a) Estes são depoimentos de pessoas não adventistas, que foram seus contemporâneos.

3º) *Pelo cumprimento de suas profecias*:

a) Em novembro de 1848, a Sra. White, numa reunião em Dorchester (Massachusetts), teve uma visão sobre o início e o progresso da obra de publicação. Disse ela ao seu esposo:

"Deves começar a publicar um pequeno jornal. . . . Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo." (*Vida e Ensinos*, p. 127).

" *'Correntes de luz . . . rodeavam o mundo!'* Como poderia ser isso? Jesus logo voltaria. Pequeno era o número. Nenhuma pessoa abastada havia no grupo. Não havia entre eles grandes eruditos. O mundo era incrédulo. . ." (*Notas e Manuscritos de E. G. White*, p. 55).

– E hoje temos mais de 50 casas publicadoras! . . .

a) Em 24 de agosto de 1850 a Sra. White viu em visão que as *"pancadas misteriosas"* eram provenientes do poder de Satanás, e que o *espiritismo*, que naquele tempo tinha poucos médiuns, se espalharia por todo o mundo. . . (*Primeiros Escritos*, pp. 59, 60, 86-89).

b) Várias outras profecias podem ser mencionadas. . . (Para maiores detalhes a respeito ver *Notas e Manuscritos de E. G. White*, pp. 55-65).

4º) *Pela plena e total conformidade dos seus escritos com a Bíblia:* Ela declara:

a) "Tomo a Bíblia exatamente pelo que ela é, a Inspirada Palavra. Creio em suas declarações de uma Bíblia inteira. Surgem homens que pensam encontrar alguma coisa a criticar na Palavra de Deus. . . . Irmãos, não permitais que uma mente ou mão se empenhe em criticar a Bíblia. É uma obra que Satanás se deleita de que qualquer de vós faça, porém não é obra que o Senhor vos assinalasse. . . . Irmãos, apegai-vos à Bíblia, tal como reza, e parai com as críticas quanto à sua validade, e obedecei à Palavra, e nenhum de vós se perderá." (E. G. White. Citado por Francis McLellan Wilcox, em *O Testemunho de Jesus*, pp. 15 e 16).

b) Quanto ao objetivo dos seus escritos em relação com a Bíblia, ela declara:

– "Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor (os escritos de E. G. White) para conduzir homens e mulheres à luz maior (a Bíblia)." (E.G. White. Citado por Denton E Rebok, em *Crede em Seus Profetas*, pp. 132 e 133).

– "Os Testemunhos não são para diminuir a Palavra de Deus, mas para exaltá-la e atrair para ela a mente para que a bela singeleza da verdade a todos impressione." (*Testimonies* vol. 5, p. 665).

5º) *Pela observância da Lei*.

– Nos seus escritos podemos ver que ela não invalida nenhum mandamento do Decálogo, pelo contrário ela declara que eles são ainda hoje a norma de conduta para o cristão, inclusive o 4º Mandamento que requer a observância do sábado (*Patriarcas e Profetas*, pp. 303-314).

6º) *Pelos fenômenos físicos*, quando ela estava em visão:

– A descrição dos fenômenos físicos que acompanhavam as visões da Sra. White, que foi dada por G. I. Butler, presidente da Associação Geral, em 1874, cumpre minuciosamente as características do padrão bíblico a esse respeito. (Ver: Denton E Rebok, *Crede em Seus Profetas*, pp. 122-124).

C – Não um Acréscimo ao Cânon Sagrado

O Pastor *Urias Smith*, num editorial da *Review and Herald*, de 13 de janeiro de 1863, intitulado "Rejeitamos nós a Bíblia ao Apoiar as Visões?", declara:

"Imaginemos que estamos prestes a partir de viagem. O dono do navio dá-nos um livro de direções, dizendo que ele contém instruções suficientes para toda a nossa viagem, e que se as atendermos, chegaremos a salvo a nosso porto de destino. Ao fazer-nos à vela, abrimos o livro a fim de conhecer-lhe o conteúdo. Verificamos que seu autor estabelece princípios gerais para nos governarem durante a viagem, e instruir-nos o quanto possível, tocando nas várias contingências que Possam surgir até ao fim; mas diz-nos também que a última parte de nossa navegação será especialmente perigosa; que os aspectos da costa variam sempre em virtude das areias movediças e das tempestades; 'mas quanto a esta parte da jornada', diz ele, 'arranjei um piloto para vós, o qual vos procurará e dará direções segundo as circunstâncias que vos rodearem e os perigos puderem exigir; é preciso que lhe deis ouvidos.'

"Com estas direções, chegamos aos perigosos tempos indicados, e aparece o piloto, segundo a promessa. Alguns dentre a tripulação, no

entanto, ao oferecer ele seus serviços, insurgem-se contra ele. 'Temos o livro original de instruções', dizem, 'e isto nos basta. Firmamo-nos nisto, e nisto apenas; não queremos suas direções.' Quem dá agora ouvidos ao original livro de direções: os que rejeitam o piloto, ou o os que o recebem, segundo as instruções da livro? Julgai." (Citado por Francis M. Wilcox, em *O Testemunho de Jesus*, p. 72).

CONCLUSÃO

Na verdade, o êxodo de Israel do Egito na antigüidade, para a terra de Canaã, era em muitos sentidos simbólico do êxodo dos filhos de Deus deste mundo de pecado para a Canaã celestial. O movimento do êxodo tinha a si ligado um profeta do Senhor, o qual, pelas suas instruções, guiou a igreja em suas peregrinações pelo deserto. Declara o profeta Oséias: "Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado." Oséias 12:13.

"Um notável característico da igreja remanescente, era haver nela a manifestação do Espírito de Profecia." (F. M. Wilcox, *Idem*, p. 34).

A promessa divina é: "Crede no Senhor vossa Deus, e estareis seguros, crede nos Seus profetas, e prosperareis." (II Crôn. 20:20 u.p.)

E o apóstolo São Paulo nos admoesta: k – I Tess. 5:19 e 20.

Creiamos na bendita herança profética que o Senhor nos legou através da vida e obras da Sra. White! . . .

Sermão XXV (Adicional): A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

(Alberto Ronald Timm)

INTRODUÇÃO

Antes de Sua ascensão ao Céu, Cristo prometeu aos Seus discípulos que enviaria o Espírito Santo: – Atos 1:8

Essa promessa cumpriu-se por ocasião do Pentecostes (Atos 2); porém a Sra. White declara que *"a grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menos manifestação do poder de Deus da que a que assinalou o seu início."* (*O Grande Conflito*, p. 611).

Como a promessa do Espírito Santo é extensiva também aos "últimos dias" (Atos 2:17-21), muitos cristãos sinceros têm acalentado dúvidas com respeito à[s modernas manifestações *"carismáticas"* e *"pentecostais"* Seria isso o cumprimento da profecia bíblica?. . .

Para uma melhor compreensão do assunto, analisaremos qual é o verdadeiro conceito bíblico sobre a "Obra do Espírito Santo".

Basicamente, a obra do Espírito Santo pode ser dividida em *dois aspectos*:

(a) A obra do Espírito Santo em chamar os pecadores ao arrependimento e neles tornar eficaz o sacrifício expiatório de Cristo. Esta obra que é de natureza *universal*, isto é, que o Espírito Procura efetivar em todos os seres humanos, diz respeito à salvação.

(b) Porém aparece também um outro aspecto da Sua obra, que visa a capacitar aqueles que já se submeteram ao Seu chamado à salvação, com um *poder especial*, de acordo com as necessidades, para testemunhar aos outros pecadores, da salvação em Cristo. Esta é portanto uma capacitação de natureza *evangelística*.

E, nesta oportunidade, além de analisarmos esse duplo aspecto da obra do Espírito Santo, consideraremos também as condições para

sermos cheios do Espírito Santo e também as evidências de que Ele habita em nós.

I – A OBRA UNIVERSAL DO ESPÍRITO SANTO

A – A Sua Obra Fundamental do Mundo

a) A missão individual do Espírito Santo no mundo é vividamente descrita nas palavras de: – Apoc. 3:20
   – E o conselho divino é: "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações. . ." (Heb. 3:15)

b) Cristo afirmou que o Espírito Santo viria para convencer "o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8). Estes são aspectos cruciais da salvação.

c) E Cristo afirmou também que o Espírito Santo viria para O glorificar: – João 16:14

d) E mais do que isso, o Espírito Santo é também o agente regenerador (Tito 3:5) que torna eficaz o sacrifício de Cristo na vida do crente.

B – A Sua Obra em Relação à Verdade

a) Outro aspecto da missão do Espírito Santo aparece na declaração de Cristo em: – João 16:13

b) Esta é uma obra de santificação, pela qual o próprio Cristo orou: – João 17: 17

c) E o salmista acrescenta: *"a Tua Lei é a própria verdade"* (Sal. 119:142)

d) "O Espírito é chamado 'o Espírito da verdade', pois Sua obra é guiar os seguidores de Jesus a "toda a verdade'. Enquanto os dias passam o Espírito os guiará mais e mais profundamente no conhecimento da verdade." (Leon Morris, *The Gospel According to John*, p. 700).

e) Como foi o Espírito Santo que inspirou a Bíblia, Ele jamais guiará os genuínos cristãos de maneira contrária a ela.

C – A Sua Obra não Iniciou Apenas por Ocasião do Pentecostes

a) A Bíblia apresenta a atuação do Espírito Santo mesmo antes da semana da criação: – Gên. 1:2

b) Inúmeras vezes é Ele mencionado no Velho Testamento. Deus mesmo prometeu aos israelitas após o êxodo: "O Meu Espírito habitará no meio de vós". (Ageu 2:5)

c) E ainda antes do Pentecostes Cristo afirmou que o Espírito Santo já habitava nos Seus discípulos: – João 14:17

d) Portanto, o Espírito Santo não iniciou a Sua obra apenas por ocasião do Pentecostes, como querem alguns.

II – A OBRA ESPECIAL DO ESPÍRITO SANTO

A – Uma Capacitação Especial de Poder para Testemunhar

a) A natureza da obra especial do Espírito Santo é bem clara na própria promessa de Cristo: – Atos 1:8

b) Este texto declara que essa obra especial do Espírito Santo seria de natureza *cristológica* e *evangelística* – o Espírito Santo lhes concederia um poder especial para testemunharem de Cristo!

B – Os "Dons Espirituais"

a) O apóstolo S. Paulo chama esta capacitação especial de "dons espirituais" (I Cor. 12:1).

b) E o apóstolo Paulo não diz que esses dons são concedidos sem motivo, mas *"visando um fim proveitoso"* (I Cor. 12:7).

c) Em *Efésios 4:12* ele confirma a natureza evangelística dos "dons espirituais", ao declarar que eles são concedidos visando

o "aperfeiçoamento dos santos *para o desempenho do Seu serviço*, para a edificação do corpo de Cristo".

C – O Dom de Línguas no Pentecostes

a) O exemplo clássico desta capacitação especial para testemunhar de Cristo é o dom de línguas que os discípulos receberam no Pentecostes. (Atos 2).

b) Nesta ocasião estavam em Jerusalém pessoas das mais *diversas nacionalidades* (Atos 2:5, 9-11), as quais, ao ouvirem o testemunho dos discípulos ser-lhes dado na sua *"própria língua materna"* (Atos 2:8), maravilharam-se profundamente; e o resultado para a igreja cristã foi "um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas" (Atos 2:41).

c) Portanto a manifestação do dom de línguas no Pentecostes não tinha um fim em si mesmo, para a satisfação e orgulho pessoal dos apóstolos, mas sim um objetivo evangelístico.

d) E o próprio apóstolo S. Paulo esclarece ainda mais este assunto ao dizer que "as línguas constituem *um sinal*, não para os crentes, mas *para os incrédulos*" (I Cor. 14:22), e ele acrescenta: – I Cor. 14:19

D – A Diversidade de Dons

a) A Bíblia afirma ainda que "os dons são vários, mas o Espírito é o mesmo" (I Cor. 12:4), e que esses dons são concedidos a cada um individualmente, segundo apraz ao Espírito Santo (1 Cor. 12:11).

b) Portanto não é o indivíduo que escolhe os dons que deseja possuir, pois isto é obra do Espírito Santo.

c) A Parábola das Talentos, em Mat. 25:14-30, ilustra muito bem este princípio.

III – CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

A – Quanto ao Recebimento da Espírito Santo

a) Uma vez que a iniciativa da nossa salvação é divina (Apoc. 3:20), a parte que nos corresponde para o recebimento do Espírito Santo é simplesmente aceitarmos o Seu convite; pois é Ele quem efetua em nós "tanto o *querer* como o *realizar*" (Filip. 2:13).

b) Todos os impulsos de nossa parte para aceitarmos a salvação, são por Ele motivados; porém cabe a nós a decisão de os aceitar ou de os rejeitar.

c) Mas "a todos os que aceitam a Cristo como um Salvador pessoal, o Espírito Santo vem como consolador, santificador, guia e testemunha." (*Atos dos Apóstolos*, p. 49).

B – Condições para que o Espírito Santo Permaneça em nós e nos capacite com poder especial para testemunharmos de Cristo:

1º) Em primeiro lugar, é necessário que *nos arrependamos* dos nossos pecados: – Atos 2:38

2º) É necessário *crermos*: – Gál 3:14

3º) É necessário que *obedeçamos toda a vontade de Deus* como expressa em Sua Palavra e nos Dez Mandamentos:
– Atos 5:32 ú.p.; João 14:15 e 16; Ezeq. 36:26 e 27

4º) É necessário *perseverarmos em oração* – Luc. 11:13; Atos 4:31
– Mas mesmo a nossa oração deve sempre ser submetida á vontade de Deus (Mat. 6:10).

C – O Batismo no Espírito Santo

a) Biblicamente o batismo em nome de *Cristo* e do *Espírito Santo* são simultâneos: – Mat. 28:19

b) Assim como Cristo recebeu a unção do Espírito Santo por ocasião do Seu batismo nas águas do rio Jordão, por João Batista (Mar. 1:10), todos aqueles que aceitam as boas novas da salvação devem ser batizados ao mesmo tempo "em nome do Pai e do *Filho* e do *Espírito Santo*" (Mat. 28:19).

D – A Busca de Milagres

a) Cada cristão deve buscar com profundo ardor e insistência diariamente o poder regenerador e santificador do Espírito Santo na vida; porém a escolha dos "dos espirituais" não lhe cabe decidir, pois isto pertence à vontade do Espírito Santo, de acordo com as necessidades e conveniências (I Cor. 12:11).

b) É por esse motivo que *Cristo condena a busca de milagres*:
– Mat. 16:4

c) E em Seu diálogo com Tomé, *Cristo valoriza a fé sem milagres*, ao afirmar: – João 20:29

IV – EVIDÊNCIAS DO RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

A – A Operação de Milagres não é em si uma prova decisiva de que alguém possui o Espírito Santo

a) Muito embora um cristão cheio do Espírito Santo possa receber poder para operar milagres, como ocorreu com os apóstolos por ocasião do Pentecostes, não é esta evidência decisiva de alguém possuir o Espírito Santo na vida.

b) Cristo, com o Seu olhar profético, declarou que *nos últimos dias surgiria um grande movimento de simulação da verdadeira obra do Espírito Santo*:
– Mat. 24:24
– Mat. 7: 21-23

– É interessante notarmos que Cristo não faz a salvação depender sobre o poder de realizar milagres, mas em fazer a vontade de Deus.

c) A experiência ocorrida no Egito, quando os sábios de Faraó simularam os milagres que o Senhor operara através de Moisés e Arão (Êxo. 7:11), repetir-se-ia nos últimos dias:
– II Tess. 2:9-l1

d) É por essa razão que o próprio Espírito Santo inspirou o apóstolo João a alertar os crentes a esse respeito: – João 4:1

B – A verdadeira evidência de que alguém possui o Espírito Santo

a) Na verdade, a evidência da presença do Espírito Santo na vida de uma pessoa *"é tão ampla quanto a Sua obra"*. (Wilson H. Endruveit. *Movimento Carismático*, p. 27).

b) Cristo disse que *"pelos seus frutos as conhecereis"* (Mat. 7:20), e o apóstolo S. Paulo acrescenta que "o fruto do Espírito é: *amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio*." (Gál. 5:22 e 23).

c) Portanto, a evidência concreta de que alguém possui o Espírito Santo é o fato de *sua vida ter sido transformada de acordo com o padrão divino*, procurando conhecer e viver em conformidade com *"toda a verdade"* (João 16:13), pois esta é a obra do Espírito Santo.

d) Jesus disse que os que entrarão no reino dos céus são aqueles que fazem a vontade de Deus (Mat. 7:21).

e) A Bíblia declara que *João Batista* era *"cheio do Espírito Santo"* (Luc. 1:15), mas "*não fez nenhum sinal*, porém tudo quanto disse a respeito dEste era verdade" (João 10:41). E isto foi suficiente para Cristo afirmar que "entre os nascidos de mulher, *ninguém é maior do que João*" (Luc. 7:28).

C – A Diversidade de Dons não Permite que Generalizemos a Obra Especial do Espírita Santo

a) Muito embora a *obra universal* do Espírito Santo seja universalmente a mesma, isto não ocorre com a Sua *obra especial* de capacitação especial para testemunhar.

b) Há certas pessoas que afirmam que a evidência de alguém possuir o Espírito Santo é *falar em outras línguas*, isto é, possuir o dom de línguas. Tal conceito, porém, é uma demonstração clara de ignorância do verdadeiro conceito bíblico sobre os "dons espirituais".

c) A Bíblia diz que *"os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo"* (I Cor. 12:4), e que esses dons são distribuídos pelo Espírito a cada um, "como Lhe apraz" (I Cor. 12:11); portanto o fato de um genuíno cristão viver em plena conformidade com a vontade de Deus, mas não possuir *determinado dom* (como é o caso do dom de línguas), não é evidência de que ele não seja cheio do Espírito Santo.

d) Por outro lado, o próprio fato de alguém *vangloriar-se de possuir determinado dom* que outra pessoa não possui, é evidência clara de que ele não está sendo guiado pelo Espírito Santo (Gál. 5:25 e 26).

CONCLUSÃO

Na verdade, aquilo que em muitos meios religiosos de nossos dias é tido como sendo obra do Espírito Santo, nada mais é do que uma simulação da Sua verdadeira obra e falta de reverência na casa de Deus.

Em nossos dias tem-se cumprido literalmente as palavras da Sra. White:

"O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. . . . O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo

uma *contrafação*. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a *obra é de outro espírito*. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão." (*O Grande Conflito*, p. 464).

Em realidade, a experiência ocorrida no Egito, quando os sábios de Faraó simularam a obra do poder divino (Êxo. 7:11), está se repetindo largamente em nossos dias.

Mas a promessa divina é que Deus há de operar poderosamente, antes que chegue o fim. Diz a Sra. White que:

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, á vista dos homens. (Apoc. 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se." (*O Grande Conflito*, p. 612).

E a característica distintiva daqueles que estarão sob a influência direta do poder do Espírito Santo, no desfecho final da grande controvérsia, reside no fato de que as suas palavras e a sua vida está em perfeita harmonia com a Palavra de Deus (Isa. 8:20).

Preparemo-nos para estar entre aqueles que darão o último e final testemunho cósmico em favor do evangelho eterno! . . .